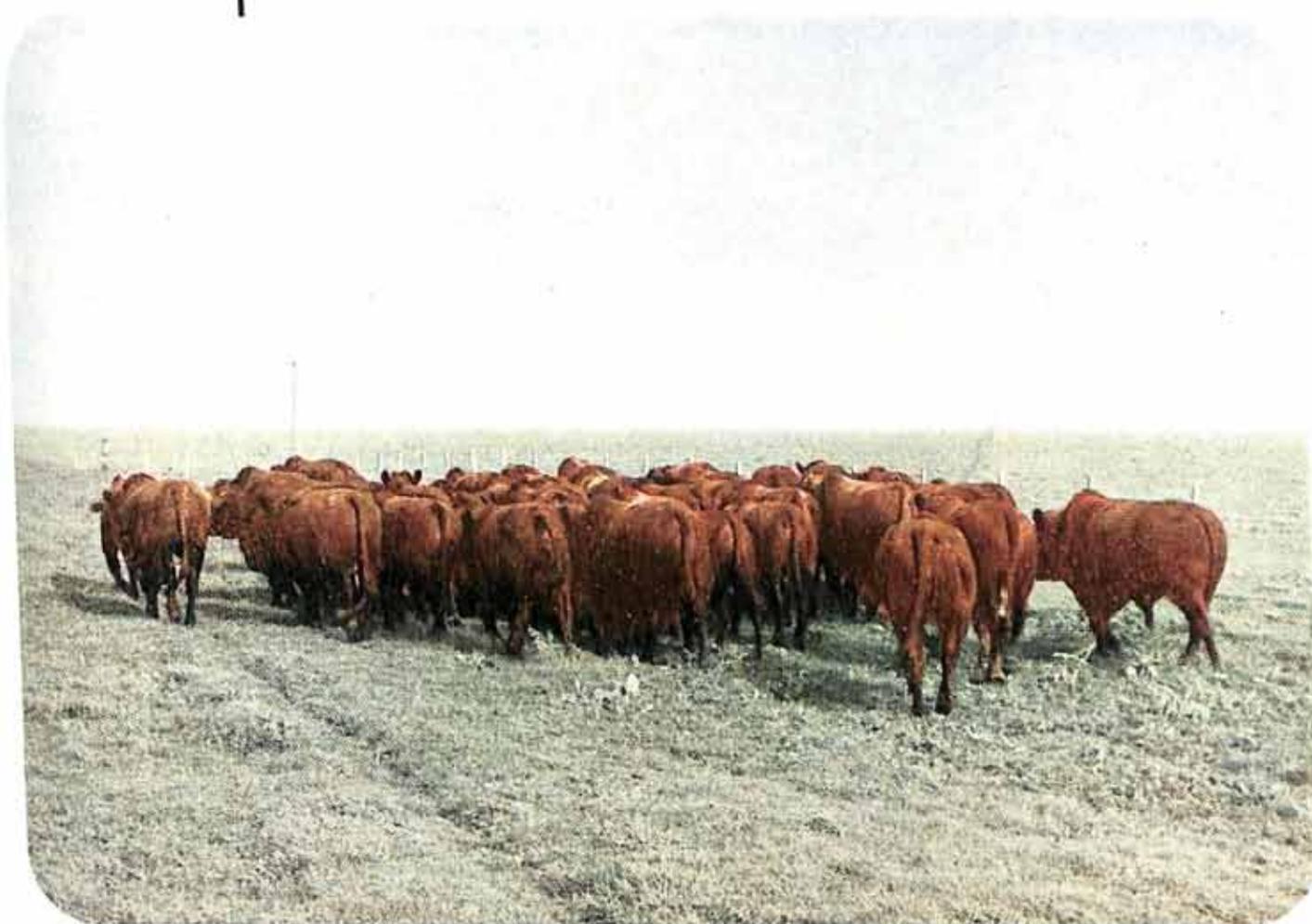


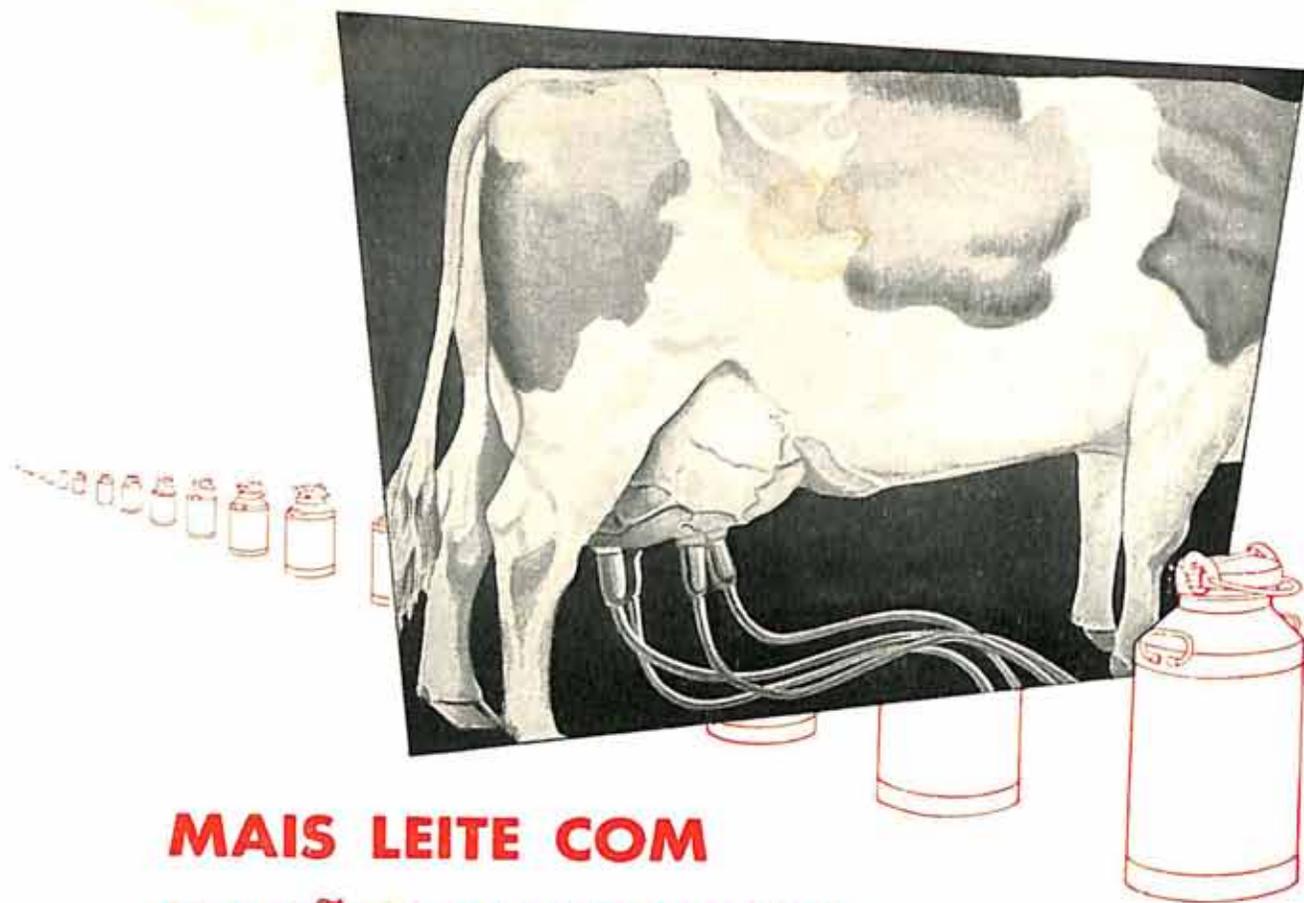
REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- VAMOS EXPORTAR CARNE?
- O GRANDE APERFEIÇOAMENTO ZOOTÉCNICO É OBTIDO ATRAVÉS DA HIPERESPECIALIZAÇÃO
- UMA, DUAS OU TRÊS ORDENHAS POR DIA?
- O PADRÃO DA RAÇA INDUBRASIL
- ADUBAÇÃO ORGÂNICA VS. ADUBAÇÃO QUÍMICA
- O ESTILBESTROL NA ENGORDA DOS ANIMAIS
- OS RISCOS DA EVICÇÃO
- MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA
- AVICULTURA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, DE CARNES, DE AVES E DE OVOS

PECUARIA E AGRICULTURA



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

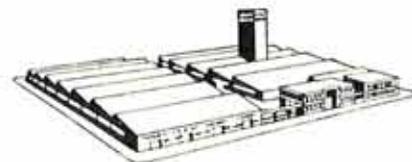
AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



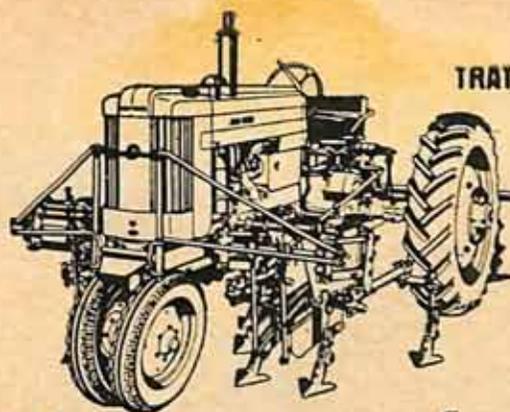
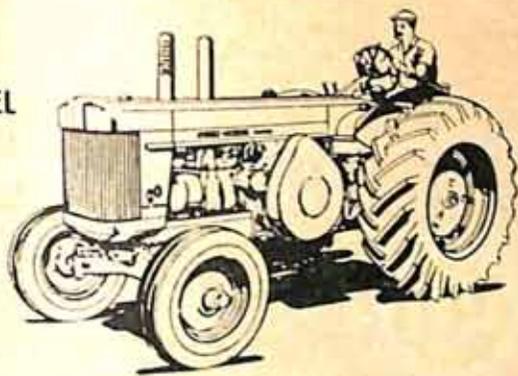
A Nova Fábrica

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

Rua Ministro Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) - Cx. Postal, 5.013
Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087 - São Paulo



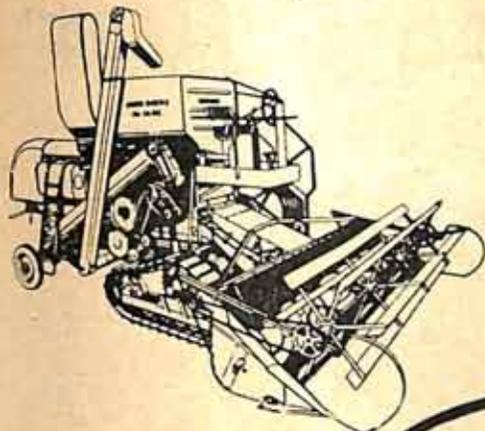
TRATORES DIESEL
até 67 HP



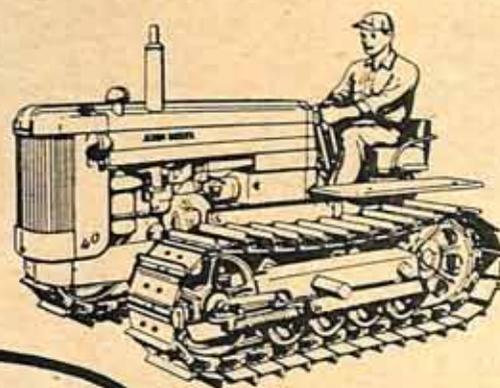
TRATORES TRICICLOS
para plantio
e cultivo

para qualquer problema agrícola...

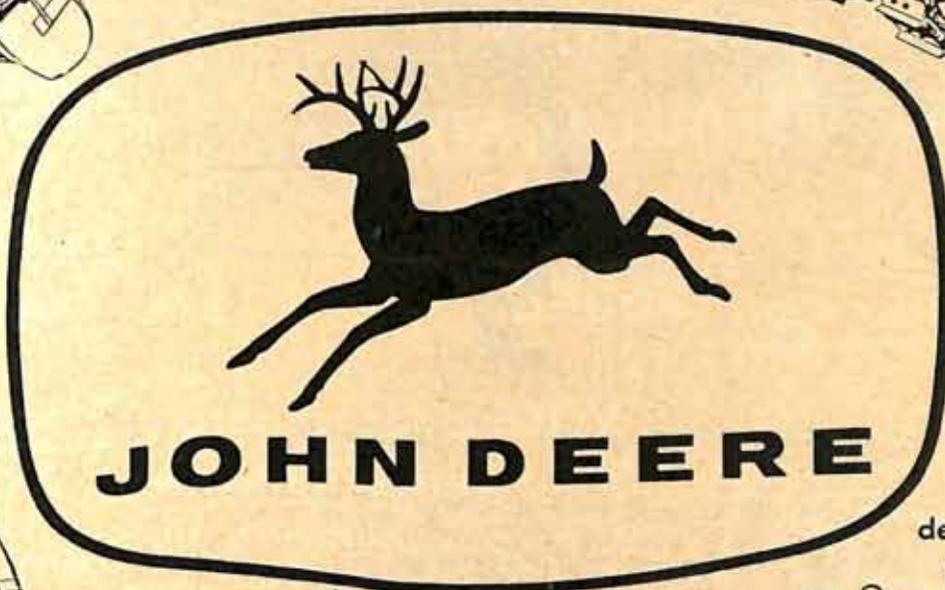
há uma
solução:



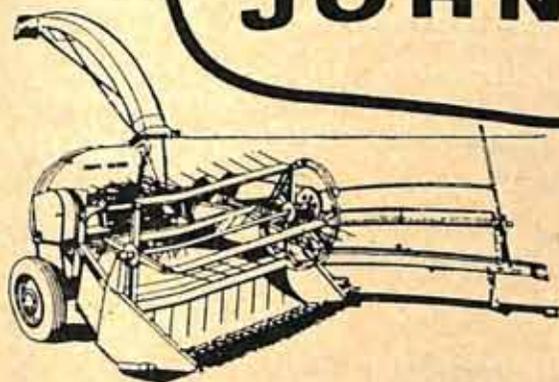
COLHEDEIRAS
E COMBINADAS



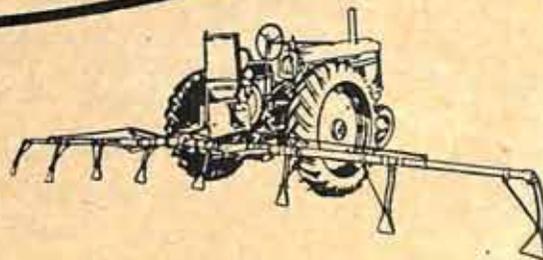
TRATORES DE ESTEIRAS
para trabalhos
agrícolas
e industriais



MÁQUINAS PARA
FORRAGEM



POLVILHADEIRAS
de grande capacidade



AUMENTE O RENDIMENTO DE SUAS TERRAS • MECANIZE SUA LAVOURA

Assistência Técnica • Peças Sobressalentes • Peça o catálogo geral.

Representante exclusiva para os estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso:

ILION

SOCIEDADE ANÔNIMA

Rua Brigadeiro Tobias, 475 - Tel.: 37-0131 - C. Postal, 44 - São Paulo
Curitiba - Campo Grande - Rib. Preto - S. J. do Rio Preto - Santos - Piracicaba - Barretos - Pres. Prudente

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

Elimine a

mamite bovina com

"HIBITANE"

(POMADA INTRAMAMÁRIA)



Novo e eficaz produto ICI, para o tratamento da mamite bovina, "HIBITANE" é apresentado em bisnaga contendo a quantidade exata para uma aplicação.

- Rápido efeito — conseguido através da eliminação imediata dos micróbios.
- Continuidade nas ordenhas — o leite pode ser usado 24 horas após a aplicação.
- Economia — uma única aplicação simples e rápida, é suficiente.



Utilize também:



BABESAN

No combate à tristeza dos bovinos e piroplasmose dos animais domésticos.



PHENOVIS

(SIMPLES OU MINERALIZADO)
No controle dos vermes gastrointestinais dos animais, e para correção de suas deficiências minerais.



SULPHAMEZATHINE

Contra quaisquer infecções dos bovinos, cavalos, porcos, cães, gatos, coelhos, aves, etc. de acordo com a terapêutica sulfonamídica.

Tenha sempre a mão produtos



A linha de defesa da lavoura e pecuária

Estamos à disposição dos interessados, para fornecermos maiores detalhes, por correspondência ou diretamente em nossos escritórios.

CIA. IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

Rua Xavier de Toledo, 14 - 7.º andar - Cx. Postal 6980 - São Paulo

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634
Tels. 51-6963 e 51-6380
S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL — VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1958

PARA PASTO	PARA CORTE E FENAÇÃO	PARA ADUBAÇÃO VERDE
Catingueiro Roxo Cr\$ 18,00	Capim Colônião (Feijão de Porco (
Jaraguá do cacho Cr\$ 18,00	Alfafa (Feijão mucuna (
Cabelo de Negro Cr\$ 19,00	Rodes (Cloris) (preços	Feijão Soja (preços
Colônião Cr\$ 24,00	Soja Ototan (a consultar	Labe labe (a consultar
Rhodes (Cloris) a consultar	Sorgo (Crotolaria Juncea (
Azevem Cr\$ 40,00	Guandú (Crotolaria Paulina (
		Gramma Batatais (
		Festuca (americana) (

SOJA PERENE — KG CR\$ 180,00

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA EXPERIÊNCIA DE 32 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE MELHOR EM SEMENTES.

SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto, variedades:

Saligna (
Teriticornis (a consultar
Alba (

SERINGAS C.H. 20 CC — toda de vidro e metal, contendo além da seringa, um vidro sobressalente, duas agulhas, e um jogo de êmbolo e aruela. — Preço: — 320,00.

★

SERINGAS AMERICANAS RANFAC

— Preços:	
10 CC —	Cr\$ 330,00
20 CC —	Cr\$ 450,00
40 CC —	Cr\$ 500,00

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco	
caixa com 48 latas	3.360,00
I.A.P., caixa com 48 latas ..	2.700,00
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	385,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Janajão, caixa com 2 garrações de 3 1/2 litros cada um	190,00
Formicida V-8, idem, idem .	190,00

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc	85,00
Nitrosim, vidros 100 cc	85,00
Nitrosim, vidros 250 cc	220,00

EM PÓ

Garoa — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas	950,00
Arsenico Sueco, quilo	20,00
Enxofre americano, quilo ...	16,00
Shell, lata 800 gramas	44,50

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	28,00
Isca-tox, lata 200 grs.	35,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	67,00
Idem, lata de 1 quilo	166,00
Pearson, lata de 1 quilo	100,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	40,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	125,00

REVISTA DOS CRIADORES

CARRAPATICIDAS

Ideal, Arsenical — lata de 1 litro	57,00
Ideal, Arsenical — lata de 5 litros	220,00
Ideal, Arsenical — lata de 10 litros	440,00
Gavião, Arsenical — lata de 1 litro	132,00
Gavião, Arsenical — lata de 20 litros	880,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	100,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	850,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	3.200,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	5.000,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	88,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	433,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	30,00
Quintox	450,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	825,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	7.850,00
Carrapatox — lata de 1 litro	100,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Costal	4.850,00
Arimitsu, japonês	9.500,00
Bomba Excelsior	970,00
Bomba Chuva	350,00

★

FUNGICIDAS

Cupra-verde — altamente concentrado, c/ 88% de oxiclureto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas p/ cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.

Preço — Quilo

Cr\$ 62,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.

Preço — Quilo

Cr\$ 50,00

Cuproxidul - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrus etc.

Preço — Lata com 1 quilo ..

Cr\$ 160,00

UTILIDADES PARA SUA FAZENDA

Seringa automática revolver Hoppner. Facilita a vacina em série. Capacidade de 30 cc, regulável de 1 a 5 cc. Eficiente, prática e durável; facilmente desmontáveis: suas peças podem ser substituídas. Acompanhada das seguintes peças sobressalentes: 1 tubo de vidro, 1 caixa com doze agulhas sortidas, 1 jogo completo de êmbolos e arruelas. Tudo acondicionado em esmerado estojo, por

Cr\$ 2.350,00

Tesouras para fins diversos

Para podar, marca Corneta, curva	Cr\$ 205,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã n.º 42600	Cr\$ 1.000,00

Polvilhadeira Kiorito Japonesa

Para polvilhamento de jardins, hortas e pequenos pomares. Economia 500,00	
Ferro de descornar	
Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo	Cr\$ 120,00

Canivetes para enxertos

N.º 8800	Cr\$ 110,00
N.º 8801	Cr\$ 130,00

Preservadores de madeira

Carbolineum, lata de 20 quilos	Cr\$ 310,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros	Cr\$ 450,00

Vassourões de Piassaba

Para terreiros de café, estábulos, etc	Cr\$ 45,00
--	------------

Cabrestos de sola, com correntes

Para bezerro	Cr\$ 160,00
Para vaca	Cr\$ 230,00
Para touro	Cr\$ 260,00

Bastões para conduzir touro

Todo de ferro, preço	Cr\$ 400,00
---------------------------	-------------

Jogo de número

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:	
4 cm de alt.	Cr\$ 450,00
5 cm de alt.	Cr\$ 450,00

CAPAS IMPERMEAVEIS COM CAPUZ — Confeccionadas com ótimo material plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: diversos — Capa com capuz — Cr\$ 350,00.

★

LIVRO DE REGISTRO DE GADO — Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Ai ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbunculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 350,00.

Ferramenta

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 22 c/ 10%	Cr\$ 368,00
Idem, idem, tamanho 24 c/ 10%	Cr\$ 378,00
Alicate Linardi, para aparar cascos, ótimo para este fim	Cr\$ 285,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, sem operação	Cr\$ 140,00

TORQUES PARA CASTRAR — para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido, humano. Engorda rápida.

Preços:

N.º 42 — sem bico —	Cr\$ 1.700,00
N.º 42 — com bico —	Cr\$ 1.900,00
N.º 52 — sem bico —	Cr\$ 1.800,00
N.º 52 — com bico —	Cr\$ 2.000,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

Rações

Aveia, linhaça e alfafa em fardos	(a consultar)
Farelo de Amendoim — saco de 50 quilos	Cr\$ 190,00
Farinha de Osso, impalpável — A única assimilável pela criação — saco com 28 quilos	Cr\$ 224,00
Idem, idem — tonelada	Cr\$ 8.000,00
Farinha de Carne, 50% — saco de 50 quilos	(a consultar)
Sais minerais Sivam para Bovinos — sacos com 30 quilos	Cr\$ 32,00
Sais minerais «Tortuga» p. bovinos Kg. Cr\$	24,00
Sais minerais «Tortuga» p. suínos Kg. Cr\$	23,00

Desintegradores

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá	Cr\$ 11.800,00
Máquinas Moreira — Toda de ferro	Cr\$ 16.500,00
Debulhador Marumby, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina, sem cavalete	Cr\$ 360,00

Encerados

Lona de qualidade superior:	
Lona 8, verde m quadro	Cr\$ 121,00
Lona 10, verde m quadrado	Cr\$ 115,00

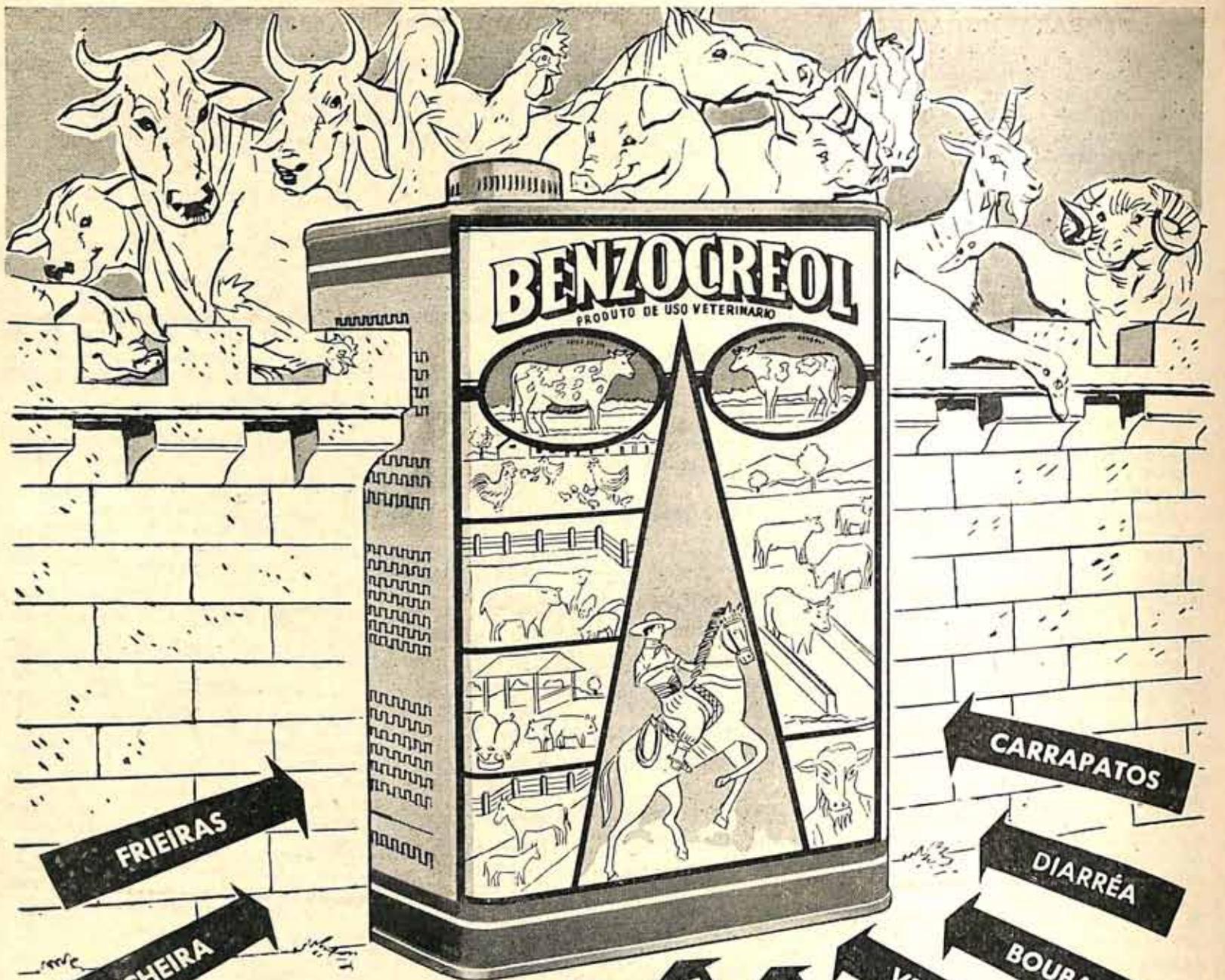
★

BOTAS DE BORRACHA «CRIADOR» — Anti-derrapante. Tamanhos 37 a 44. Cano curto (1/2 canela) — Cr\$ 440,00. Cano longo (até o Joelho) — Cr\$ 522,50

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

(Sede própria)

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo



Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de **Benzocreol**.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Osiris Tolaine

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano Cr\$ 200,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 260,00

Semestre Cr\$ 120,00

Número avulso Cr\$ 20,00

Número atrasado Cr\$ 30,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIX - S. PAULO, NOVEMBRO - 1958 - N.º 347

SUMÁRIO

	Pág.
Vamos exportar carne?	8
FALA O PRESIDENTE — O grande aperfeiçoamento zootécnico é obtido através da hiperespecialização — José Bonifácio Coutinho Nogueira	10
ENTREVISTA DO MÊS — O porco da raça nacional Caruncho é o porco ideal para criar — Luiz Hermann Filho	12
Uma, duas ou três ordenhas por dia? — Fidelis Alves Neto ..	14
O padrão da raça Indubrasil	18
ECONOMIA — Reforma Cambial — Brenno Ferraz do Amaral	20
O QUE VAI PELA A.P.C.B.	
A A.P.C.B. — entidade de utilidade pública	22
Sementes de capim e outras forragens	22
O tabelamento do leite não está sendo observado	23
Um lembrete aos sócios	23
Adubação orgânica vs. adubação química?	26
As super-fazendas coletivas de Mao Tsé-Tung — Hugh Lunghi	30
O Estilbestrol na engorda dos animais — L. P. Jordão	32
SECÇÃO JURÍDICA — Os riscos da evicção — Rolando Lemos	47
Nossas fazendas	48
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	
Como escolher as marchas do trator	50
Máquinas trilhadeiras	51
AVICULTURA	
Como fornecer iodo estabilizado nas rações das aves — H.F.R.	54
Keratoconjuntivite dos pintos ou queimadura ocular pelos vapores de amônia — Henrique F. Raimo	56
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	57
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	59
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	60
GRANJA DO MÊS — Cooperativa Central Agrícola Sul-Brasil	62
Mercado avícola	64
Mercado de carnes	65
Notável venda de Shorthorn-Zebú do sr. Pereda King Ranch do Brasil	65
Mercado de laticínios	66
Relatório n.º 166 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ..	67

NOSSA CAPA...

Pela primeira vez, o Santa Gertrudes Argentino dá divisas ao vizinho país, com a venda de 40 touros e 10 novilhas ao King Ranch do Brasil-Swift S/A. (Noticiário na página n.º 65).

VAMOS EXPORTAR CARNE?

A crise que se temia na cafeicultura está definitivamente declarada. Dificilmente voltaremos a ocupar a posição que já desfrutamos, pois, em numerosos países e regiões, se produz tanto e tão bom café como o nosso. Os nossos competidores estão no mercado internacional disputando conosco, numa concorrência que não podemos ignorar.

Reconhecendo essa situação, o governo federal em boa hora se voltou para outros setores, cuidando de fomentar a exportação do que for possível. Facilitados os trabalhos burocráticos que antes desanimavam o maior patriota e colocadas as coisas no nível recentemente revelado pelas boas perspectivas de exportação de máquinas e aparelhos, já não mais se pode duvidar dessa realidade. Caminhamos mesmo para a exportação de tudo que for possível e dispensável no mercado interno.

Eis, portanto, que a carne bovina, volta a ter sua oportunidade. Se, antes, com todas as dificuldades, pudemos exportar, arrostando todos os impecilhos, agora somente um fator poderá impedir a exportação: a falta de produção.

E' exatamente nêsse particular que se vai tornar necessária a atuação, não só do governo estimulando a produção, mas principalmente da iniciativa particular, cuidando de aproveitar estas possibilidades. Para que, em curto lapso de tempo, estejamos em condições de aumentar a limitada exportação que vimos fazendo nêsse setor, transformando-a em caudalosa fonte de divisas, será indispensável a ação conjugada dos poderes públicos e dos particulares, no sentido de aumentar a produção interna: alcançada a posição indispensável, poder-se-á promover a exportação.

Até aí, tudo é fácil e ninguém discorda. Onde o problema se apresenta é quando se pergunta: como? quem tomará a primeira providência? que providências são necessárias? cabe ao governo ou às sociedades de criadores a iniciativa? quais os primeiros e básicos problemas a enfrentar?

Sem dúvida, cabe às sociedades de criadores e, em última análise, aos próprios criadores, a iniciativa de qualquer providência: eles são os maiores interessados. Ao governo interessa obter cambiais, mas ao criador interessa vender seu gado pelo melhor preço possível, com a certeza de que seus produtos terão sempre mercado cada vez mais ávido. Eles sabem, por experiência própria, que é muito perigoso contar apenas com o mercado interno, rigidamente controlado por comissões e por uma imprensa anti-exportadora. O papel que cabe aos criadores é o de mola impulsional — e essa mola não pode cansar nunca, precisará de muito boa têmpera!

Teremos que modificar toda a orientação dos nossos serviços de abastecimento de carnes, pois, para que se possa chegar a exportar, é indispensável que o consumo nacional se diversifique, não se concentrando, como atualmente acontece, quasi que exclusivamente na carne bovina — e isso exigirá medidas muito especiais, delicadas e indiretas. Impor-se-á também a completa revisão de nossos métodos de criação, de exploração e de trabalho com o boi de corte.

Sabe-se que as condições de trabalho, desde o criador, localizado lá no sertão dêste Brasil, estão completamente mudadas: hoje êle sabe diariamente e no mesmo instante, o que se passa em todos os centros do mundo; pode manifestar-se lá de seu canto e ser ouvido com rapidês. Não é mais um esquecido ou ausente. Além disso, com a maior densidade de população nas velhas e tradicionais regiões de criação, modificações profundas se operam nos sistemas de trabalho. As boiadas para engorda, que vinham pelos campos de Minas, Goiaz ou Mato Grosso, vêm hoje por terras que têm dono — e êsse dono as vem cercando, ou reservando as melhores terras para si, deixando ao gado que passa nada mais do que terra e um ou outro fio de capim. Ademais, as perdas em viagem aumentaram consideravelmente nêstes últimos tempos. E assim, muitas têm sido as alterações nos sistemas de trabalho. Para que possamos pensar seriamente em exportação, teremos que eliminar os desperdícios, aumentar o rendimento dos rebanhos, colher mais bezerros por vaca, anualmente — e êsses bezerros,

logo novilhos, hão de chegar cada vês em maior numero, sem perda de pêso, aos centros abatedores. Eles precisam chegar mais cedo, com menos idade, porque, assim, não só estaremos fornecendo carne de melhor qualidade mas também estaremos retendo nosso capital em tempo mais útil.

Evidentemente, nessa luta toda, o que mais importa é a ação do Ministério da Agricultura, do Banco do Brasil e de todo o sistema bancário nacional, financiando a produção e facilitando a exportação. Os criadores deverão acompanhar de perto esses órgãos, sugerir o que mais lhes convenha, pugnar por que sejam ouvidos e dizer com toda a clareza o que lhes convenha, desde que escudados em elementos de ordem técnica.

Não devem os criadores se atemorizar com as atuais opiniões contrárias à exportação, as quais se desculparam dentro da atual situação. Mas rapidamente se modificarão, serão enfraquecidas se providências concretas forem tomadas para aumento da produção e modificação do abastecimento de carnes, pois, sem dúvida alguma, elas partem de grupos que sempre cooperaram com os produtores e não poderão ficar eternamente em posição contrária como agora.

Caminhamos, pois, para o novillo de dois a tres anos, não obstante produzidos em terras distantes, mas rapidamente transportado sem perdas e abatido em momento oportuno. As modernas teorias de engorda nunca foram tão favoráveis aos criadores como agora; nunca tivemos tão boas perspectivas como nêste momento. Porque não aproveita-las?

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

Otto Baumgart
IND. E COM. S. A.

R. Carlos de Souza Nazareth, 53
Cxa. Postal, 3492



Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

TRANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA

Jeep-Willys é o peão para todo serviço, servindo como caminhão, trator, carro para reboque e produtor de fôrça. Vai a qualquer lugar, com qualquer tempo e é econômico em tudo.



p. a. nascimento-acar



PUXANDO CARRÊTAS — Por ocasião das safras, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas êle puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

PASSA ONDE OUTROS FICAM — Jeep-Willys sobe as mais íngremes ladeiras, atravessa areiões, o barro e a lama. É o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária fôrça, segurança e solidez.



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Sòmente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep[®] "Se não é Willys, não é Jeep"

Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Concessionários em todo o país.

O GRANDE APERFEIÇOAMENTO ZOOTÉCNICO É OBTIDO ATRAVÉS DA HIPERESPECIALIZAÇÃO

José Bonifácio C. Nogueira
Presidente da A.P.C.B.

Quando criticamos os excessos de importação de gado leiteiro, em nosso país, não estamos defendendo uma tese nova e pessoal. Apenas procuramos, em nossos artigos, difundir idéias e conceitos que são universais em matéria de zootecnia. Nesta oportunidade, voltamos ao assunto, trazidos pela leitura de um livro de Carlos Luis de Cuenca, do Instituto de Biologia Animal e catedrático de Zootecnia da Faculdade de Veterinária de Madrid.

Lendo esse trabalho, mais uma vez abriu-se diante de nossos olhos a única vereda capaz de conduzir-nos a uma pecuária leiteira autenticamente nacional. Reprodutores alienígenas, como regra geral, não têm possibilidades de atender às exigências do nosso progresso na medida em que poderão fazê-lo os animais oriundos de famílias e linhagens aqui selecionadas e desenvolvidas. Adaptados à nossa ecologia, estes são capazes de construir uma raça, como de resto já ficou demonstrado através de "Jardineira", "Fortaleza" e "Única", as três grandes recordistas do país e todas de ascendência tipicamente brasileira.

Para compreender o assunto, dentro da lógica da qual aquele autor, começamos por ver no estudo da ecologia todas aquelas circunstâncias exteriores que, atuando sobre a constituição genética, modificam a sua expressão, tornando-a viável e adaptável ao meio ambiente. Em um sentido extenso, qualquer dessas circunstâncias como, por exemplo, os microbios, parasitas e as enfermidades por eles produzidas, caberiam dentro de um estudo daquela natureza. Particularmente no nosso caso, como fatores ecológicos capazes de influir sobre a constituição genética do gado leiteiro, criando variedades mais viáveis e adaptáveis ao nosso meio, teremos desde os bernes e carrapatos até a nossa flora tropical.

Os animais sofrem, primeiramente, uma grande influência do clima. As famílias mais aptas para enfrentar o frio do Canadá não serão aquelas de melhor comportamento nas regiões caracterizadas pelo calor. Quase sempre mal abrigados, sem proteção de qualquer espécie, são os animais tributários do meio em que vivem. O clima atua através de seus agentes específicos (calor, pressão atmosférica, luz, umidade, altitude, etc.). Cita o autor exemplos típicos, que todos nós conhecemos: pigmentação e engrossamento da pele, determinados pela ação da luz; hipertrofia dos depósitos adiposos subcutâneos, nos países de baixa temperatura. Os animais que vivem em países setentrionais tendem mais para os tons claros; os de países quentes têm o seu colorido mais forte e escuro; nas regiões temperadas, essa inclinação é para o termo médio. Estão aí presentes defesas contra os agentes do meio ambiente.

Os animais de regiões montanhosas têm a sua pele mais espessa e o seu pêlo mais comprido. A sua constituição é robusta, seu temperamento nervoso, seus gló-

bulos vermelhos são abundantes e a sua caixa torácica é espaçosa. São, em geral, animais muito rústicos, fáceis de aclimatar e nunca possuem uma especialização destacada para qualquer produção zootécnica. Ao contrário, os animais próprios de terras baixas e marítimas possuem pele mais fina, relativa escassez de glóbulos vermelhos, constituição delicada e linfática; são difíceis de aclimatar e, em geral, possuem uma elevada aptidão para a hiperespecialização zootécnica.

Atentem os nossos criadores para essas distinções e, tendo em vista a realidade de nosso meio, meditem sobre a conveniência de trabalhar, em suas fazendas com reprodutores aqui mesmo formados ou com os importados dos campos americanos e holandeses. Ambos os critérios são inconciliáveis dentro de um programa a longo prazo.

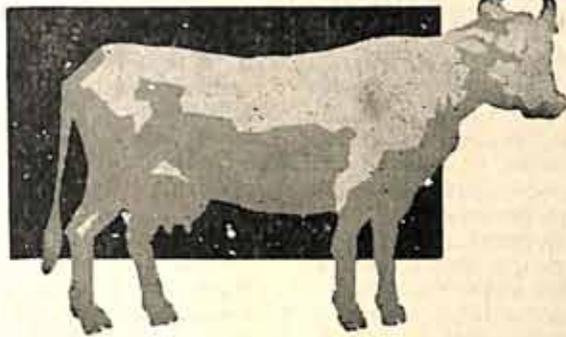
Pode-se acaso negar que o grande aperfeiçoamento zootécnico é obtido através da hiperespecialização? E não é também universal que esta se faz à custa da rusticidade e que, por isso, os animais de seleção mais aprimorada se tornam mais delicados, pouco resistentes e de aclimação mais problemática? E da mesma forma como nos países de condições ecológicas mais favoráveis à produção leiteira a seleção deve ser encaminhada para essa hiperespecialização, não será igualmente certo que nós outros, filhos dos trópicos, fiquemos com animais mais rústicos, resistentes e de aclimação simples?

Criado com um propósito quase que exclusivamente econômico, deve o animal limitar as suas necessidades aos recursos da região que habita. E o próprio homem, em numerosos aspectos, deve ser considerado como um dos fatores essenciais do meio ambiente a que o animal doméstico está submetido. As condições sociais, políticas e religiosas, o grau de instrução e civilização, os hábitos e costumes dos povos constituem pontos que não devem ser omitidos. Um rebanho manejado com pleno êxito pela mão de obra rural dos mais adiantados centros fracassaria sob a lida de nossos retireiros, que sómente agora estão travando seu primeiro conhecimento com a civilização moderna. Os cuidados especiais que lá compõem a rotina não podem ser recomendados aqui, por completa deficiência do elemento humano disponível.

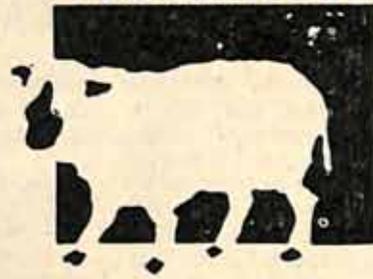
Então, se não temos solo, clima, fauna, altitude e gente, para recebermos de fóra um gado leiteiro hiperespecializado, porque não cuidarmos de ir trabalhando, por aqui mesmo, para melhorar as condições de nossa pecuária leiteira, evoluindo para uma agrostologia mais adeantada, ao mesmo tempo em que selecionamos os nossos próprios reprodutores?

Este parece ser o caminho da técnica e do interesse nacional. Pena que seja simples demais para que todos o compreendam.

MODERNO!



COMPLETO!



EFICAZ!



KAO-STREP

PÓ

**O MAIS COMPLETO
ANTI-DIARRÉICO, POIS
REUNE EM SUA FÓRMULA
QUATRO ELEMENTOS EFICAZES:**

Diidroestreptomicina (sulfato)	0,075 g
Caulim	1,500 g
Pectina	0,135 g
Hidróxido de alumínio em pó	0,210 g

**Elimina as diarréias porque reúne
as seguintes características:**

1. - Poderosa ação antibiotica contra uma larga variedade de microorganismos;
2. - Inativa bactérias e toxinas no tracto intestinal;
3. - Reveste e protege a mucosa intestinal;
4. - Reduz a perda de líquidos;
5. - Alivia as irritações.



KAO-STREP é um produto moderno e eficiente para o tratamento de tôdas as formas de diarréias, tanto as de origem alimentar como as de origem infecciosa (diarréias dos bezerros, distúrbios digestivos em leitões, disenteria suína, etc.).

A Divisão Agro-Pecuária Fontoura-Wyeth poderá ajudá-lo a resolver os seus problemas referentes à alimentação, doenças e seus tratamentos, porque mantém um Departamento Médico-Veterinário, que está apto a prestar, com a devida urgência, tôdas as intormações solicitadas, nesse sentido.

Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
RUA CAETANO PINHO, 278 — SÃO PAULO



O PORCO DA RAÇA NACIONAL CARUNCHO É O PORCO IDEAL PARA CRIAR

FALA-NOS UM PIONEIRO — O SR. LUIZ HERMANNY FILHO

A criação de porcos é uma atividade que seduz muitos daqueles que têm a atenção voltada para a produção pecuária. Todavia, como é natural, apresenta uma série de problemas, que nem todos estão capacitados a resolver — e são sempre problemas novos e assoberbantes. Muitas vezes, tudo provém de erros iniciais: escolhe-se mal a raça a criar e não se promove a devida instalação para que esses animais possam produzir economicamente aquilo que deles se espera: gordura e carne.

Com o propósito de alertar aqueles que pretendem dedicar-se a essa especialização e de informar aqueles que porventura nela já estejam lutando com os fatores adversos que salteiam a criação, por mais bem organizada que seja, procuramos ouvir um dos criadores que mais se têm dedicado à pecuária suína, não somente praticando-a, mas pondo nessa prática toda a sua inteligência e toda a sua dedicação: o sr. Luiz Hermanny Filho, que, em Itaipava, no Estado do Rio, vem selecionando a raça Caruncho, com um apuro e um critério científico que lhe asseguram lugar de realce entre os criadores nacionais.

As informações que o sr. Luiz Hermanny Filho nos forneceu constituem os lineamentos de uma sábia política a seguir, a fim de que os admiráveis esforços empreendidos com o objetivo de obter um suíno que atenda aos verdadeiros interesses do consumo não se percam irreparavelmente: os criadores de Caruncho precisam associar-se não somente para a defesa de seus interesses, mas prin-

palmente para a defesa desse patrimônio já conseguido. Podem eles contar com o apoio da «Revista dos Criadores».

PORCO SEM NOME E SEM CARINHO...

— No «Manual do Criador de Suíno», do saudoso Professor Nicolau Athanassof, encontramos na página 62, vinte e uma linhas acerca da raça Caruncho. Nelas, dá o autor sumária descrição do Caruncho, dizendo que «provavelmente provém de cruzamentos em que sem dúvida figuravam porcos dos tipos Piauí, Tatu e Canastrinho». Estamos longe de querer criticar esse grande zootecnista por nos dar tão parcas informações sobre esta raça genuinamente brasileira — lembramos inicialmente o sr. Luiz Hermanny Filho. — Dizemo-lo tão somente para ressaltar que ainda hoje o Caruncho é pouco conhecido entre nós. Aliás, nem nome certo tem: cada região, cada nome... E é criado geralmente em chiqueiros imundos, onde o pobre animal mal pode mover-se. O fim é engordá-lo e nada mais.

PREFERÊNCIA PELO CARUNCHO

— Há uns quinze anos, resolvemos dedicar-nos à criação de porcos. Os técnicos sugeriam esta ou aquela raça estrangeira, apontando suas possíveis vantagens sobre as nacionais. Mas, como brasileiro, achamos que devíamos olhar mais para o que é nosso. Percebemos logo o que havia de verdade entre as raças nacionais e as famosas raças importadas:

uma diferença de tratamento. Enquanto dedicamos aos reprodutores e animais estrangeiros um carinho exagerado, mantendo-os em pocilgas higiênicas, cuidando e suplementando sua ração com concentrados, os das raças nacionais são abandonados à sua sorte, vivem em péssimas condições de higiene, não são selecionados. Por certo, há exceções, mas a verdade é esta: o que os nossos criadores fazem é criar mal os nossos porcos e criar bem os estrangeiros.

Para a higiene geral e bom estado de saúde da criação, todas as pocilgas, os mangueirões dos cevados, as maternidades, os parques de recria, exigem água corrente e abundante. Cremos que dando essa satisfação «individual», também ajudamos o porco a engordar. É, aliás, um dos defeitos dos criadores na roça: criar os porcos preferentemente na lama. Sabemos que o porco é um animal que tem poucos poros na pele e que, para que se opere perfeita regulação da temperatura interna, necessita de muita água. Quando não encontra água limpa, não há outro remédio para refrescar o corpo senão lançar-se à lama. Não há dúvida, o segredo da suinocultura está na alimentação e na higiene.

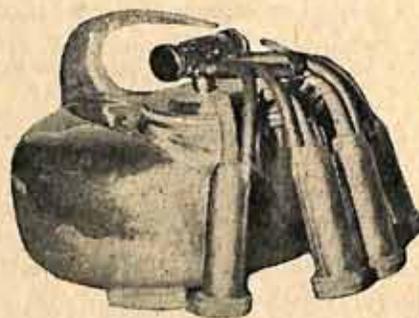
UM TIPO DEFINIDO

— Dentre as raças nacionais, depois de observar e criar algumas outras, preferimos o Caruncho: é uma raça que já apresenta hoje um tipo definido, mas que, infelizmente, não mereceu até agora a devida atenção do governo. Nestes últimos anos, foi-se espalhando por vários Estados e conquistando cada vez mais entusiastas. É uma raça de talhe médio, mas cujas qualidades oferecem grandes vantagens. É extremamente manso, não exigente na alimentação, utilizando sempre melhor os alimentos que lhe são oferecidos. É de engorda fácil, rústico, e mais resistente às moléstias. É o tipo para banha e toucinho (Lard type). Dá pouca carne, mas esta é saborosa. É preferido pelos açougueiros do interior pela grande porcentagem de toucinho, produto este vendido por preço melhor que o da carne.

No nosso sítio de Itaipava, no Estado do Rio, todos os nossos trabalhos nestes últimos anos, com grande entusiasmo por esta raça, têm sido orientados no sentido de melhorá-la, com a assistência veterinária do Dr. Acácio Miguel Szecky. Especializamo-nos em rigorosa seleção de reprodutores de alta qualidade (vide o livro «O Cão, o nosso melhor amigo», editor F. Briguiet & Cia., página 451), cuidando esse que, lamentavelmente, até hoje não encontramos em outros criadores dessa raça. As porcas são prolíficas e boas criadeiras, dando em média 6 a 8 leitões por ninhada. Os leitões são espertos e têm desenvolvimento rápido. Dá dois ti-

TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnotadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marca "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14-2/3.º a.
Tels.: 43-3059 - 23-7325
Caixa Postal, 1404

End. Telegráfico
"SISLA"

FILIAL: SÃO PAULO
R. 7 de Abril, 264 - térreo
Tels.: 35-5097 - 35-4860
Caixa Postal, 7939

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

pos de capados: tipo caseiro de 4 a 6 arrobas, com 8 a 10 meses; e o tipo comercial de 6 a 10 arrobas, quando engordado erado.

CONTRA O EMPIRISMO

— Aproveitamos esta oportunidade para fornecer aos interessados na suinocultura no Brasil o «standard» e alguns dados mais sobre a raça nacional Caruncho. Estamos certos de que, mais conhecida, selecionada e cuidada com mais carinho e interesse pelas coisas genuinamente brasileiras, será a raça de maior futuro no País, concorrendo, vantajosamente, com as raças alienígenas. Ela é hoje, incontestavelmente, uma raça nacional aperfeiçoada, tendo como característica principal a uniformidade do tipo e a fixidez dos caracteres.

Entretanto, para este trabalho de seleção dos animais destinados à formação de plantéis de raça pura, faltava o padrão de perfeição. Sem um «standard», não é possível orientar nenhum trabalho de melhoramento de qualquer raça: somente as normas ditadas pelo tipo padrão podem orientar os criadores para a seleção dos animais destinados à formação dos plantéis de raça pura. Como criador de cães, acostumados a obedecer rigorosamente aos «standards» oficialmente reconhecidos pelas associações especializadas, não poderíamos conformar-nos com o empirismo que ainda predomina entre os suinocultores nacionais, que ainda não estão organizados em associação com tal objetivo. Afim de conseguir animais «standard», isto é, um tipo étnico com os seus caracteres próprios, grande conformidade em tamanho, coloração, perfil cefálico e tipo, adotamos, para orientação nossa e dos criadores interessados pela raça Caruncho, guiados pelo conhecimento e observação neste período seletivo da raça, o seguinte «standard»:

CORPO — Volumoso, roliço, linha de cima ligeiramente arqueada. Defeito: dorso com depressão.

CABEÇA — Pequena, testa achatada e larga, focinho curto (defeito: maxilar inferior mais desenvolvido do que o superior). Sua papada é leve (defeito: papada descida).

ORELHAS — Pequenas, em pé.

PESCOÇO — Curto e grosso.

PEITO — Largo e profundo; amplo.

ESPADUAS — Largas e cheias, não sobressaindo a linha do dorso.

DORSO — Largo, comprido e ligeiramente arqueado.

LOMBO — Largo e ligeiramente arqueado.

ANCAS — Compridas e arredondadas.

PERNIS — Cheios, possantes, descendo bem até o jarrete.

CAUDA — Implantação alta, enrolada, no fim forma uma espécie de pincel achatado.

COSTELAS — Cheias, bem arqueadas e compridas.

PERNAS — Frente: curtas; trazeiras: mais altas. Bem aprumadas, com ossada fina.

PÉS — Fortes e sólidos; bem nivelados. Cascos apoiados bem no chão.

PELE — Lisa e de cor preta, de acordo com a mancha.

PELO — Curto e fino, manchado unicamente de branco e preto.

AÇÃO — Animal sadio, temperamento tranqüilo, muito manso, saúde perfeita. É um porco muito pouco andejo, mantendo-se sempre gordo.

UM «STANDARD» BEM RECEBIDO

— Foi, pois, por conta própria que resolvemos apresentar sab a nossa responsabilidade, o «standard» de perfeição da raça Caruncho. Submetido esse «standard» a um dos mais reputados zootecnistas, como técnico de suinocultura no Brasil, chefe da fazenda experimental de Criação, de São Carlos, Estado de São Paulo, ele declarou: «Em geral, os «standards» das raças são organizados por associações, que congregam grande número de

criadores interessados e a sua aprovação decorre de grande discussão da matéria. No caso, trata-se de um «standard» organizado por um único criador, quando a meu ver deveria ter a cooperação e experiência de vários, bem como a assistência indispensável de um ou mais técnicos conhecedores da matéria.»

O próprio Dr. Teixeira Viana, entretanto, nos seus comentários, explica o valor dos «standards» particulares, enquanto não os estabelecem as associações de criadores, ainda não organizadas. Com pouca esperança desta possibilidade para breve entre nós, metemos mãos à obra e estabelecemos o «standard» da raça Caruncho. Tivemos agora a grande satisfação de ver esse «standard» incluído na magnífica obra — «Os Suínos, criação prática e econômica» (2ª edição, 1957) indispensável aos que se dedicam à suinocultura e devida àquele técnico.

Os criadores de Caruncho precisamos formar a nossa associação, para, em conjunto, fixarmos definitivamente o «standard» dessa raça. E os interessados que visitem a nossa criação, no sítio São Luiz de Guararema, em Itaipava, Estado do Rio, nos proporcionarão grande satisfação.

O GYROLAR EM EQUINOS

A criação de cavalos é uma exploração que demanda maiores cuidados do que as outras espécies. Portanto toda a atenção do criador deve se concentrar no sentido de proporcionar aos animais boas condições de higiene e alimentação. Através deste boletim informativo estamos procurando cooperar com os senhores criadores, no sentido de divulgar algumas medidas de higiene que poderão ser postas em prática:

1) Recolher as éguas em currais ou poteiros-maternidade, próximos à sede da propriedade, para facilitar a ação do homem por ocasião do parto;

2) Se não houver ruptura normal do cordão umbilical, cortá-lo a 2-3 cm. da base com tesoura esterilizada e pincelar o coto com tintura de iodo;

3) Fazer com que o potro mame o colostro deixando-o mamar durante as primeiras 12 horas após o parto;

4) Lavar e desinfetar os poteiros-maternidade com GYROLAR a 10% (100 g para cada litro de água);

5) Lavar e desinfetar periodicamente os bebedouros e mangedouras com GYROLAR a 5% (50 g para cada litro de água);

6) Vacinar os potros sistematicamente contra o Garrotilho: aparecendo a doença, estabelecer o tratamento ao lado de medidas de higiene, desinfetando rigorosamente os locais onde estiverem animais doentes com GYROLAR a 10% (100 g para cada litro de água);

7) Lavar os abscessos, comuns no Garrotilho com GYROLAR a 2% (20 g para cada litro de água);

8) Nas castrações, desinfetar o local com GYROLAR a 20% (200 g para cada litro de água) e conservar o material cirúrgico imerso em idêntica solução, durante a operação.

OBS.: — Os pedidos podem ser feitos diretamente ao fabricante, Rua Maria Paula, 140, Telefone 35-2069 — Cx. Postal, 1643.

Pedidos do interior devem ser acompanhados de um vale postal ou cheque visado pagável em São Paulo.

Preços de nossas embalagens: "FOB".

TABELA DE PREÇOS DO GYROLAR
Imposto de Consumo já incluso

PRODUTO	Preços Unitários
Gyrolar 5 quilos — lata	Cr\$ 156,00
Gyrolar 1 quillo, vidro em caixa c/ ½ dúzia	Cr\$ 41,60
Gyrolar 1 quillo, lata em caixa c/ 1 dúzia	Cr\$ 54,10
Gyrolar 20 quilos lata	Cr\$ 520,00
Gyrolar 200 quilos, tambor	Cr\$ 3.744,00

UMA, DUAS OU TRÊS ORDENHAS POR DIA?

Fidelis Alves Netto
Chefe do S.C.L.

Em nosso trabalho diário, frequentemente recebemos consultas sobre esse assunto, aparentemente sem importância, mas na verdade fundamental para a vida econômica de uma exploração leiteira: quantas vezes ordenhar uma vaca, em cada 24 horas? A consulta vem de diferentes formas como seja: quando se deve fazer tres ordenhas? Porque fazer duas ordenhas diárias? e o bezerro? E' econômico? Com tres ordenhas ao dia é possível conseguir um aumento de 20% ou mais?

Essas e outras perguntas procuraremos responder nesta oportunidade, oferecendo ao mesmo tempo aos criadores, elementos para que julguem seus próprios problemas.

FORMAÇÃO DO LEITE

Quando se estudam as teorias de secreção de leite, se verifica antes de mais nada que o precursor do leite é o sangue; ele é quem fornece todos os nutrientes para sua formação. O volume de leite produzido depende, pois, da quan-

tidade de sangue que passa pelo úbere nas 24 horas, afóra outros fatores como veremos a seguir. Pesquisas feitas permitem dizer que em vacas com uma pulsação média de 63 batimentos por segundo o sangue atravessa o úbere numa velocidade tal que, em 52 segundos vai do coração ao úbere e volta.

Embora a composição do sangue influa naturalmente na composição final do leite, permanecendo mais ou menos constante durante o dia, e entrando em consideração vários constituintes como os lipídios, glucose, nitrogênio, minerais, etc., influenciados pelo regime de alimentação, não iremos nos estender sobre esse assunto nesta ocasião. Interessa-nos agora a outra parte, o volume de produção.

Sabe-se que o volume de leite secretado por uma fêmea sã, está em relação com a idade, período da lactação, consumo de água, exercício, nova gestação, e ainda com a conformação do úbere e o número de ordenhas diárias.

A porcentagem de gordura é influenciada por vários fatores ligados a alimentação, frequência das ordenhas, exercício, etc., porém mais ainda a fatores hereditários.

Quanto a formação do leite nas células nobres do úbere, existem muitas teorias para explicar a origem dos diferentes elementos que aparecem na composição final do leite, muitas vezes, não existentes no sangue. Sabe-se, no entanto, e muito bem, da existência de uma função fisiológica do úbere que o torna uma glândula distinta de um simples filtro.

A fase de secreção consiste na formação do leite por meio de elementos obtidos do sangue. Ela ocorre nas células que formam os alvéolos, sob estímulos vários. A excreção do leite consiste na descarga do leite produzido, das células para diminutos canais que vão se reunindo em ductos e depois em cisternas. A ordenha nada mais é do que a fase complementar da excreção.

Como existe pressão do sangue, torçando-o em direção às células do úbere, por sua vés, estimuladas por hormônios, se desenvolve a secreção. Mas, esta secreção está muito relacionada também com a pressão existente nos canais excretores e portanto no próprio úbere, em virtude do acúmulo de leite secretado. Quando o úbere está cheio de leite, as células, e os pequenos canais ficam comprimidos. A medida que aumenta a pressão no interior do úbere a secreção diminui. Então, com a distensão dos tecidos, maior ou menor, de acordo com as suas possibilidades, se o leite não for removido do úbere há a paralisação da secreção.

Se não houvesse a função exercida pelo esfíncter muscular, localizado na ponta do tétu, isto não aconteceria. É verdade, também, que a produção contínua, que ocorre quando se deixam os bezerros permanentemente com as vacas, ou quando

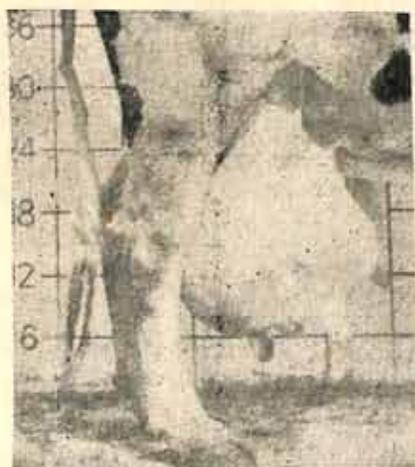
o esfíncter é removido por uma causa qualquer, há tendência para as vacas produzirem menos e até se suspender a secreção. As ordenhas periódicas fazem o contrário, estimulam a produção. Mas, a falta de ordenha, ou a remoção do leite do úbere em períodos muito longos, além de outros inconvenientes tende a promover uma redução na produção.

Quando as ordenhas são feitas em curtos intervalos, de 4 a 6 horas, diminui a pressão no úbere, resultando então aumento na marcha da secreção e maior produção de leite. Observa-se porém, que a maior frequência de ordenhas conduz a maior produção de gordura no leite, do que propriamente a maior quantidade de leite.

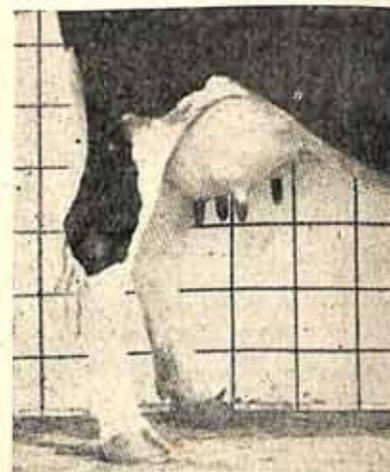
Outro fato que convem seja esclarecido é se o úbere tem pronto todo o leite no momento da ordenha ou se o secreta nesse momento. Os primeiros estudos feitos davam a impressão que isto não ocorria, pensava-se que a secreção se fazia no momento da ordenha. Trabalhos posteriores, porém, muito metuculosos e con-



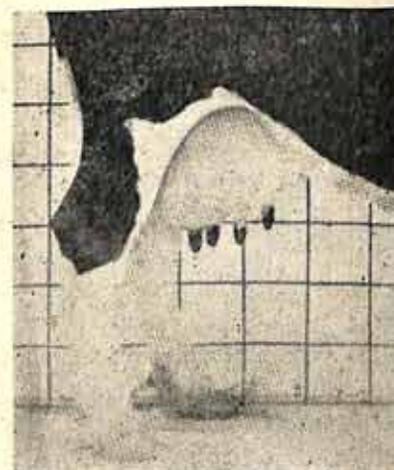
2 anos e 10 meses



8 anos e 6 meses



5 anos



8 anos

trolados também com dados colhidos depois de abatidas as vacas, em plena fase de secreção, mostraram que o leite obtido do úbere no momento da ordenha foi produzido anteriormente. Sómente as grandes produtoras iniciam a secreção no final da ordenha quando esta é feita muito lentamente. A rapidez da ordenha porém, é outro detalhe de máxima importância na duração da lactação, motivo porque quando a ordenha é feita lentamente, com o intuito de obter mais leite nesse momento, na verdade o criador ou o tratador, está contribuindo para que seja menor a produção normal e comprometendo a duração da lactação.

De posse destes elementos podemos então compreender melhor porque se devem fazer duas, tres ou quatro ordenhas diárias e porque não se deve fazer uma só ordenha por dia.

UMA OU DUAS ORDENHAS DIARIAS?

Na produção do leite comum, durante muitos anos em S. Paulo e talvez em outros Estados, a quasi totalidade do leite é obtida numa só ordenha diária, feita entre 4 e 8 horas da manhã. Após a ordenha os bezerros ficam com as vacas até por volta do meio dia. A seguir, são presos. As vacas vão para o pasto e só voltam no dia seguinte. Só as que estão com bezerro novo ficam por mais tempo ou os recebem ainda por alguns momentos na parte da tarde.

Quando os serviços de fomento passaram a estudar as medidas gerais que deveriam ser tomadas para incremento da produção, entre outras coisas, foi incluída a campanha pela segunda ordenha. Porque?

As explicações fornecidas anteriormente indicam bem a razão desta providência. De nada adiantará melhorar a parte genética do gado, isto é, sua capacidade natural de produção, melhorar os sistemas de trato e de alimentação, se o maior volume de leite secretado que possa ser retido pela pressão interna dos úberes.

Estudos feitos revelaram que o melhor intervalo entre as ordenhas depende muito da qualidade dos úberes e da quantidade de leite secretado. Usualmente verifica-se que o volume diário de leite e a porcentagem de gordura aumentam à medida que diminua o intervalo entre as ordenhas, porque mais ordenhas por dia diminuem a pressão dentro do úbere. Quando a glândula é suficientemente grande para conter todo leite secretado durante um período de 12 horas aproximadamente, a pressão intramamária se mantém relativamente baixa; nesses casos, ordenhando cada seis ou oito horas, não haverá vantagens.

A boa técnica de criação é organizar os serviços de maneira que nunca se receba no estábulo uma vaca com o úbere totalmente cheio e distendido, pois, nessa altura, o animal deixou de secretar por

um período que não podemos determinar e além disso está comprometendo a duração da lactação.

Fazendo uma só ordenha diária pode-se dizer que o criador perde sempre. As vacas que produzem pouco, ou no começo ou no fim de sua lactação, com duas ordenhas sempre tendem a produzir mais, porque, de qualquer maneira, seu úbere sofreria redução da pressão duas vezes por dia e, na pior das hipóteses sua lactação seria um pouco mais longa. Mas entre as boas produtoras, os resultados são evidentes. Se o bezerro teoricamente deixa a vaca às 12 horas de um dia e ela só vai ser ordenhada novamente às 6 horas do dia seguinte, terá portanto 18 horas para secretar leite. Ora, se ela produz regularmente, no fim de 10 a 12 horas, possivelmente, o limite tolerável de pressão intramamária estará sendo atingido e então essa vaca focará sofrendo uma contínua pressão no úbere, não contando o peso do leite que força os ligamentos, prejudicando a conformação do úbere, prejudicando a duração da lactação e o que é pior, sem secretar novas quantidades de lei por 6 a 8 horas em cada 24.

A indústria de laticínios nacional está atingindo uma posição que lhe permite recolher o leite nas fazendas duas vezes por dia. Melhores estradas e também melhor compreensão por parte de todos estão fazendo com que aumente continuamente o numero de criadores que fa-

BATERIA PARA RÁDIO

EVEREADY

MARCAS DE FÁBRICA

MINI-MAX

N.º 759



**SUPER BLINDADA
SUPER PROTEGIDA**

Rende **40%** mais
porque tem **pilhas planas!**

PILHA PARA LANTERNAS

- Recupera-se quando em descanso
- Garantida contra defeitos de fabricação
- Maior duração

Produtos NATIONAL CARBON



Por favor,
cure-me.

Agora existe...



MIOZOL



Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. Preventivo das infecções do umbigo de bezerro.

LABORATÓRIO MIOZOL
Rua Mato Grosso, 175 - ARAÇATUBA
EST. DE S. PAULO

zem duas ordenhas. O escoamento do leite da segunda ordenha sempre foi o problema numero um para que esta prática fosse adotada. Havendo compreensão por parte da indústria e dos produtores de uma região logo é solucionado com uma nova viagem do caminhão, a instalação de um postinho de refrigeração, etc. Mas onde é persistente o menor rendimento do gado continua. Existem alguns recursos que podem ser utilizados nesses casos, como seja fazer a segunda ordenha entre 2 e 4 horas da tarde, quando a da manhã é feita entre 4 e 6 da madrugada. Nesses casos se recomenda ordenhar duas vezes só as vacas com bezerros novos, digamos, até 4 meses de idade. Desnatando-se o leite obtido aproveita-se o creme para venda ou preparo de manteiga e o leite desnatado para alimentação de porcos, bezerros, aves, etc. Caso haja recursos para fabricação de queijos, sem dúvida o rendimento econômico será melhor. Outra forma de amenizar os inconvenientes de uma só ordenha diária, ao invés de fazer duas ordenhas consiste em modificar a hora da mamada dos bezerros. Recomenda-se fazer uma mamada rápida na parte da manhã e outra mais demorada na

parte da tarde. Com isto haverá, do ponto de vista de secreção, redução na pressão dos úberes e reinício do trabalho de secreção menos afastado da ordenha seguinte. Mas, o certo, porém, é fazer mesmo duas ordenhas diárias em todas as vacas até secarem.

DUAS OU TRES ORDENHAS?

Se a prática da segunda ordenha chega a pesar seriamente na vida econômica da fazenda, o mesmo não se pode dizer da terceira ordenha.

Pela exposição feita se compreende que há uma relação direta entre pressão intramamária e secreção.

Ora, isso acontece a cada tantas horas, dependendo da capacidade de produção de cada vaca e da capacidade de distensão dos tecidos do úbere. Evidentemente vários outros fatores contribuem para este fato.

Pelas observações que pudemos fazer em alguns anos de trabalho, na direção do Serviço de Controle Leiteiro e ainda acompanhando de perto as atividades em numerosas propriedades, aqui e em vários locais e oportunidades, não temos dúvida em afirmar que, depen-

dendo da capacidade do úbere, de suas condições, da idade do animal e da raça a que pertence, o limite máximo de pressão começa a ser atingido quando uma vaca produz numa só ordenha, com intervalo de 12 horas da anterior, oito quilos de leite. Naturalmente há grande variação individual, não só entre vacas de uma mesma raça como entre vacas de outras raças, como por exemplo entre as de grande (holandesa) e as de pequeno (jersey) porte. Também a forma foram conduzidas as lactações anteriores, o regime alimentar, etc., são fatores que devem ser considerados para se determinar o limite máximo tolerável de pressão intramamária. Nas vacas de sangue holandês e raças do mesmo porte, parece que esse limite alcança o máximo entre 12 e 13 quilos nas vacas adultas. Deixar reunir mais leite, além dessa quantidade, significa condenar o úbere a auto-destruição lenta. Se uma vaca produz mais do que essa quantidade em uma ordenha isso significa que algo está errado no sistema de trabalho adotado. Se está sendo ordenhada duas vezes por dia, significa que ou os intervalos entre as ordenhas estão defeituosos, 8 horas num período e 16 noutro, por exemplo, ou en-



são inúmeras as aplicações de
QUIMOLENE
UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO
PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

Rua de S. Bento, 308 - 11.º and. - S. Paulo

O maior e o mais antigo produtor de



de laminas de punho

Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio
Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artigas, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas - Rua Catarina Braida, 350 e 358 - começa no fim da R. Bresser - Fone 9-4535 - Telog.: "BOREP" S. Paulo - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES



SIM, uma única injeção consegue, regra geral, cortar as diarreias dos bezerros, tornando o "DIARRREX" um produto eficiente e barato.
Peça literatura a

LABORATÓRIO PROCAMPO Ltda. Filial
CAIXA POSTAL, 332 - TEL. 33-1046
SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

FAZENDA CANÔAS

Propriedade de ERNESTO DE SALVO

Caixa Postal 13 — Telefone 1-082 — CURVELO — Minas GERAIS

Contrôle oficial de Brucelose



ARGENTINA II 220 - filha dos campeões **BACHAREL OM** e **ARGENTINA 2324**, é também uma campeã, pois obteve os títulos de **Campeã Junior em Uberaba-1957** e **Montes Claros - 1958**. **Pesou 398 kg aos 22 meses** e sua mãe já produziu mais de **1500 kg de leite em 300 dias de lactação**.

tão, se o intervalo entre ordenhas é de 12 horas, há absoluta necessidade de fazer uma terceira ordenha diária, reduzindo o intervalo entre ordenhas. De ante-mão podemos dizer que isso não é simples quando se trata de muito gado, mas, aqueles que desejam selecionar precisam estar atentos a este importante detalhe e defender a integridade do úbere de suas vacas. Não se trata nesses casos de conseguir grandes produções e sim de simplesmente defender os úberes. Não é indispensável manter essas vacas em regime de tres ordenhas até o final da lactação. Não, à medida que a produção vai diminuindo, elas podem voltar ao regime de duas ordenhas.

O inverso, isto é, aumentar de duas para tres o regime de ordenhas de todo o gado, no intuito de obter mais leite, é de outro lado também prejudicial e anti-econômico. Ainda que possa haver aumento de produção, se houver melhora no trato, sem aumento de exercício, não parece econômico fazer tres ordenhas diárias com vacas de grande porte que produzam menos de 20 quilos diários. O tempo gasto, a maior movimentação das vacas, pisoteando desnecessariamente os pastos, não são compensados pela maior produção que se possa conseguir.

Um particular destaque deve ser dado ao caso das novilhas de grande capacidade de produção. Parece que o limite de pressão intramamaria é alcançado mais rapidamente nas novilhas em virtude da fase que passam de desenvolvimento de seus úberes. Então, se incidirmos no erro de não fazer uma decompressão com ordenhas em menores intervalos, podemos comprometer seus úberes; quando pelo contrário a produção não alcança 8 quilos em média, em cada 12 horas, nas ra-

ças de grande porte, com uma terceira ordenha, etaremos impedindo o desenvolvimento desses úberes em momento oportuno, e impossibilitando-os de fazer boas lactações futuras.

RESUMINDO

Portanto, esse assunto de maior ou menor número de ordenhas diárias precisa ser conduzido pelo criador com muita habilidade, de nada adiantando precipitar-se e fazer um numero exagerado de ordenhas ou se apegar teimosamente apenas a uma só ordenha.

O que dita a frequência das ordenhas a fazer em cada 24 horas é a capacidade de produção das vacas, as possibilidades da propriedade, as condições gerais de trabalho, a raça, etc.

Fazer uma só ordenha, deixando as vacas por longos períodos com leite no úbere significa desperdício. De outro lado, fazer tres ordenhas diárias quando é baixa a produção individual talvez signi-

fique desperdício de mão de obra, prejuizos nos pastos, etc.

A quarta ordenha diária, ou seja a frequência de 6 horas, se recomenda só em casos excepcionais, por periodos curtos. Muitas vezes ela tem mais um aspecto de tratamento e de profilaxia do que propriamente de metodo de trabalho rotineiro. Como tal há muito está condenada.

Por fim parece não haver dúvidas que o certo é procurar fazer sempre duas ordenhas diárias, com pequenas variações para tres, em certos casos individuais. Muita atenção deve ser dada ao periodo de tempo entre uma e outra ordenha. Fazer duas ordenhas com intervalo de 6 horas num caso e 18 em outro, pouco ou quasi nada adianta. O máximo que se admite, fóra do normal que é de 12 horas, será afastar as ordenhas em periodo de 10 a 14 horas e na pior das hipóteses 9 a 15.

Verifica-se disto tudo não existirem regras fixas, senão as observações referentes ao limite de pressão nos úberes. A frequência das ordenhas depende principalmente da capacidade de produção das vacas, da alimentação de que dispõem. Nas vacas de grande capacidade o que importa é defender a integridade do úbere. Evidentemente, mais ordenhas diárias, possibilidades melhor alimentação, gado de grande capacidade de produção isso tudo significa uma coisa, mais leite.

A EDIÇÃO DA "REVISTA
DOS CRIADORES"
DEDICADA A

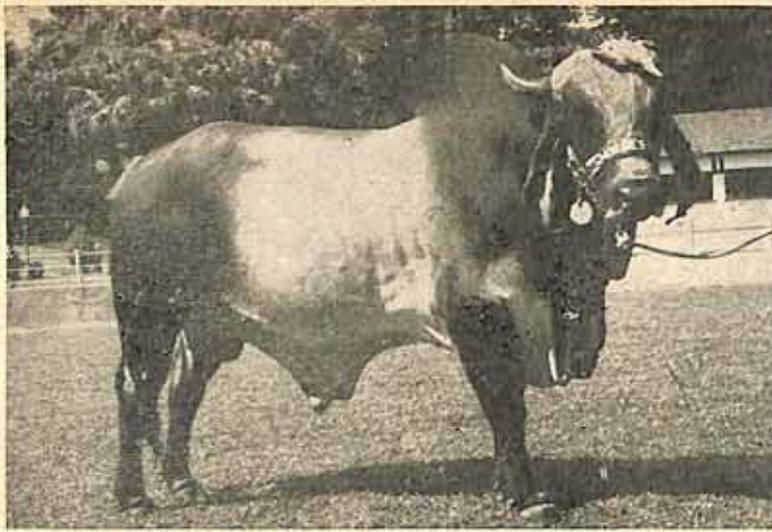
TOUROS PROVADOS

SERÁ PUBLICADA
EM JANEIRO.

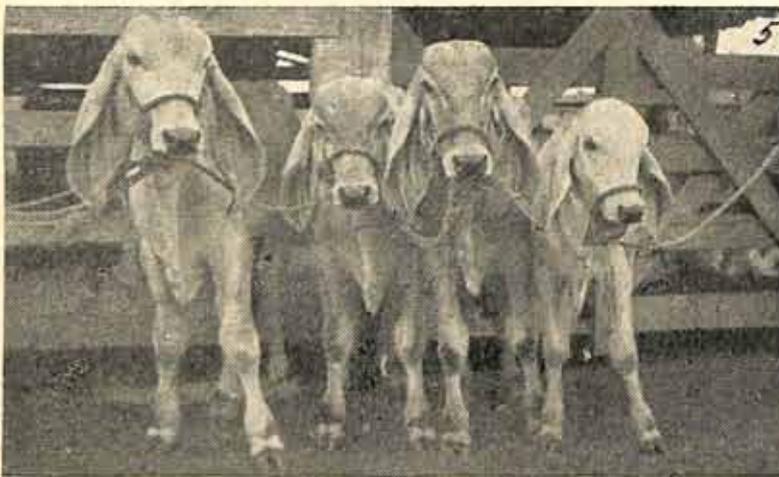
Camisas
Gravatas
Meias e
Lencos

CASA KOSMOS

O padrão da



O Indubrasil deve ter cabeça de tamanho e largura medios, com perfil subconvexo, intermediária entre o ultraconvexo do Gir e o subcôncavo do Guzerá, raças que mais contribuíram para a formação da raça nacional. Orelhas moderadamente longas, de ponta arredondadas e com a face interna do pavilhão voltada para a frente. Reprodutor de muito boa caracterização e de conformação igualmente satisfatória.



Durante muito tempo imperou a mística da orelha: preferiam-se animais com êsses apêndices de tamanho exagerado, como êstes bezerros; muitos criadores descuidavam das qualidades econômicas que, em última análise, deveriam ser o objetivo da exploração pecuária.

Reprodutor Indubrasil, em que sobressaem alguns defeitos, como barbela excessiva, bainha muito desenvolvida, cupim mal conformado e ossatura pesada. Pelagem clara, hoje menos frequente nos machos.



A Indubrasil é a raça zebuina formada pelos criadores do Triangulo Mineiro, razão pela qual foi, durante muito tempo, chamada de Induberaba. Resultou, principalmente, da mestiçagem das raças Gir e Guzerá, mas é evidente a contribuição de algumas variedades indianas, como a Nelore, a Malvi, a Hissar, a Mehwati e possivelmente outras.

A formação de uma nova raça é tarefa assaz difícil, pois demanda conhecimentos zootécnicos, inclusive de genética e, sobretudo, perseverança e continuidade de ação, o que nem sempre se verifica entre criadores. Ante dificuldades encontradas, grande numero de pecuaristas abandonou os trabalhos de formação e seleção da raça Indubrasil, passando a dedicar-se a outras raças puras.

Verifica-se atualmente um esmorecimento nos trabalhos da raça zebuina nacional, por parte de muitos de seus partidários. Todavia, os resultados obtidos nas Fazendas Experimentais de Uberaba e Sertãozinho são animadores e constituem uma garantia de continuidade na formação e melhoramento do gado Indubrasil.

ALBERTO ALVES SANTIAGO

CARACTERES MORFOLOGICOS DA RAÇA INDUBRASIL

Cabeça — Largura e tamanho medios.

Perfil — Subconvexo, intermediario entre os perfis ultraconvexo do Gir e subconvexo do Guzerá, raças que lhe deoram origem.

Testa — Largura media, lisa e ligeiramente saliente.

Chifres — Medios, de cor escura, de secção eliptica e simetricos. Saem para trás e para fora, dirigindo-se em seguida para cima e depois para dentro, com as pontas rombudas e convergentes.

Orelhas — Moderadamente longas, pendentes, de pontas arredondadas e com a face interna do pavilhão voltada para a frente.

Olhos — Pretos e elipticos, de olhar sonolento e protegidos por rugas da pele.

Chanfro — Curto e largo no macho, mais comprido e estreito na fêmea.

Focinho — Preto e largo, com narinas dilatadas e bem afastadas, revelando grande capacidade respiratória.

Pelagem — Uniforme, branca, cinza prateada e cinza escura, amarela e vermelha. No amarelo e no vermelho admitem-se tons diferentes no mesmo animal, desde que não haja uma separação nítida entre os mesmos.

Couro — Sólto, fino, flexível, macio e oleoso.

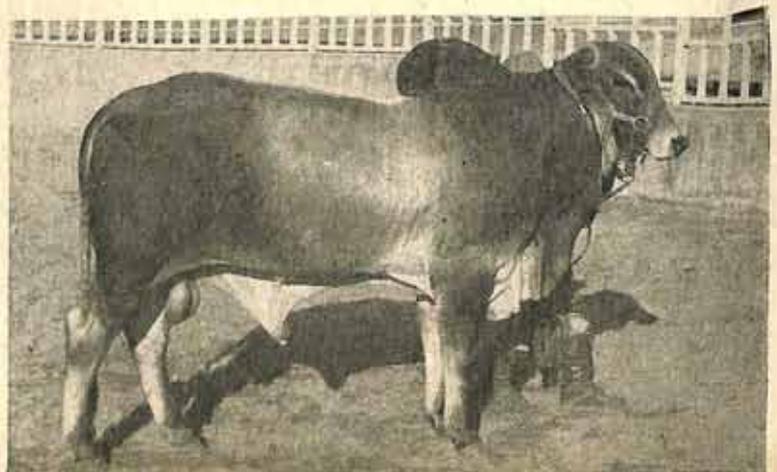
Pele — Preta ou escura, coberta de pêlos finos, curtos e sedosos.

Mucosas — Pretas ou escuras.

Cascos — Pretos ou escuros, pequenos e bem conformados.

Cauda — Bem encaixada e de inserção baixa, comprida e fina, afinando-se da base para a vassoura.

Garrote Indubrasil, bem caracterizado e de boa conformação. Não apresenta defeitos comuns à raça. Pelagem cinza escura, sem manchas; mucosas pretas. Couro solto, fino, flexível. Cupim de bom desenvolvimento, bem colocado e forma típica.



raça Indubrasil

Vassoura — Preta.

Pescoço — Horizontal, curto e grosso, bem musculado unindo-se ao tronco sem deixar depressão. Mais comprido e menos espesso nas fêmeas.

Barbela — Com papada média, a barbela deve ter bom desenvolvimento, estendendo-se desde a papada até o umbigo. Deve ter o couro fino e macio ao tato e ser solta e flexível, concorrendo para a beleza do conjunto.

Peito — Deve ser bem largo, de esterno bem descido, com a maçã saliente e bem coberta de carne e gordura.

Espáduas — Ligeiramente inclinadas, afastadas uma da outra, cobertas de musculatura abundante e sem depressão na união com o pescoço e com o costado.

Cupim — De bom desenvolvimento, pouco espesso, em forma de rim ou castanha de caju e estendido para trás, sôbre uma cernelha bem larga. Desprezar os animais que o tenham caído para um lado.

Membros anteriores — Moderadamente curtos, bem musculados, colocados em retângulo, afastados e bem aprumados com ossatura forte. Canelas fortes.

Torax — Largo, alto e profundo, para maior capacidade torácica.

Costelas — Compridas, afastadas e bem arqueadas, com o espaços intercostais bem revestidos de carne e sem depressão atrás das espáduas.

Dorso — Largo e horizontal, moderadamente comprido e bem coberto de carne desde a cernelha.

Lombo — Largo, horizontal e firme, moderadamente comprido e bem coberto de carne até a garupa com a qual deve estar no mesmo plano.

Garupa — Comprida, larga, tendendo para a horizontal, no mesmo nível e unida ao lombo, sem saliências ou depressões e bem revestida de músculos.

Sacro — No mesmo nível da garupa e não saliente.

Membros posteriores — Moderadamente curtos. Coxas e pernas largas e abundantemente musculadas, com carne descida até o jarrete. Culotes bem pronunciados, vistos do lado e de trás. Pernas bem aprumadas e afastadas por fartas massas musculares. Canelas fortes e curtas.

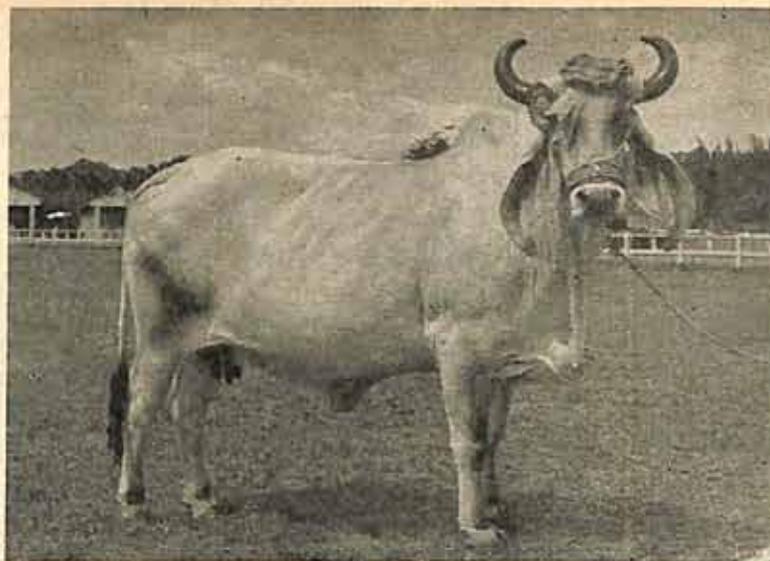
Ventre — Amplo e bem descido, formando com o esterno uma linha horizontal paralela ao dorso.

Umbigo — Deve ser bem reduzido.

Indole — Mansa.

Aparência geral — Sadia, vigorosa e compacta, do bovino especializado para a produção de carne. Musculatura forte e espessa, bem distribuída por todo o corpo, mostrando grande porcentagem de carne. Temperamento vivo sem ser nervoso.

Reprodutora de muito boa conformação, para a produção de carne. Pelagem branca, uniforme. Peito largo, costelas bem arqueadas. Neste tipo de cabeça, predominam os traços herdados da raça Guzerá, formadora do Indubrasil. Muito bons aprumos, boa musculatura e garupa bem conformada.

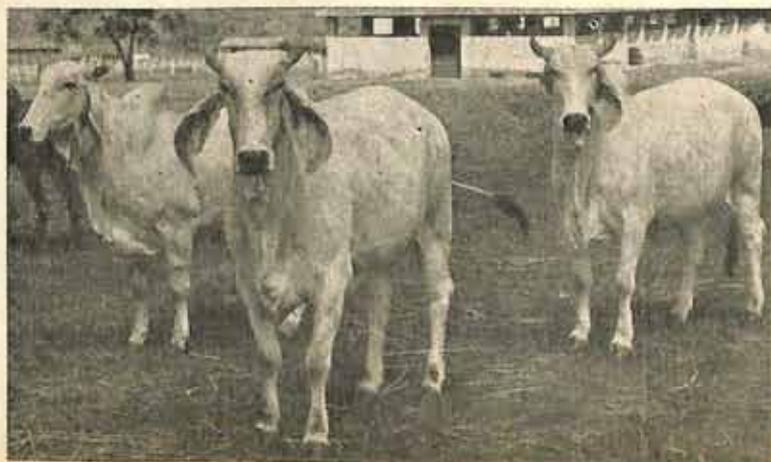


Campeão Indubrasil, apresentando pelagem cinza-clara. Excelente conformação, para a produção de carne. Ossatura fina, leve, apesar de se tratar de animal de grande porte. Úbere bem conformado e bainha curta. Cauda de boa inserção, com a vassoura preta, como estabelece o padrão. O sangue Gir imprimiu-lhe muitas de suas características, entre as quais a conformação da orelha.



Garrote em que são visíveis alguns defeitos frequentes na raça. O cupim um pouco pequeno, a linha superior com depressão no dorso (selado), sacro alto e excesso de umbigo. A parte superior é um pouco alta, dando o que se chama animal "manso".

Lote de novilhas crioulas da Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho. Animais belamente caracterizados, perfeitamente dentro do padrão racial: cabeça pequena, leve, delicada; pelagem branca uniforme; tórax profundo, costelas arqueadas, garupa larga; cascos pequenos e bem feitos — revelam o progresso alcançado no melhoramento da raça Indubrasil.



REFORMA CAMBIAL

Brenno Ferraz do Amaral

Nos jornais de 5 de outubro — comemoração do quinto aniversário da reforma Oswaldo Aranha?... — anunciou solenemente o sr. Lucas Lopes, ministro da Fazenda, a próxima extinção daquela obra, com as suas categorias e agios cambiais. São mesmo taxativamente declaradas na nota oficial a unificação e a estabilização das taxas de cambio. Ora, viva, afinal. Como, porém, na tecnica escolhida tudo depende de lei a ser proposta ao Congresso Nacional, editam-se ditatorialmente, como as outras, mais duas instruções da S.U.M.O.C., as de ns. 166 e 167, uma, que concede favores, uniformizados para cima, a novos produtos, que se apresentem à exportação; e outra, que uniformiza para baixo, os já concedidos a artigos importados.

Essa parece ser, em boa lógica, a melhor interpretação do ato governamental em seu complexo. Um objetivo claro, de alto valor, porém, mediato, precedido de atos preparatórios. Primeiro, o equilíbrio do balanço de comercio internacional; depois, a reforma do cambio. E' curioso que assim não tenha parecido aos interessados e, em geral, aos jornais. O que a todos impressionou foi o imediato, as duas instruções.

Ora, vamos ao miolo do complexo. Alguma coisa importante já se conhece da futura reforma de cambio. Está afastada — e com fragor — a hipótese da tecnica Stafford Crips (surpresa). Tudo se fará devagar e às claras, em discussões no Congresso. Tão vagarosamente que, antes de tudo, equilibraremos o balanço externo: Em comentário à circular 166, a nota oficial chega a dizer que não ha esperar efeito pronto das melhores taxas oferecidas à exportação. Só com o tempo... E' chocante, no mais alto grau. Não se percebe como a preparação possa ter esse andar em rémora, quando é sabido que toda estabilidade de moeda começa, exatamente, por aumentar o vulto da exportação e diminuir o da importação, movi-

mento cuja tendencia é — com o tempo, exatamente ao contrario — neutralizar-se e cessar, de todo. Dondc, a critica, aliás infundada, do illusorio que vai nela.

Acresce a posição, por assim dizer, filosofica do sr. ministro da Fazenda em face daquilo que, ao que confessa, vai fazer. Diante dos fatos, a situação é a seguinte: ha cinco anos, um Diretor da Produção — sapiente e conscientissimo — dirige a Economia Nacional; tudo vê, tudo sabe, tudo prevê e a tudo provê, na sinistra a balança, na dextra a espada. Prodigio de ciencia e de justiça, a fazer inveja ao Soviet. O resultado é o que sabemos: um pandemio. A vista disso, ante a grita geral, o sr. ministro —coarctado de todos lados e de todos os modos — decide-se a uma reforma cabal: unificar as taxas do cambio e estabilizar a moeda. Isso quer dizer: mandar às favas a palhaçada do Diretor da Produção, com a sua triste, ridicula justiça economica e restabelecer o velho mecanismo automatico — automatico, repetimos — da liberdade de paiz a paiz, isto é, de moeda para moeda, em outras palavras, cambio. Por que é isso que toda a gente entende, pelo declarado e prometido a 5 de outubro ultimo.

Mas — é espantoso — em a nota oficial dessa data, continúa a falar o mesmo Diretor da Produção, com as mesmas preocupações de medieval justiça economica. Que é que póde sair de tamanha salada? Veja-se: uma reforma cambial «poderia ser operada com êxito se dispussemos de reservas cambiais de razoavel magnitude para ocorrer a flutuações excessivas da taxa de cambio e se já estivessemos mais avançados na estabilização monetaria interna.» Não é preciso mais. Já se compreende que o sr. Lucas Lopes teme o real. Receia largar as taxas cambiais, affim de só defende-las em nivel sufficientemente baixo, que lhe permitisse operar apenas com recursos internos, donde proviriam futuras reservas de cam-

biais. Considera um abismo a largada. E quer, primeiro, a massa de manobra externa, para poder jogar pelos dois bicos, moeda nacional para compras, moeda estrangeira para vendas. O pior, porém, é o que vai nisso implicito: s. excia. tem na cabeça determinada taxa, que supõe justa e estaria disposto a impo-la, para defende-la. A nosso ver, esse é que é o abismo: o otimismo da taxa escolhida. Malogro, na certa e real prejuizo. Ora, como pre-determinar a taxa? Pelos mesmos processos do Diretor da Produção: cerebrinas cogitações de justiça economica aleatorias ponderações de probabilidades... E dai, impressionante, o contraditorio da parlenda oficial. E o aéreo das disposições ministeriais. O sr. ministro não identifica o automatico do dispositivo que pretende mostrar. E, bravamente, continúa a dirigir na plenitude da consciencia... Não saberá que a melhor consciencia dirigente é a propria inconsciencia do anonimato da oferta e da procura? Inconsciencia que se póde acomodar, mas que se não dirige?

FOI TRANSFERIDA PARA
JANEIRO A PUBLICAÇÃO
DA EDIÇÃO ESPECIAL DA
"REVISTA DOS CRIADORES"
DEDICADA AOS
TOUROS
PROVADOS

PRIMAVERA

VERÃO

OUTONO

INVERNO

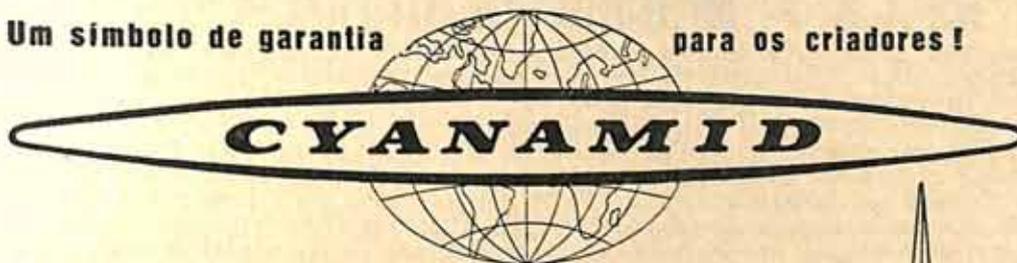
Para todas as estações e para todas as ocasiões prefiram sempre os tecidos das afamadas

CASAS PERNAMBUCANAS

FILIAIS EM TODO O BRASIL

Um símbolo de garantia

para os criadores!



De norte a sul, de leste a oeste...



PRODUTOS VETERINÁRIOS

que asseguram a defesa
dos rebanhos bovinos,
suínos, ovinos, eqüinos
e aves.

AUREOMICINA*

A maior descoberta científica
no campo de antibióticos...
mais econômica por ser
usada em doses mínimas

Acromicina Intramuscular	100 mg *
Acromicina Intramuscular ...	500 mg *
Acromicina Endovenosa ...	500 mg *
Aureomicina Cápsulas.....	250 mg *
Aureomicina Tabletes	
Solúveis.....	500 mg *

Aureomicina Ungüento	
Intra-Mamário - bisnaga c/	7,1 g *
Aureomicina Ungüento Tópico	
Veterinário - bisnaga c/...	14,2 g *
Sulmet em Solução a.....	12,5 % *
Sulmet Tabletes a.....	2,5 g *

AUROFAC*

Suplemento alimentar contendo Aureomicina e Vitamina B12

SOLICITE INFORMAÇÕES À

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.

* Marca
Registrada

AV. RIO BRANCO, 131 - 21.º AND. - C. POSTAL 1039 - RIO DE JANEIRO

2283

FILIAIS E DISTRIBUIDORES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

A A.P.C.B. - ENTIDADE DE UTILIDADE PÚBLICA

Por ato de 20 de Outubro, o sr. dr. Janio Quadros, governador do Estado de São Paulo, incluiu a Associação Paulista de Criadores de Bovinos entre as entidades de reconhecida utilidade pública. Trata-se de providência de mais alta significação, a qual, se veio possibilitar a esta sociedade representativa da pecuária paulista a obtenção de valiosos favores legais, constituiu o mais alto título a que poderia ela aspirar.

Consignando aqui essa grata notícia, não podemos deixar de registrar os melhores agradecimentos da Associação Paulista de Criadores de Bovinos ao eminente governador Janio Quadros e a seu ilustre secretário da pasta da Justiça, o sr. dr. Oscar Pedroso Horta, os quais a esse documento emprestaram sua assinatura.

São os seguintes os termos do ato publicado no número 234 do «Diário Oficial» do Estado de São Paulo, em data de 21 de Outubro:

DECRETO N.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Governo, aos 20 de outubro de 1958.

Altino Santarem
Diretor Geral Substituto

Declara de utilidade pública a «Associação Paulista de Criadores de Bovinos».

JANIO QUADROS, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições,

Decreta:

Artigo 1º — É declarada de utilidade pública a Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Artigo 2º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Palácio do Governo do Estado de São Paulo, em 20 de outubro de 1958.

JANIO QUADROS
Oscar Pedroso Horta

SEMENTES DE CAPIM E OUTRAS FORRAGENS

Chegada a época do plantio, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de receber sementes novas das seguintes variedades de capim e forrageiras: Catingueiro Roxo, Cabelo de Negro, Jaraguá do cacho e Colônião. Trata-se de sementes limpas, isentas de terra e outras impurezas. Para que se possa ter idéia disso, basta atentar para o fato de pesar um saco 12 a 15 quilos, no máximo, quando comumente as mesmas sementes oferecem o peso de 20 e 22 quilos por saco. Tal melhora na qualidade da semente levou-nos a pagar preço mais elevado por quilo, mas, mesmo assim, consideramo-lo mais vantajoso para o criador, pois, ao passo que, com sementes não limpas, seriam necessários 100 a 120 quilos por al-

queire para a formação de um bom pasto, agora, com as sementes deste ano, 40 a 50 quilos são suficientes.

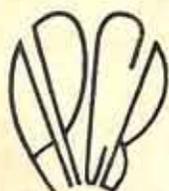
Qualquer informação sobre sementes e pastagens em geral, poderá ser obtida em nosso Departamento Técnico, onde o respectivo gerente, com a sua experiência e profundo conhecimento do assunto, está ao dispor dos interessados, atendendo-os com prazer e solicitude. As consultas podem ser feitas pessoalmente em nossa sede ou por carta.

Nossas sementes são de germinação comprovada, sendo postas à venda após exame de germinação, a cargo da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Não devem os criadores esquecer que a nossa experiência de 27 anos neste ramo nos permite selecionar o que haja de melhor em sementes. Como o nosso propósito é bem servir, qualquer pedido, por pequeno que seja, será atendido com a máxima atenção.

Preços por quilo, em cruzeiros: Catingueiro Roxo, 18; Jaraguá do Cacho, 18; Cabelo de Negro, 19; Colônião, 24; Rhodes, (a consultar); Azevem, 40.

Outras sementes à venda: Alfafa — Crotolaria Juncea e Paulina — Soja Perene — Ototan — Abura — Mogiana — Gramas: Batatais — Festuca Kentuck 13 — Nabo Forrageiro — Sorgo Forrageiro — Feijão Guandu — Feijão de Porco — Feijão Mucuna — Labe-labe — Aveia — Centeio — Cevada — Café: Mundo Novo, Caturra e Bourbon — Trevo — Centrosema etc.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

DIRETORIA E CONSELHO CONSULTIVO EM EXERCÍCIO DE 1957 a 1959

DIRETORIA

Presidente
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira
Vice-Presidente
Dr. João Laraya
1.º Secretário
Dr. Severo Fagundes Gomes
2.º Secretário
Dr. Paulo Mibielli de Carvalho
1.º Tesoureiro
Carlos Alberto Willy Auerbach
2.º Tesoureiro
Orlando de Barros Pereira
SECRETARIO EXECUTIVO
Pedro Ferraz do Amaral
GERENTE TECNICO
Dr. Celso de Souza Meirelles

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Dr. João de Moraes Barros
Dario Freire Meirelles
José Ruy Lima Azevedo
Clibas de Almeida Prado
Dr. Marcos Alves de Lima
Francisco Cintra
André Alkimin Filho
SUPLENTE:
Dr. José Procópio do Amaral
Dr. Fernando Leite Ferraz
Manoel Carlos Gonçalves
Antonio Coelho Guimarães
Santo Lunardelli
Arnaldo Borba de Moraes

TÉCNICOS

ASSISTENCIA VETERINARIA
Dr. Walter Batiston

REGISTRO GENEALOGICO
Dr. Otto de Mello

LEITE E DERIVADOS E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA
Dr. Henrique F Raimo

GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

REVISTA DOS CRIADORES

O TABELAMENTO DO LEITE NÃO ESTÁ SENDO OBSERVADO

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos tem recebido do Interior informações de que as usinas que industrializam o leite não estão cumprindo, como seria de esperar, a tabela de preços recentemente estabelecida para esse produto.

Em diversas cidades da Mogiana, por exemplo, foram pagos Cr\$ 6,80 e Cr\$ 5,30 pelo leite de agosto, de que se descontam ainda despesas de frete e selos. Alega-se que tal situação decorre de um convenio promovido pelo Sindicato dos Usineiros. Mas, os produtores perguntam se terá base legal essa atitude, se foi tomada sem a participação dos produtores e contrariando decisões do órgão federal fixador de preços?

No Vale do Paraíba o mesmo vem acontecendo: os produtores protestam contra o desrespeito dos industriais às deliberações da comissão de preços: «Em verdade, não obstante sejamos todos contrários à existencia desse órgão, não se pode ad-

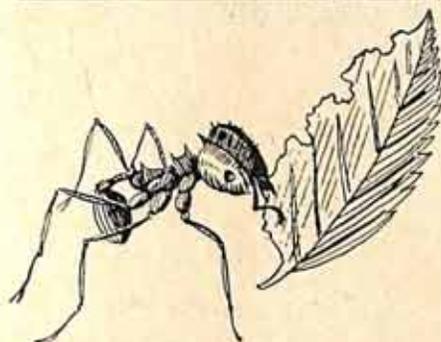
mitir que, desde que ele está funcionando e deliberando, suas ordens não sejam acatadas. Assim como os produtores se submetem longamente aos caprichos dessa comissão, não podem consentir agora que outro elemento da corrente de produção de leite — os usineiros — se insurja contra a solução que, embora não satisfazendo plenamente, veio tornar menos aflitiva a situação daqueles que constituem a base dessa atividade agro-comercial».

Em Campinas, certa empresa não está pagando Cr\$ 8,20 pelo leite resfriado tipo C que os produtores lhe entregam direta-

mente, como também deveria fazer, de acordo com aquela resolução. Reina grande indignação nos meios pecuaristas, contra todos esses desrespeitos às decisões da COFAP.

UM LEMBRETE AOS SOCIOS

Mantenha-se quites para com a Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Esteja sempre em dia com suas obrigações sociais e comerciais, pois somente assim a sua Associação estará capacitada para continuar bem servindo a todos aqueles que a procuram. Lembre-se de que estamos batalhando para aumentar as nossas possibilidades como representante dos pecuaristas e que, sem a sua franca e sincera colaboração, teremos muitas dificuldades para atingir o objetivo colimado.



AUMENTA A RENDA AGRICOLA DOS ESTADOS UNIDOS

A renda líquida dos agricultores norte-americanos durante os primeiros nove meses deste ano foi calculada numa média anual de 13 bilhões de dólares — cerca de 19 por cento superior à do mesmo período do ano passado. O aumento se atribui a preços médios mais elevados, crescimento de mercados e pagamentos maiores feitos a fazendeiros.

KELTHANE - NOVA DROGA CONTRA INSETOS

A Administração de Drogas e Alimentos dos Estados Unidos aprovou o uso de Kelthane, um produto químico semelhante ao DDT, contra as pragas destruidoras que atacam frutos e outras safras. Muito menos perigoso aos seres humanos que os destruidores que contêm fosfato, Kelthane elimina as pragas mesmo bastante tempo depois de sua aplicação. E' também muito mais seguro que o DDT embora seja de composição química semelhante. Os cientistas mudaram apenas um dos átomos do DDT para produzir Kelthane.

AUMENTOU A PRODUÇÃO DE OVOS DO MUNDO LIVRE EM 1957

Dados reunidos pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos revelaram que a produção de ovos nas nações do mundo livre aumentou novamente durante 1957. Em 26 países a produção foi 2 por cento superior ao nível recorde do ano precedente. Devido ao menor número de galinhas a produção dos Estados Unidos diminuiu de um por cento. No entanto aumentou a porcentagem na Holanda, Canadá, Reino Unido, Japão, República Federal Alemã, Brasil, França e México.

PÓ



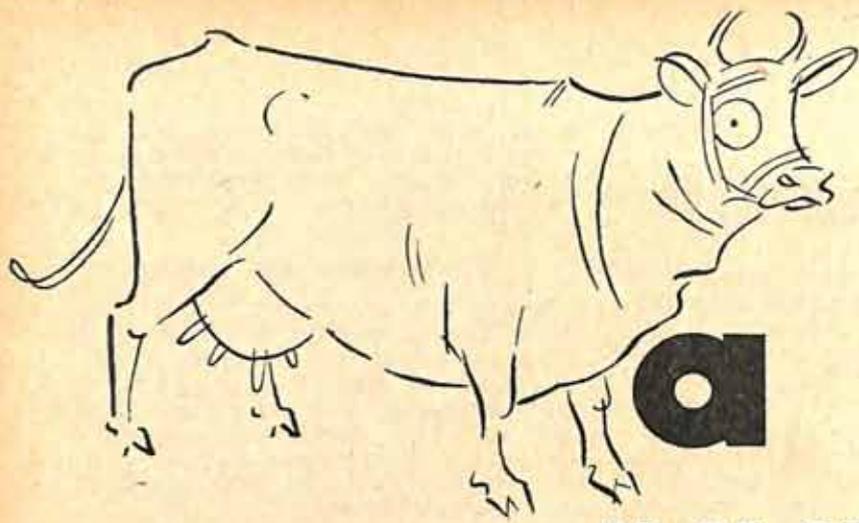
Formicida Shell

Combata eficazmente a formiga saúva com FORMICIDA SHELL Tanto o pó como o líquido são de fácil aplicação

LÍQUIDO

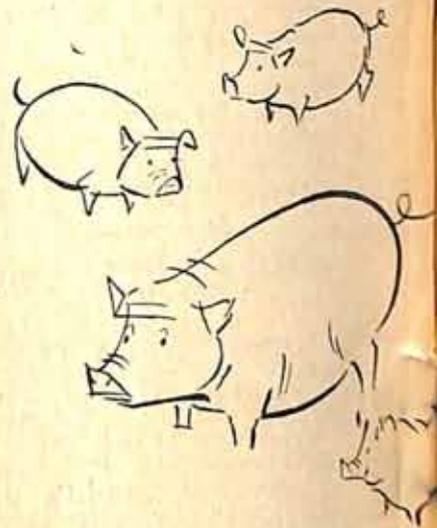
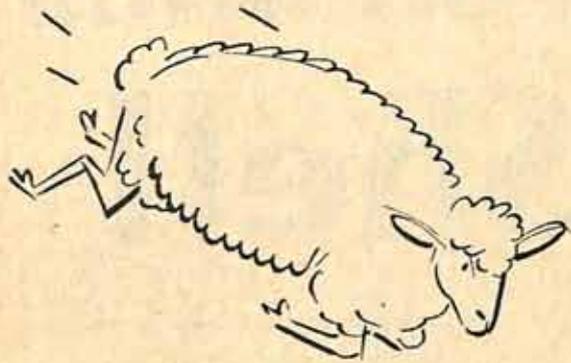


PROCURE NO SEU REVENDEDOR



SIVAM

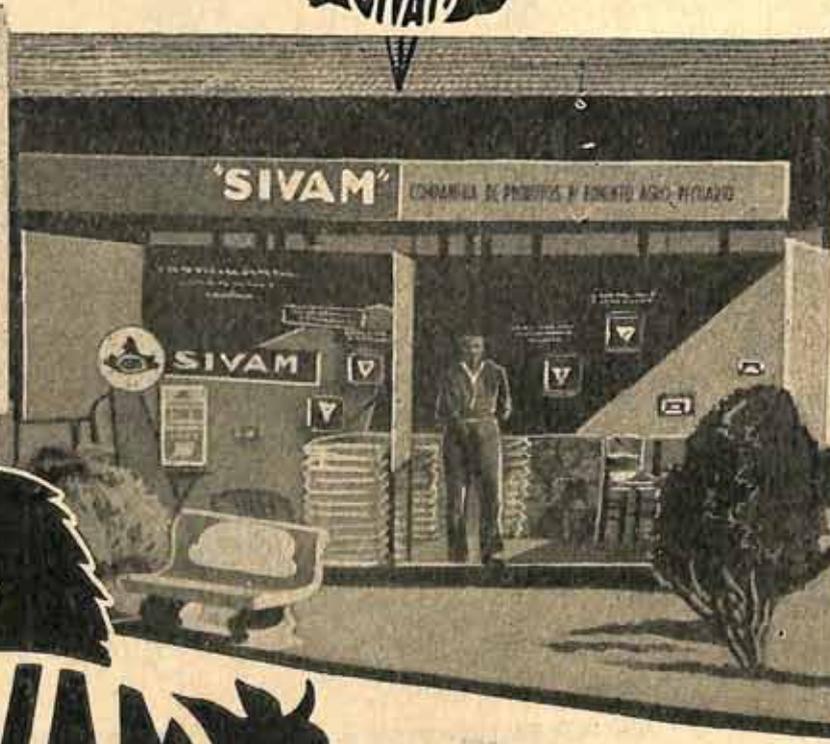
na XXV Exposição Na



SIVAM

S^o CRIADOR
DE AO SEU REBANHO
O QUE FALTA NAS PASTAGENS

USE OS PRODUTOS
SIVAM
ECONOMIA · TRADIÇÃO · QUALIDADE



SAIS MINERAIS TODA
POLIVITAMINIC

SIVAM

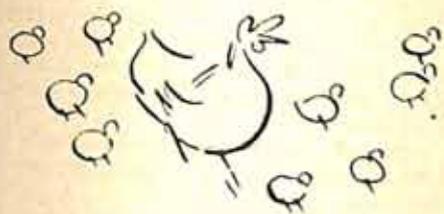
FORAM OS PRIMEI
PERMANECE
MELHORE



SIVAM



ional de Animais



Mais uma vez os
Sais Minerais Iodados e
os Integrativos
Polivitamínicos SIVAM
provaram ser, entre
os bons, os melhores



SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril, 105 - Caixa Postal, 9054 - Fones, 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - R. P. Bandeira, 357. C.P. 2521. Fones, 4645, 5414, 91503 - Ramal 27

BELO HORIZONTE - Rua Bahia, 2618 - Caixa Postal N.º 2461

ADUBAÇÃO ORGÂNICA VS. ADUBAÇÃO QUÍMICA?

O problema da adubação do café vem apaixonando os lavradores, ante a existência de correntes antagônicas entre os técnicos: uma favorável ao emprêgo de adubos químicos, outra defensora da adubação orgânica.

Com o objetivo de apreciar e discutir vários aspectos da questão, a Sociedade Paulista de Agronomia promoveu recentemente uma reunião de técnicos do Instituto Agronômico de Campinas e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" de Piracicaba.

Desejando manter os leitores sempre bem informados, resumiremos a seguir as opiniões defendidas pelos representantes daqueles conceituados estabelecimentos e indicaremos os principais pontos debatidos na citada reunião.

OPINIÃO DO INSTITUTO AGRONÔMICO

a) Do ponto de vista agronômico e considerando em primeiro lugar a parte econômica, deve ser modificado o conceito, essencial até há pouco tempo, de que a adubação básica para o café deve ser a orgânica completada pela adubação química. Esse conceito foi superado, devendo a adubação básica do cafeeiro ser a mineral ou química, que pode ser completada pela orgânica.

b) É possível hoje, com a moderna técnica, manter uma lavoura cafeeira altamente produtiva com o emprêgo de adubos, sem o uso de adubação orgânica.

c) A secção de Café do Instituto Agronômico conhece o alto valor do esterco como adubo, fato esse também sabido por todos os lavradores e que já era conhecido pelos povos antigos, porém adota a corrente de pensamento que atribui ao esterco o valor correspondente ao dos elementos minerais existentes em sua composição e que interessam à economia das plantas.

d) A mesma secção julga que não se justifica, do ponto de vista econômico, a instalação de um empreendimento agropecuário com o fim principal de obter esterco para adubação de cafeeiro, porém, quando o lavrador tem uma exploração pecuária econômica em si, deve aproveitar o esterco para a adubação do café ou de qualquer outra cultura.

PONTO DE VISTA DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA «LUIZ DE QUEIROZ»

Se entendemos bem a circular emitida pela Secção de Café do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo em Campinas, ela não nega o valor do esterco de curral ou de qualquer outros adubos orgânicos embora lhes atribua méritos com base numa premissa que julgamos inválida: a de que os adubos orgânicos adicionados ao lado atuam apenas exclusivamente por conta das substâncias minerais que podem libertar no processo da sua decomposição.

Não há dúvida que o esterco de curral ou o de galinha, o composto e os adubos verdes têm também esse papel que deve ser, entretanto, encarado como secundário e não como razão precipua se pensarmos em termos de agricultura científica. Se assim fôsse, é claro que a prática da adubação orgânica já teria desaparecido totalmente das explorações agrícolas em todos os países civilizados — o nosso conceito de «civilizado» é o de Spengler — uma vez que ela poderia ser substituída de modo integral pelo uso dos adubos minerais do mercado.

E' porém em outros papéis que devemos procurar a ação benéfica da matéria orgânica natural do terreno ou daquela adicionada através das adubações; as plantas necessitam para desenvolver-se de um meio físico adequado: este se refere ao fornecimento de água conveniente, à fácil circulação do ar neces-

sário à respiração das raízes e à absorção dos nutrientes minerais e à porosidade essencial para o desenvolvimento do sistema radicular: nisso reside, em resumo, a ação fundamental e indispensável da matéria orgânica e não no fornecimento de sais. Pois se existem nos Estados Unidos da América do Norte e na Europa até produtos sintéticos, os melhoradores do solo, com os quais se pretende simular os efeitos físicos da matéria orgânica!

A quantidade de matéria orgânica no solo tende para um equilíbrio, governado de um lado pelas adições naturais ou artificiais e de outro pela decomposição levada a efeito pela ação combinada do homem e de microrganismos. Essas forças, se não forem propriamente controladas, poderão determinar a chegada a níveis deficitários. Não se deve esperar que esses teores baixos demais sejam atingidos porque se isso acontecer, as condições de vida para o cafeeiro serão das mais difíceis. Em agricultura também vale o provérbio: «E' melhor prevenir do que remediar». Deve-se procurar a manutenção de um nível mínimo, cujo valor para os principais tipos de solo ocupados com cafezais não foi determinado ainda. Terá sido já atingido em algumas regiões? E' possível. Sê-lo-á com certeza se dermos apenas atenção à adubação mineral do cafeeiro.

Não se deve pensar que os adubos minerais isoladamente serão capazes de manter ou elevar o teor de matéria orgânica de nossos solos através do maior

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

PARA SUA ECONOMIA USE OS CONHECIDOS

FUNGICIDAS, INSETICIDAS



e os

ADUBOS AZOTADOS da

BASF

KUMULUS

enxofre coloidal molhável

CUPRA-VERDE

oxicloreto de cobre (pó molhável)

PERFEKTAN

LINDANE pó molhável 25%

SULFATO DE AMÔNIO BASF 21% N

AZOCAL (Nitrato de Amônio Calcáreo (BASF)
20,5N e 5% Mg

URÉIA BASF 45% N

SULFONITRATO DE AMÔNIO BASF 26% N

NITRATO DE CAL BASF 15,5%

NITRATO DE SÓDIO BASF 16% N

"QUIMICOLOR"

COMPANHIA DE CORANTES E PRODUTOS QUIMICOS

REPRESENTANTE EXCLUSIVA DA

Badische Anilin- & Soda-Fabrik AG

LUDWIGSHAFEN A. RHEIN - ALEMANHA

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal 158 - Rua Dom Gerardo,
46 - 8.º andar - Telefone: 43-7024

SÃO PAULO

Cxa. Postal, 5187 - Av. Vieira de
Carvalho, 172 - 2.º and. - Edifício
Augustus - Tels. 36-0591 e 37-4325

PORTO ALEGRE

Caixa Postal 1257 - Praça Ruy
Barbosa, 220 - Sala 17
Tels. 4496 - 5637 e 7637

desenvolvimento das ervas más ou de microorganismos. A capina determina a extinção das plantas daninhas mais abundantes, é verdade, nos solos bem adubados; tais ervas, porém, permanecendo na superfície do solo serão decompostas, mineralizadas, desaparecendo a sua matéria orgânica quase totalmente na forma de gás carbônico e água. O solo lucrará portanto, pouco ou nada. Aliás, o muito citado e pouco lido Dafert já dizia (F. W. Dafert, T. Braga, Bolliger e E. Lehmann, Experiências de adubação e estudos sobre a cultura do cafeeiro, 3.ª edição, págs. 188-189, Bol. Secr. Agr. Ind. e Comércio, Estado de São Paulo, 1929): «Também não podemos concordar com uma opinião ultimamente externada sobre o fato de ser bastante a quantidade de matéria orgânica fornecida ao solo, pelas carpas do cafezal, e isso não só com referência às necessidades em relação ao humus como também ao azoto» (o grifo é nosso). E mais adiante: «todas as observações até hoje feitas provam que a decomposição por que passam os restos do «matto» nos cafezais têm maior semelhança com a combustão do que com a humificação».

Em vista da dificuldade prática de aumentar a porcentagem de matéria orgânica através da incorporação de esterco, composto ou de enterrio de adubo verde, a preocupação do fazendeiro deve ser a de conservar um valor médio compatível com a vida do cafeeiro. Convém lembrar aqui observações feitas na Colômbia onde se dá ao problema da matéria orgânica no cafezal grande atenção:

«A maior produção de café por unidade de superfície se registra na zona central da Colômbia, na qual, como se observou anteriormente, se encontram os mais altos valores de matéria orgânica e nitrogênio. Por outro lado, os mais baixos rendimentos estão localizados nos departamentos de Santanderes e Huila, e em geral no norte e sul do país, áreas nas quais se registram os mínimos valores de matérias orgânica e nitrogênio, 3 e 0,2% respectivamente» (Fernando Suarez de Castro e Alvaro Rodriguez G., 1955, Equilíbrio de matéria orgânica em plantações de café, Federación Nacional de Cafeteros, Bol. Técn., vol. 2, n.º 15, página 20).

Acreditamos seja possível cultivar a rubiácea durante dez, quinze ou talvez mais anos sem adições de adubos orgânicos. Isto, porém, acarretará um desgaste gradual de estrutura do solo e demais propriedades físicas dela decorrentes, criando-se condições cada vez mais difíceis para o desenvolvimento da planta e tornando-se mais problemático e muito mais caro o trabalho de recuperação de tais terras. Com o passar dos anos não sabemos — e ninguém o sabe — em que estado se mostrarão as plantas aí cultivadas. É, portanto, um risco sério que se deve evitar por força do bom senso — se não houvessem outras razões.

Não existe entre nós e os colegas do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo, Campinas, nenhum conflito fundamental de idéias a respeito da posição

relativa dos adubos orgânicos na fazenda de café. Eles não os desaconselham. Nós os recomendamos dentro, evidentemente, dos limites econômicos que devem presidir qualquer atividade ou operação agrícolas.

As considerações alinhadas acima foram feitas não no sentido de críticas: moveu-nos tão somente o temor de que as recomendações em baila, mal interpretadas, pudessem dar origem à hipertrofia da adubação mineral com o esquecimento completo da adubação orgânica.

Não há dúvida que quando se fala em alimentar o pé-de-café, a solução deve ser procurada no primeiro vendedor idóneo de adubos minerais da localidade. Quando, por outro lado, se pensa que a exploração cafeeira ocupa o solo em caráter permanente, é necessário pensar em manter aqueles 2-3% de matéria orgânica que são o segredo das condições físicas apropriadas ao desenvolvimento das plantas: para isso, a solução está porteiadas adentro. Só a combinação do adubo mineral e da matéria orgânica permitirá uma cafeicultura em bases duradouras e econômicas. Citando Dafert mais uma vez: «eis o que convém nunca perder de vista: o emprêgo simultâneo de adubos minerais e de esterco animal». O jacá de esterco sózinho — em sentido lato — não resolve o problema do mesmo modo que os adubos minerais isoladamente também não o fazem em caráter permanente. Os dois juntos poderão fazer o milagre de elevar as nossas 25 arrobas por mil pés para 100 ou mais.



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
 Agentes exclusivos do sulite do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
 R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
 42-0881
 TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
 42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

RESUMO DOS PRINCIPAIS PONTOS ABORDADOS

Pelas opiniões manifestadas por cientistas, técnicos de pesquisas e fomento especializados na adubação cafeeira, observou-se que as discordâncias surgidas não apresentavam a significação que inicialmente pareciam ter.

Dos debates ficaram destacados os seguintes pontos:

1 — A adubação química é indispensável à lavoura cafeeira, para que se obtenham elevados níveis de produtividade, devendo o assunto merecer, dos órgãos responsáveis e dos lavradores em geral, atenção maior do que a que até hoje lhe foi dispensada.

2 — A adubação orgânica deverá acompanhar a química, visando principalmente à melhoria das propriedades físicas e biológicas do solo, aproveitando-se qualquer quantidade que apresentar possibilidade econômica.

3 — As experiências realizadas, entre nós, sobre a adubação orgânica de sais minerais, suas dosagens e modo de aplicação, são ainda muito reduzidas, incompletas e não têm período de anos suficientes para serem concludentes. Em relação ao assunto transcrevemos abalizada opinião exarada pelo ilustre professor universitário Frederico Pimentel Gomes, estatístico do Escola Superior Luís de Queirós, em subsídio apresentado por ocasião da mesa-redonda, que é o seguinte: «No que se refere a experimentos com café feitos no Brasil e, especialmente, em São Paulo, os ensaios existentes, de orientação moderna, com pelo menos dez anos de duração, com resultados de campo satisfatórios e acompanhados das análises de terra correspondentes, são lamentavelmente escassos. Essa é, sem dúvida, a falha mais grave de toda a experimentação agrícola nacional, que até hoje estudou devidamente a lavoura de café. E é essa falha que justifica as discordâncias que se observam. Houvesse em São Paulo um número razoável de experimentos de adubação de café com quinze ou vinte anos de duração, nos diversos

tipos de solo, com adubação mineral e orgânica, com controle analítico anual do teor de matéria orgânica e de outras características do solo, a discussão se reduziria ao estudo objetivo dos dados existentes, à possibilidade e conveniência de generalização dos resultados para cada um deles. Faz-se mister, instalar outros experimentos ainda mais completos, que permitam comparação rigorosa e perfeita dos diversos tipos de adubação possíveis, inclusive com matéria orgânica.»

4 — Evidenciou-se a necessidade de haver, na Secretaria da Agricultura, maior entrosamento e intercâmbio entre os setores de pesquisa e fomento a fim de que cheguem ao agricultor instruções técnicas objetivas, com um único ponto de vista.»

RECOMENDAÇÃO

«O Centro Paulista de Debates Agronômicos, órgão pertencente à Sociedade Paulista de Agronomia, que congrega os engenheiros-agrônomo do Estado de São Paulo, espera que as equipes especializadas dos órgãos da Secretaria da Agricultura e da nossa Universidade, no interesse comum, se integrem de ora em diante de forma a ser traçado um programa de pesquisa e experimentação do cafeeiro a longo prazo, sobre a adubação química, orgânica, modo de aplicação, reações do solo e estudos climatológicos, permitindo ao Fomento Agrícola — à medida que os resultados justifiquem — levar aos lavradores as recomendações técnicas que possibilitem a obtenção de altos níveis de produtividade, correspondentes às favoráveis condições prevalentes em São Paulo, para a cultura do cafeeiro.»

TORNOS
SÓ
NARDINI

TEARES
SÓ
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
 Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
 VIKING ● BRIGGS STRATTON ● CLINTON ● C.L.
 CONORD ● DEUTZ ● SMITH ● JAP, etc.

AMERICANA

Linha Paulista - Est. S. Paulo
 RUA 30 DE JULHO, 329
 Caixa Postal N.º 38
 TELEFONE N.º 1053
 Inscrição 171

NARDINI LTDA.

SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 429
 DEPÓSITO
 Rua Augusto Severo N.º 58
 TELEFONES: 33-1422 e 33-4841
 End. Telegr.: "NARDINI"
 Inscrição, 261405

COM TODO PRAZER ATENDEREMOS PEDIDOS DE FOLHETOS E LISTAS DE PREÇOS



Aftosa Frieiras Infecções

roubam seus lucros na pecuária

Não faça experiências. Para cada problema de higiene e saúde na fazenda, há uma aplicação benéfica de Lysoform Bruto. Mundialmente conhecido, Lysoform Bruto é o mais poderoso desinfetante e germicida para uso veterinário. Mata micróbios, combate doenças, previne infecções e é muito econômico. Absolutamente inofensivo para o homem e os animais.

Aftosa

Desinfete a boca e os cascos dos animais com Lysoform Bruto.

Infecções

Evite-as, aplicando Lysoform Bruto nas frieiras, feridas e castrações.

Contra pestes

Lave e pulverize estábulos e estrebarias com Lysoform Bruto.

eis a solução que os veterinários recomendam

LYSOFORM BRUTO

poderoso desinfetante e germicida

INDISPENSÁVEL TAMBÉM NA:



AVICULTURA



SUINOCULTURA



criação de cães



Em vidros, latas e tambores. Se não encontrar no seu fornecedor, faça a encomenda diretamente aos **LABORATÓRIOS LYSOFORM S. A.** Caixa Postal 2502 - São Paulo

As super-fazendas coletivas de Mao Tsé-Tung

Hugh Lunghi

Estudioso de assuntos internacionais, conhecedor da URSS e dos países satélites, Hugh Lunghi esteve presente nas conversações de Teerã, Ialta e Potsdam entre a Grã Bretanha, os Estados Unidos e a União Soviética. Sabedor do que ora se passa na China comunista, escreveu ele para a BBC de Londres interessante reportagem que o "Jornal do Brasil" publicou com exclusividade. A esse grande órgão da imprensa carioca pedimos licença para reproduzir aqui essas valiosas informações.

Fazemo-lo porque, no momento em que o povo brasileiro, principalmente o povo paulista, acaba de dar expressiva resposta aos apelos dos emissários moscovitas, a notícia da reforma agrária feita na China se apresenta como material do maior interesse. Em verdade o comunismo transformou ali os agricultores e criadores em menos do que soldados, pois nem sequer a suas esposas permite que cuidem dos filhos e dos encargos domésticos: também elas vão para a roça, enquanto o governo cria as crianças e remenda roupas...

Atentem os leitores para essas informações e concordem conosco que viver assim não vale a pena. Procuremos, pois, mediante a escolha de homens honrados para o governo, melhorar o regime em que vivemos, porque esse com que acenam do lado de lá é a escravização, a desumanização do homem.

No momento em que os olhos do mundo se voltavam para o Estreito de Formosa e para as atividades beligerantes de Pequim, o governo da China continental levava a cabo uma das maiores transformações sociais e econômicas jamais realizadas por um Estado comunista. A 3 de setembro, o *Diário do Povo*, de Pequim, anunciou que estavam sendo criadas, «em

ritmo rápido», «comunidades populares» em toda a China. Essas «comunidades» são organizações coletivistas de grande amplitude, em que tudo é explorado em comum — não apenas a terra e os implementos agrícolas, mas também fábricas, escolas, creches e até mesmo o trabalho doméstico e as refeições. Em outras palavras, a existência inteiramente comunal em que a família e o próprio indivíduo são anulados ao máximo na comuna.

Ao que se sabe, as primeiras comunas foram estabelecidas em abril do corrente ano na província de Honan, na China centro-oriental. Desde então os jornais e estações de rádio da China têm publicado frequentes declarações sobre as vantagens das organizações coletivas em alta escala. Essas comunas ganharam grande impulso quando os jornais anunciaram a visita feita por Mao Tsé-Tung a uma delas em Honan. Todavia, apenas recentemente se revelou que a transformação das comunas na unidade básica da sociedade chinesa constitui agora política oficial. Em face das abundantes provas em contrário, a propaganda chinesa agora assevera que as comunas surgiram por ato inteiramente espontâneo, como decorrência do que denomina a esclarecida consciência política do povo.

As novas comunas consistem numa unidade geográfica, como um município ou um distrito, em que todo o potencial humano (homens e mulheres) e os demais recursos, tais como edifícios e máquinas, são explorados em comum. A unidade centraliza — e esse é o pormenor importante — grupos de cooperativas agrícolas, ou fazendas coletivas — à semelhança das gigantescas uniões de fazendas coletivas da Rússia. Segundo a imprensa chinesa, uma das maiores comunas abrangem mais de 9.000 casas ou famílias.

Outras comunas abarcarão 4.000 a 10.000 famílias. Todas serão organizadas segundo os mesmos moldes e, ao que informa o «Bandeira Vermelha», jornal técnico do Partido Comunista, dentro de «linhas militares». O periódico procura tranquilizar o público, afirmando que «não se deve ter receio das linhas militares». Esse expediente, sem dúvida, é muito necessário, pois, pelas descrições oficiais, não resta dúvida de que as comunas implicam na desintegração não apenas do tradicional modo de vida chinês, mas ainda de toda a existência familiar e individual.

As mulheres são «liberadas» de todo o serviço doméstico, cabendo a esquadrões de trabalhadores, constituídos de homens e mulheres, o encargo de limpeza da casa. Os serviços de remendo e de costura são feitos em oficinas cooperativistas. As refeições são feitas em cantinas. Na realidade, a vida «comunal» é, sem tirar nem pôr, a vida de quartel, conquanto, na atualidade, talvez não haja recursos para construir os quartéis. As mulheres são também dispensadas dos cuidados com os filhos, que são vigiados em creches e escolas comunais. Todas essas medidas visam liberar a mulher para o trabalho fora do lar.

A primeira vista, pode parecer que, em troca da liberdade individual, os membros da comuna têm o direito de dirigir os seus assuntos pessoais, se bem que comunalmente, o que, porém, não acontece. A administração da comuna é exercida pela junta governativa local, ou soviète — em chinês conhecido como governo hsiang. Essa junta, por seu turno, funciona subordinada a uma fortalecida organização local do Partido Comunista, quando com ela não se confunde, imposta à comuna.

Os lavradores pertencentes à comunidade têm que fazer sacrifícios materiais um tanto maiores para desfrutarem do privilégio de a ela pertencer. São obrigados a entregar todos os seus bens e dinheiro possuídos coletivamente, bem co-



TABACO BERNICIDA GADOLIMPO

- Extermina o BERNE do gado.
- É muito mais econômico do que outros produtos.
- Mais eficiente.
- Não retem o berne no couro, fazendo o mesmo cair naturalmente.



Companhia Baptista Scarpa Ind. e Com.

Rua 15 de Novembro
ITANHANDU - SUL DE MINAS

Rua Miguel Couto, 100
RIO DE JANEIRO

40 anos como criadores de gado e 60 como comerciantes de fumo garantem a qualidade do produto. É o único Tabaco Bernicida atualmente registrado e controlado pelo Ministério da Agricultura.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DA RAÇA HOLANDESA
COM PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA

mo seus pequenos tratos de terra, que, segundo o antigo sistema agrário coletivo, tinham permissão para conservar.

E' de se indagar como é que as autoridades esperam conquistar o apoio do povo para idéia tão espartana. E' de se indagar também o que as autoridades esperam ganhar com a transformação radical até mesmo dos padrões sociais hoje existentes nos países comunistas. A imprensa chinesa aponta várias vantagens, que em resumo significam que os comunistas acreditam poder organizar mais facilmente o povo sob o sistema comunal como força agrícola, industrial e operária mais eficiente. A Rádio de Pequim recentemente deu um exemplo claro do que essa organização significa em termos concretos, asseverando que as comunas de um distrito haviam organizado uma enorme força trabalhista superior a três milhões e meio de indivíduos que podiam ser utilizados como operários, camponeses ou soldados, de acordo com as necessidades!

Salientaram os jornais chineses que as novas comunas são unidades sociais básicas compostas de camponeses, negociantes, estudantes e soldados. Sem dúvida, essas unidades compactas devem produzir resultados, pois são dirigidas de conformidade com o regime militar, com um forte sistema de comando local, com poderes delegados pelo governo central, embora possam agir por iniciativa e responsabilidade próprias.

Em tudo isso existe, já se vê, um fator imprevisível — o fator individual, humano. Os líderes chineses que resolveram a nova política, ao que parece não sem alguma oposição, estão contando com a esperança de que o geral nivelamento social ajude a remover algumas das disparidades dos padrões de vida, e assim amenize a insatisfação que hoje medra na sociedade chinesa. Outro fator que se acredita que reconciliará o povo com as comunas, a julgar pela propaganda chinesa, é um novo sentimento de propriedade e responsabilidade comuns.

Esperam os comunistas completar o plano comunal em todo o País no prazo de quatro a seis anos. Nos termos da teoria comunista, alegam eles estar dando um grande passo no sentido da transição do socialismo para o comunismo. A esse respeito, não resta dúvida de que, se o plano for coroado de êxito, Mao Tsé-tung, a quem agora se atribui o mérito do plano, passará à frente de Khrushchev, pois está patente que as comunas pretendem ser um atalho de Mao para atingir o comunismo. As comunas já começaram a distribuir arroz «de graça», o que, em termos europeus, corresponde a «pão de graça», uma das metas da utopia comunista. É verdade que o arroz não é exatamente grátis, e sim dado em troca de cupons fornecidos em lugar de salários. Nem tampouco é o arroz distribuído se-

gundo as necessidades, mas o sistema já está funcionando, ressentindo-se apenas de superabundância de arroz.

Mao Tsé-tung talvez venha a ser o primeiro líder comunista, no sentido da ortodoxia marxista, a dar o passo do «socialismo» para o «comunismo» — muito embora o comunismo de Mao seja apenas «comunismo com cartões de racionamento».

RACÕES GRANJEIRO

g Cx. Postal 7725
Fone: 37-6348
São Paulo

a maravilha que seu jeep esperava



*Capota
Convertível
para Jeep...*

"RECORD"
PAT. N. 12.130.6

(A)

- 100% hermética a poeira e chuva.
- Desmontável em apenas 2 minutos.
- Máxima visibilidade.
- Cortinas tipo cristal e "Previdas" sem broches.
- Completamente isento de ruídos.
- Sua beleza e perfeição é igual a um convertível de luxo.

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

RECORD S. A. a melhor fabricação de carros da América do Sul
Av. São João, 1440 - S. Paulo



- Sal "BOIADEIRO"
- Sal "BRILHANTE"
- Sal "LUZENTE"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Tel. 9-2896

Caixa Postal, 15.188 - End. Teleg. NAVISAL

O ESTILBESTROL NA ENGORDA DOS ANIMAIS

L. P. Jordão

Em julho e agosto do corrente ano, a imprensa do País foi agitada por um curioso fato que, ao lado de seu aspecto pitoresco e anedótico, teve certa repercussão econômica, porque o público, mal informado do que se passava e sugestionado pelas «manchetes» dos jornais, deixou de adquirir um alimento habitual em sua mesa — a carne bovina.

A verdadeira origem dos acontecimentos não é bem conhecida, mas presume-se que tudo tenha decorrido da disputa entre dois magarefes do distrito capixaba de Gabriel da Palha, município de Colatina. Um desses retalhistas teria propalado que a carne posta à venda pelo concorrente provinha de bois «vacinados» com determinada droga, que prejudicava a atividade sexual das pessoas que a ingeriam. Como rastilho de pólvora, em poucos dias o boato se espalhou pelo Espírito Santo e Estados limítrofes, vindo ecoar na imprensa, no rádio e televisão do Rio e de São Paulo. O consumo de carne, de 80%. Em Belo Horizonte, a matança diária de 330 rezes decresceu em certas localidades caiu vertiginosamente para 137. Famílias residentes em Cruzeiro e Jacareí, no Estado de São Paulo, segundo os jornais, passaram a adquirir carne «garantida de vaca» produzida em regiões distantes. E a dúvida ainda persiste neste fim de agosto (momento em que escrevemos) apesar dos esclarecimentos prestados pelos ministros da Saúde e da Agricultura, pelas secretarias dos Estados e Faculdades de Medicina e Veterinária e, até, por eminentes professores

de endocrinologia que se achavam de passagem por nosso País.

No decorrer dessas entrevistas e nos comunicados a propósito, várias alusões foram feitas a um hormônio sintético, empregado em alguns países estrangeiros para acelerar o crescimento e a engorda de bovinos, ovinos e aves.

Vejamos, pois, alguma coisa sobre a citada droga, que nada mais é do que o estilbestrol.

ALIMENTOS MEDICADOS

Nestas últimas décadas, surgiu uma nova classe de alimentos, destinados às espécies pecuárias criadas em regime intensivo, decorrente da adição de hormônios, antibióticos, drogas anti-helminéticas e outras. Essas rações ou alimentos medicados, segundo a terminologia adotada nos Estados Unidos, determinaram, inegavelmente, um espetacular avanço na produção de animais para consumo. Mas, paralelamente, surgiram vários problemas de ordem industrial, sanitária, fiscalizadora e legal.

As primeiras rações medicadas surgiram há cerca de 32 anos, nos E.U.A., quando os pesquisadores do Colégio Estadual de Michigan publicaram os resultados obtidos com preparações de iodo coloidal, visando a eliminação de vermes e o controle da coccidiose em aves. Surgiram, depois, diferentes fórmulas, baseadas em fenosulfonatos de cálcio e de sódio, sulfato de zinco, tabaco finamente reduzido, enxofre em pó e muitos outros

«coccideostáticos». A partir de 1940, começaram a ser adicionados antibióticos e arsenicais em níveis nutricionais e terapêuticos; antioxidantes; preventivos da enteropatia, como o 2-amino5-nitrotiazol; hormônios; compostos de cádmio; fenotiazina, piperazina, etc.

Para dar idéia dos reais benefícios da adoção desses alimentos medicados, basta referir que os frangos e perus podem atingir hoje, no mesmo lapso de tempo e com a metade dos alimentos, o dobro do peso, comparativamente às aves de há 27 anos passados.

HORMÔNIOS NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

O interesse pela adição de hormônios às rações destinadas à alimentação animal tomou impulso maior em novembro de 1954, quando o órgão encarregado da fiscalização de alimentos e drogas dos Estados Unidos permitiu o emprego do dietilestilbestrol, na dose diária de 10 mg para engorda de bovinos pesando pelo menos 273 kg em pé. Desde então, segundo trabalho publicado em janeiro de 1956, estimava-se que o número de bovinos que haviam ingerido a citada droga era da ordem de 5 milhões! Paralelamente, era permitido o uso do diacetato de dienestrol para engorda de frangos. Outras drogas, tais como a l-tirosina, as proteínas iodadas e o tiouracil, vêm sendo estudadas com particular interesse, notadamente a última citada, a qual, pela sua ação bociogênica, tem a proprie-



Acomode-se como gosta

na sua poltrona de conforto do EXPRESSO BRASILEIRO. E note como a viagem fica adorável! Cla e que concorrem também para isso a ventilação franca, a largura das janelas ultra-panorâmicas, o deslizar macio dos novos ônibus tipo 1958... construídos especialmente para os passageiros do EXPRESSO BRASILEIRO.

Mais 4.800 poltronas de conforto estão agora à sua disposição, nos 150 novos ônibus tipo 1958 lançado pelo



EXPRESSO BRASILEIRO

— a maior organização rodoviária do Continente



dade de tornar menos intensa a atividade secretória da glândula tireoide. Contudo, parece que o tiouracil e outros agentes «anti-tiroide» não são práticos devido aos efeitos prejudiciais paralelos que determinam no organismo do animal tratado com essa droga durante prolongados períodos. Outros hormônios, tais como a progesterona, o estradiol e a testosterona, todos naturais, vêm sendo experimentados na engorda de suínos e de carneiros.

ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE O ESTILBESTROL

O estilbestrol ou, mais exatamente, o dietilbestrol é um produto de síntese, puro, de atividade farmacológica definida. Apesar de sua elevada ação estrogênica, isto é, capaz de produzir o conjunto de sinais morfológicos e funcionais que marcam a fase de aptidão para o congresso sexual, difere nitidamente das substâncias que ocorrem naturalmente, tais como o hormônio foliular estrogênico (foliculina, estrina ou teelina), por não possuir um núcleo ciclopentenofenantrenico. As ações do estilbestrol se comparam às dos estrogênios naturais, ou seja, é capaz de produzir fenômenos de crescimento específico dos órgãos sexuais, de estimular a hipófise anterior, sem ser inativado pela progesterona ou hormônio do corpo amarelo, e de produzir o estro (cio) em quantidades bem menores que os agentes naturais, sendo altamente ativo por via oral, o que não ocorre com os estrógenos não sintéticos, que são inativados no organismo, principalmente pelo fígado. O produto sintético, encerrando em sua molécula dois grupamentos «etila»-C₂H₅- é 16 vezes mais ativo do que a estrona; 4 vezes mais do que o estradiol e 40 mais do que o estriol.

Em estado puro, o estilbestrol apresenta-se sob a forma de cristais brancos, pouco solúveis em água, mais solúveis em óleos e certos solventes orgânicos. As formas farmacêuticas são éteres-sais, derivados dos ácidos acético, sulfúrico, butírico, benzoico e, sobretudo, propiônico. O produto provavelmente mais empregado em terapêutica é o dipropionato de dietilbestrol. As vias de ministração são as mais diversas e variam segundo os fins a que a droga se destina: digestiva, implantações de pílulas subcutâneas, aplicações transcutâneas (pomadas para fricções) injeções intravenosas, subcutâneas ou intra musculares, conforme se trata de soluções aquosas ou oleosas.

O ESTILBESTROL EM MEDICINA HUMANA E VETERINÁRIA

Em medicina humana, o estilbestrol é empregado em todos os graus de insuficiência ovariana, notadamente na menopausa natural ou induzida cirurgicamente ou pela radioterapia. É empregado nas amenorreas, hipomenorreas e dismenorreas; para inibir a lactação; na frigidez sexual; nos distúrbios da genitália externa; nas complicações da gravidez. No homem, emprega-se na hipertrofia da próstata.

Em veterinária, a grande vantagem do



COMPARE A QUALIDADE E O PREÇO

SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO MAS CUSTA MENOS COM CREO-PHENOL QUE É MAIS BARATO E TÃO BOM COMO OS MELHORES DESINFETANTES.

Creo-Phenol

PODEROSO DESINFETANTE E GERMICIDA

MAIS DE MEIO SÉCULO DE BOA QUALIDADE

CURATIVAMENTE

A AFTOSA, A BICHEIRA, A FRIEIRA, OS CORTES, O BERNE, O CARRAPATO, A SARNA, O PIOLHO, AS MOSCAS E OS VERMES ROUBAM SEUS LUCROS. COMBATA-OS COM O CREO-PHENOL.

PREVENTIVAMENTE

MAS, SE O CREO-PHENOL É MAIS BARATO E TÃO EFICIENTE E SE SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO, USE-O PREVENTIVAMENTE NA LAVAGEM DE ESTÁBULOS, ESTREBARIAS, ETC.



EM VIDROS, LITROS, LATAS OU TAMBORES. PROCURE NO SEU FORNECEDOR. NÃO ENCONTRANDO, PEÇA-O DIRETAMENTE AOS FABRICANTES

CREO-PHENOL, PRODUTOS QUÍMICOS LTDA. - Caixa Postal, 933 - São Paulo

estilbestrol reside em seu baixo custo em relação aos produtos naturais (Theelina, Theelol, Progynon, Progynon B, Ammlition, Emmenin e outras preparações farmacêuticas estrogênicas). É utilizado para evacuar o útero, nos casos de piometra em todas as espécies animais; nos casos de mumificação do feto nos bovinos; para promover a involução uterina, por meio de maior suprimento de sangue e de mais acentuadas contrações uterinas; nas retenções de placenta e nas metrites post-partum; para evitar a concepção de fêmeas que foram cobertas indevidamente; para diminuir a secreção lactea, notando-se que o leite toma o aspecto de colostro, coagulando-se pela ebulição.

O estilbestrol é mais tóxico que os estrógenos que correm naturalmente. Ministrado diretamente e em doses inade-

quadas, pode produzir distúrbios gastro-intestinais, náuseas, vômitos, anorexia, incômodo intestinal, diarreia, letargia, erupções cutâneas, paraestésias e episódios psicóticos. Vários médicos são de opinião que o estilbestrol, na forma atual, deve ser empregado com cautela e sob a orientação de endocrinologista. Outros não acreditam nos referidos malefícios.

Em medicina veterinária, citam-se como inconvenientes a ocorrência do aborto em novilhas e vacas, após repetidas doses de 5, 10 e 25 mg, por via bucal. A sobrecarga do organismo da fêmea com estrógeno pode acarretar a degeneração cística do folículo de Graaf, com ninfomania e diminuição do tono dos ligamentos pélvicos, ocasionando a fratura do coxal.

A intolerância dos mamíferos ao estilbestrol tem sido estudada nos pequenos

COM



ADUBANDO DÁ

animais de laboratório e estaria relacionada com a sensibilidade do fígado a essa substância. A intoxicação se traduziria por uma degeneração hepática e perturbações sanguíneas diversas (queda da taxa de hemoglobina, aumento do número de leucócitos e diminuição dos eritrócitos).

O ESTILBESTROL EM NUTRIÇÃO ANIMAL

Os efeitos fisiológicos dos estrógenos sintéticos sobre os galináceos são principalmente de feminização. Em referência aos bovinos e ovinos castrados, os resultados são dissemelhantes, mas podem ser resumidos em crescimento maior, sem maior deposição de gordura.

A droga tem sido experimentada em vacas leiteiras na dosagem de 10 a 15 mg por dia, adicionada aos concentrados. Nessas quantidades a produção de leite não foi afetada. Outras experiências não revelaram modificações na quantidade de leite (corrigida a 4% de gordura), na de sólidos não gordurosos, na eficiência da produção, no peso vivo, na utilização de nutrientes digestíveis totais. Um dos mais interessantes ensaios foi realizado com cinco pares de gêmeos idênticos. A parceria que recebeu a droga produziu mais leite (ajustado para o teor de 4%) do que a gêmea testemunha e, exceto num caso, houve diminuição do peso vivo. A maior produção das vacas que receberam estilbestrol foi atribuída ao melhoramento da persistência da lactação.

Por outro lado, a atividade estrogênica do hormônio sintético foi considerada igual à das forragens verdes.

Muitas experiências têm sido efetuadas com bovinos de corte, sobretudo nas estações experimentais de Iowa, Colorado, Kansas, Michigan, Nebraska, Ohio, Purdue, Tennessee e Texas. Através de um resumo dessas experiências, verifica-se que o ganho médio de 255 animais testemunhas foi de 0,9 kg e o de 293 novilhos tratados com ração contendo estilbestrol alcançou 1,07 kg, isto é, mais 19%. As carcaças de ambos os lotes renderam 60,7% e não mostraram diferenças de classificação, pois todas variaram igualmente de «boa» para «escolhida». No período de engorda, houve uma economia de 12% de nutrientes concentrados.

Em vários ensaios, a maior preocupação residu na dosagem mais adequada do es-

tilbestrol. Em Indianópolis, por exemplo, tomaram-se 24 novilhos Hereford, que foram repartidos por sorteio em seis grupos de quatro espécimes de peso médio comparável (cerca de 375 kg) e alimentados com milho triturado juntamente com o sabugo, feno de alfafa, farelo de soja, minerais menores e sal. O hormônio foi ministrado no farelo de soja, mas quantidades de 10, 30, 50, 100 e 200 mg por dia. O maior novilho de cada grupo foi sacrificado no 28.º dia do teste, doze horas após a última administração da ração medicada. O segundo novilho mais pesado foi abatido no 62.º dia, 24 horas depois da última ração. Os dois animais remanescentes foram mortos ao se completarem 104 dias da experiência, 48 horas depois da última distribuição do alimento. Realizaram-se várias provas no açougue, sendo todos os tecidos examinados, para dosagem de estrogênio. Para tal fim, utilizaram-se camundongas imaturas, alcançando-se as seguintes conclusões principais:

1 — não foram revelados resíduos de estrogênio na carne desengordurada, nem na gordura dos novilhos alimentados com as diferentes quantidades de estilbestrol, até 200 mg por dia, apesar de ter variado o lapso de tempo decorrido entre a última administração do alimento medicado e a matança;

2 — traços de resíduo estavam presentes no fígado e nos rins somente quando o tubo digestivo do respectivo animal se achava cheio de alimento contendo

estrogênio; mas, esses traços desapareceram gradativamente com o trânsito dos ingesta líquidos, 24 a 48 horas após a última distribuição da ração;

3 — a ministration de 10, 30 e 50 mg de estilbestrol, por dia, a bovinos de 375 kg de peso vivo, durante 104 dias não produziu efeitos deletérios secundários;

4 — os animais que receberam 100 e 200 mg por dia apresentaram certa depressão do esqueleto, na área correspondente à região lombar, acompanhada de elevação da cauda;

5 — a adição de 200 mg da droga, por dia, afetou o apetite, deprimindo-o e reduziu o ganho de peso dos novilhos.

PRESENÇA DO HORMÔNIO NOS RESÍDUOS COMESTÍVEIS

Além das provas já citadas, inúmeras outras têm sido realizadas nos Estados Unidos. O emprego do estilbestrol aumentava cada vez mais, a tal ponto que, em janeiro de 1956, calculavam-se em mais de trinta milhões os frangos que sofreram implantes de pílulas sob a pele do pescoço e em cerca da metade de todos os bovinos engordados em curral, os que receberam alimentos adicionados dessa droga.

A questão da pesquisa nos resíduos decorre de vários motivos. Um deles é que o estilbestrol é elaborado em condições que envolvem a temperatura de 220°C, durante horas. A temperatura recomendada para assar frangos é de 176,6°C,



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO
PARA CADA NECESSIDADE, CADA QUAL
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

Rua de S. Bento, 308 - 11.º and. - S. Paulo

REVISTA DOS CRIADORES

presumindo-se, entretanto, que no interior da carne a elevação térmica alcance somente 60 a 82,2°C. Dêsses números resulta que a droga não é destruída pela cocção e pode ser transferida para o organismo do consumidor.

Outro motivo da investigação deriva de certas alterações patológicas, que têm sido atribuídas ao estilbestrol, nos seres humanos e nos animais. Assim, acreditava-se que, nos animais de laboratório, camundongos, ratos e cobaias, os estrógenos podiam produzir polipos, fibroides e cânceres do útero; câncer do colo e da mama; hiperplasia do estroma prostático e do endométrio; tumores dos testículos e da hipófise; e, finalmente, leucemia.

Conseqüentemente, deveria haver a maior prudência antes de ministrar, aos animais de consumo, uma droga capaz de promover doenças tão sérias.

Entretanto, está plenamente evidenciado que grande numero de aumentos naturais, como a alfafa, os trevos, a alfafa, a soja, o milho, a batata e muitas gramíneas e leguminosas forrageiras, possui em sua composição apreciáveis e mesmo grandes quantidades de estrógenos ou substâncias semelhantes.

Em 1948, pesquisadores australianos verificaram ação estrogênica nos extratos do trevo subterrâneo. Posteriormente, outros investigadores, entre os quais brasileiros, confirmaram a existência de substâncias idênticas em varias plantas destinadas à alimentação animal.

Em 50 variedades de alfafa, o estrógeno variou de 0 a 27 microgramas por 454 g de peso. É sabido que as novilhas e as éguas, quando levadas a pastar em prados de gramíneas novas, verdes e succulentas, prontamente exibem cio. Assim, o gado se acha constantemente exposto ao consumo de quantidades elevadas de estrógeno. O teor da droga, na gordura do novilho normal, é de 4 partes por bilhão; no fígado e nos rins de 1 p. p. b.; na carne desengordurada de 0,7 a 1,2 p. p. b.; no leite de vaca existe estrogênio em proporções variáveis com a fase da prenhez; o leite em pó apresenta 5 a 8 p. p. b.; o conhecido suplemento «Palblum», que se dá às crianças, composto de alfafa, é rico em estrogênio; por fim, o leite de mulher, em boa parte do período de amamentação, é rico de estrogênio.

Normalmente, tanto a mulher como o homem produzem estrogênio e o têm constantemente em circulação no organismo. A quantidade de 1 micrograma de estilbestrol por 454 g de carne propicia um teste positivo e, desde que as provas sejam negativas, podemos admitir que uma pesosa que ingira 454 g de carne tratada, por dia, está exposta a menos de 1 micrograma de estilbestrol, diariamente, do que se comesse carne não tratada. Essa quantidade é muito pequena, em relação à que normalmente circula no organismo.

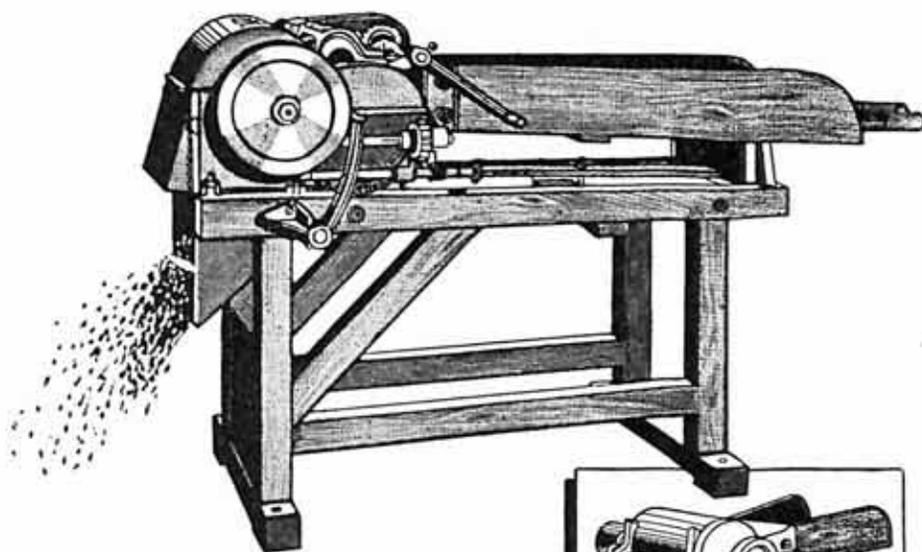
Vejamos experiências que visaram a elucidação do assunto.

Grassner, endocrinologista de Colorado, realizou provas com mais de 2.000 bovinos, para determinar a presença do estilbestrol nos resíduos comestíveis das carcaças. Seus métodos de pesquisa foram considerados sensíveis, sendo para esse

RAPIDEZ no preparo de

MÁQUINAS
JUNQUEIRA

FORRAGENS
SUBSTANCIOSAS!



Saiba também aproveitar as inúmeras vantagens que esta perfeita máquina vem proporcionando aos criadores, no preparo de rações frescas, saborosas e SUCULENTAS. Ela desfibra a forragem SEM lhe extrair o suco, tornando-a própria para alimentação de bovinos, equinos, suínos, aves etc. A Máquina "JUNQUEIRA", especialmente adequada para forragens verdes, é de construção extremamente sólida e fabricada em três tamanhos para atender às necessidades de pequenos até grandes rebanhos. Produção: de 250 a 800 kg/hora. Podem ser fornecidas com motor elétrico ou a gasolina. Fabricantes: Máquinas JUNQUEIRA S.A., Juiz de Fora - Minas.



Peça, sem compromisso, folhetos ilustrados e preços aos

DISTRIBUIDORES

Cia. Fabio Bastos

SÃO PAULO - RUA FLORENCIO DE ABREU, 828
CAIXA POSTAL, 9350
TELEFONE, 35-2111
TELEGRAMAS "NIFAF"



RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
BELO HORIZONTE
PORTO ALEGRE
JUÍZ DE FORA
CURITIBA

fim utilizadas cerca de 3.000 camundongas imaturas. Pois bem: em caso algum, ele foi capaz de determinar nas referidas fêmeas, qualquer resposta estrogênica, que pudesse ser atribuída à administração do hormônio sintético. Os órgãos sexuais não foram afetados e as medidas de comprimento dos tétos e de desenvolvimento mamário das camundongas deram resultados negativos. Tais resultados são assás interessantes, quando se sabe que o prof. Turner, um dos maiores fisiologistas da lactação, conseguiu dobrar o peso do útero de camundongas, alimentando-as tão somente com o leite de vaca comum, encontrado no mercado.

Vários experimentadores do U.S.D.A. Research Branch de Beltsville, Md. e outros da Food and Drug Administration, confirmam a observação de que a carne dos novilhos engordados com rações adicionadas de estilbestrol não contém quantidades reveláveis dessa substância sin-

tética. Esses resultados contradizem a opinião de que tais carnes contêm uma quantidade de estilbestrol inadequada para consumo humano. Nos ensaios com tecidos usados pelo órgão fiscalizador dos alimentos e drogas, apenas se encontram traços de 2 p. p. b. nas carnes de novilhos tratados. Mais de 700 camundongas foram testadas para atividade estrogênica. As amostras de tecido provinham de novilhos que haviam recebido 10, 30 e 60 mg de estilbestrol na ração diária, durante tres meses ou maior período de tempo, até 48 horas antes de serem sacrificados.

ESTILBESTROL E CANCER

Vários autores têm discutido o problema do possível perigo de maior incidência do câncer, após a ingestão de rações medicadas com o estrogênio sintético, tendo em vista os efeitos carcinogênicos de determinados estrogênicos sintéticos, assinalados por pesquisadores ingleses,

TRITURADOR MOREIRA

para forragens

Economia
Solidez
Durabilidade
Segurança

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparavelmente menos energia do que os trituradores comuns.

Fôrça necessária 7 1/2 HP
Velocidade 3.000 RPM
Pêso 150 quilos

Capacidade:

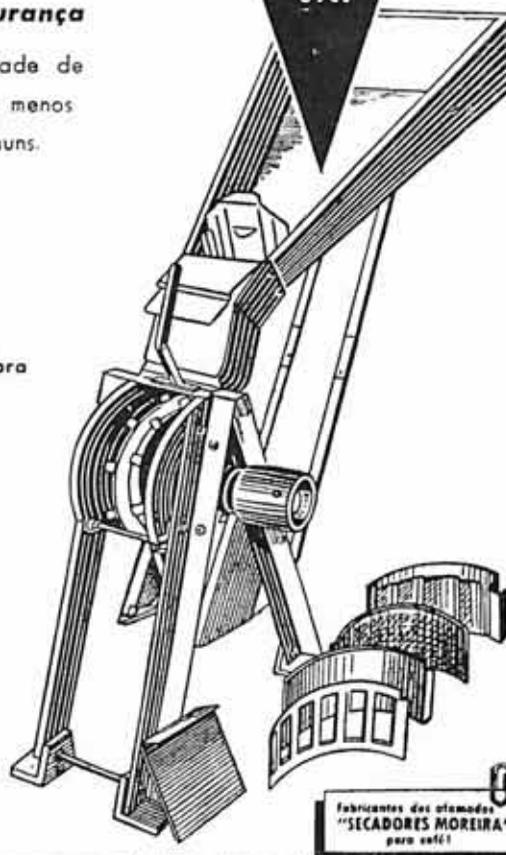
Cana: 1.000 a 1.500 quilos por hora
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Podê ser desmontado fácil e rapidamente para a substituição de peneiras ou facas.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos de peneiras, inclusive para fubá grosso.

Para cana, milho
debulhado ou em
espiga, sô sabugo,
batata-doce,
mandioca e
rama de
mandioca
alfafa,
sorgo,
etc.



fabricantes das máquinas
"SECADORES MOREIRA"
para café

Fig. 1000

Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para Caixa Postal 5882 - End. Telegráfico "SECADORES" - São Paulo

tais como o 5:6 Ciclopenteno - 1:2 - benzotraceno e o 1:2 benzopireno. Sem dúvida, parece que manda a prudência dispensar a devida consideração à matéria, desde que se suspeite da ação nociva de uma droga que, adicionada aos alimentos, viria promover ou agravar o estado presente de uma doença que constitui um dos maiores flagelos da humanidade. Todavia, até hoje nada foi provado contra o estilbestrol, pois, como já foi referido, a quantidade porventura existente na carne de bovino ou de ave, tratada com hormônio sintético, é bastante inferior à que se encontra em numerosos alimentos naturais ingeridos diariamente pelo homem e pelos animais.

No que tange à linfomatose, uma das formas do complexo de leucose aviária, que envolve várias partes do corpo, foi verificada, com certa surpresa, uma incidência significativamente mais baixa, justamente nos capões tratados com hormônios femininos.

POSIÇÃO DOS TÉCNICOS NORTE-AMERICANOS

O relatado em recente simpósio sobre alimentos medicados, realizado em janeiro do ano transato, outras publicações ainda mais recentes, assim como todos os dados experimentais e a grande maioria da literatura mundial sobre o assunto permitem concluir que o dietilstilbestrol, tal como é indicado para a ração de bovinos (na dose diária de 10 mg) é perfeitamente seguro e inócuo. Ao mesmo tempo, os técnicos concluem que não há vantagens em propiciar doses mais elevadas aos bovinos, para o fim a que se destinam, isto é, promover um crescimento mais rápido e econômico. Nutricionistas de gado de corte verificaram que doses maiores são menos eficientes do que as 10 mg recomendadas. Quanto às aves, o lugar preconizado para a implantação de pílulas sob a pele é a parte superior do pescoço, a qual não deve ser comida pelo homem, nem destinada aos animais.

Entre nós, parece que o estilbestrol foi utilizado, em rações medicadas, apenas por uma companhia frigorífica, numa de suas fazendas, a título experimental e em reduzida escala. É pouco provável que fazendeiros de Colatina ou de outros pontos do País tenham empregado esse hormônio sintético. Nada justificava, pois, o alarma e o estardalhaço causado pela possível pilhéria de um açougueiro.

SUPLEMENTOS MINERAIS

PROVIMI

para gado bovino

PROVIMI DO BRASIL S/A.



Avenida da Liberdade, 65 - sala 601 - Telefone 35-4743 - Caixa Postal, 2167 - Endereço Telegráfico: PROTEINA - São Paulo

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Proprietário: dr. Carlos Kós

Estação do Simplicio — Tel. 4 — Município de Além Paraíba — MINAS GERAIS

3

famosos **Top Hope**, filho de Paulholm Topsy Bessie Flood (Very Good)
(Now Gold Seal)
touro **Sir Deny**, neto de Governor of Carnation
importados **Gilmore Masterman Chief**, filho de Carnation Revelation Masterman

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS PRETO E BRANCO PURO DE ORIGEM E PURO POR CRUZA

PRODUTIVIDADE

LONGEVIDADE

ALTA LINHAGEM



PAULHOLM TOPSY BESSIE FLOOD

Magnífica reprodutora canadense, mãe de TOP HOPE, portadora de medalha de ouro (Now Gold Seal), foi considerada EXCELENTE, post-mortem. Recordista mundial em duas ordenhas: 13.659,3 kg — 3,77% — 514,6 kg e maior produtora de leite, no Canadá, em nove lactações consecutivas: 89.948,133 kg — 3,68% — 3.313,242 kg.



TOP HOPE

É o mais famoso touro puro de origem importado do Canadá. Excelente reprodutor holandês preto e branco com 3 anos de idade que domina o plantel da Fazenda Barra do Peixe. Filho da campeoníssima Paulholm Topsy Bessie Flood, nasceu na fazenda do criador Les Gilmores, em Richmond, B.C.

PARA MELHORAMENTO DO PLANTEL, IMPORTAMOS DIRETAMENTE DO CANADÁ E DA FRISIA, PRECIOSO CONJUNTO PURO DE ORIGEM, COMPOSTO DE 70 CABEÇAS, CUJA DESCENDÊNCIA MUITO CONCORRERÁ PARA O PROGRESSO DA RAÇA

VENDA PERMANENTE DE EXCELENTE REPRODUTORES

Será um prazer receber sua visita na

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós - Avenida Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-912-913

● Telefone 22-9483

NOVEMBRO DE 1958

— 37 —



surge um novo
e poderoso
agente protetor
que acaba com
as moléstias
da criação

SUPER

UM PRODUTO MELHOR POR PREÇO MENOR - AÇÃO CONJUNTA DE

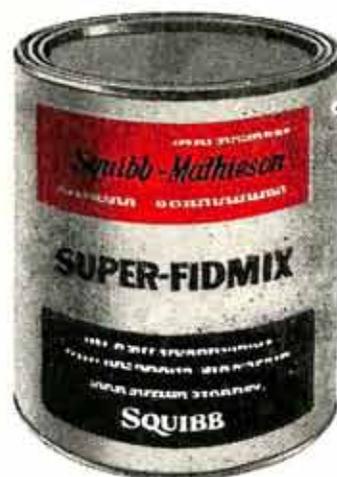
Uma nova arma para V., Criador, converter em lucros os prejuízos causados pelas moléstias. O suplemento antibiótico de largo espectro bacteriano, SUPER-FIDMIX previne e cura doenças da criação.

PROTEGE A CRIAÇÃO, evitando moléstias nos períodos críticos: após a vacinação; mudanças bruscas de temperatura; transporte e manuseio; troca de alimentação; troca das penas e primeiros dias de vida, reduzindo ao mínimo a mortalidade prematura. SUPER-FIDMIX aumenta a produção das aves normais e recupera a postura das poedeiras doentes ou aquelas que tenham estado em períodos críticos.

PARA EXERCER AÇÃO CURATIVA, use SUPER-FIDMIX, durante 4 ou 5 dias, logo aos primeiros sintomas de estados doentios nos animais.

É MAIS ECONÔMICO! Em sua quase totalidade, a matéria-prima de SUPER-FIDMIX é produzida no Brasil, por isso SUPER-FIDMIX custa menos e produz melhores resultados.

FIDMIX



Peça folhetos e mais informações sobre a ação de Super-Fidmix ao veterinário ou ao agrônomo regional, ou escreva diretamente à SQUIBB (Divisão Agro-Pecuária).



NICILINA E ESTREPTOMICINA!



Na sua embalagem vermelha, branca e preta
SUPER-FIDMIX
é um novo produto

Squibb-Mathieson

Divisão Agro-Pecuária da

E·R·SQUIBB & SONS, S·A·

Av. João Dias, 2758 - Santo Amaro - São Paulo

Srs. Fruticultores, Horticultores e Floricultores:

RHODIAZINC E - 50

Protege eficientemente a sua cultura contra doenças de fungos, tornando ao mesmo tempo mais belos e apresentáveis os frutos, verduras e flôres.

É PRÁTICO: emulsão (com 50% de dimetil-ditiocarbamato de zinco) facilmente dispersível na água;

É BARATO: seu preço é inferior ao dos fungicidas comuns;

É GARANTIDO: é um produto de qualidade RHODIA.

... e lembre-se: **QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!**

PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES À

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA LAVOURA



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

PORQUE OS CRIADORES PREFEREM OS PRODUTOS TORTUGA

CABANHA SÃO GERALDO

do Cel. Francisco de Paula Pereira
BAGÉ, RGS.

À
TORTUGA
CIA. ZOOTECNICA AGRARIA
PORTO ALEGRE

Prezados senhores:

Em anexo, envio várias fotografias. Estes animais foram sempre tratados com produtos TORTUGA, e obtiveram ótimo e rápido desenvolvimento, a par da mais perfeita saúde.

Estou plenamente satisfeito com o uso sistemático dos produtos TORTUGA.

Saudações

Ney Severo — Administrador

O PORCO HAMPSHIRE INGLÊS (WESSEX SADDLEBACK)

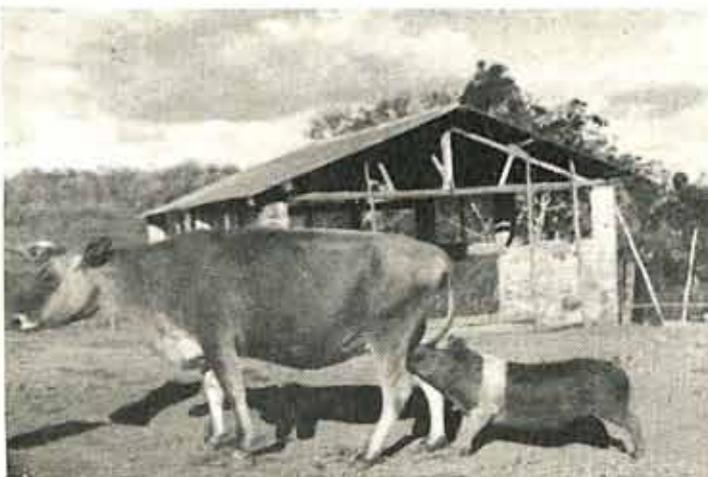


suínos

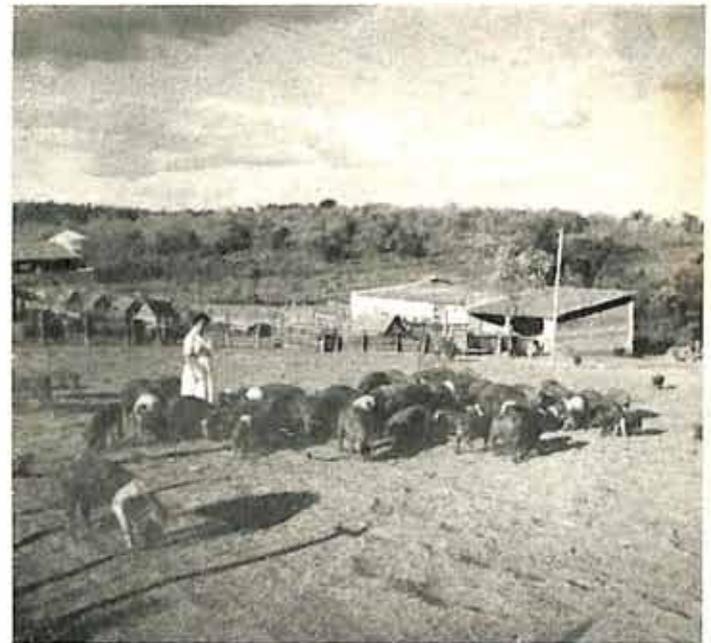
Dr. F. FABIANI

Já tivemos oportunidade de escrever várias vezes sobre esta notável raça e de publicar fotografias de esplêndidos exemplares da mesma. Quanto mais com ela trabalhamos, maior se torna o nosso entusiasmo, pelos ótimos resultados que nos vem proporcionando sua sistemática seleção.

Embora dotada de dominante aptidão para carne, quando cruzada com Duroc, Berckshire e Piau, produz porcos de fácil engorda, que com 10 meses de idade alcançam pesos superiores a 120 kg e uma elevada porcentagem de banha. Estes mestiços, submetidos precocemente, ou seja, já no 5.^a mês



Ótimo cachaço Hampshire, com 2 anos de idade filho de importado da Inglaterra.



Lote de mestiços Hampshire x Duroc, de 3 a 4 meses.

de idade, a um regime de engorda, rapidamente "arredondam" o corpo e, ao mesmo tempo que produzem banha em abundância, dão ótimos presuntos. Para esse regime, aconselhamos uma ração com 50% de fubá ou fubá e raspa de mandioca, acompanhada de um pasto diário de raiz de mandioca. Com essa técnica, uma das características principais da raça, — desenvolvimento — é reduzida em favor do "arredondamento" do corpo.

Os Hampshire puros, filhos de porcas selecionadas pela fertilidade e produtividade, desenvolvem-se de forma surpreendente, quando alimentados com rações apropriadas. Pois, recentemente, tivemos oportunidade de pesar reprodutores machos de 5 meses, que acusaram de 70 a 73 kg, e fêmeas de 7 meses, cujo peso médio subiu a 95 kg.

Como se vê, se ao fator desenvolvimento rápido, somarmos a prolificidade (barrigadas de 12 a 14 leitões em média) e a vantagem de serem as fêmeas ótimas criadeiras, somos forçados a concluir que o porco HAMPSHIRE X INGLÊS, pelas inúmeras qualidades econômicas, deve ser preferido à qualquer outra raça estrangeira, especialmente para ser criada em clima hostil, porque, melhor que qualquer outra importada, suporta as condições adversas do ambiente.



Leitão Hampshire, com 4 meses de idade. Goza da amizade de uma vaca Jersey, na qual mama tranquilamente.

Como se obter uma
lucrativa criação de
vacas leiteiras



bovinos

Dr. F. FABIANI

Como sempre temos feito, nos artigos publicados nestes vários anos, voltamos a insistir na necessidade de se prevenir os erros de alimentação e a repisar os prejuízos causados para o desenvolvimento, a produção e saúde dos bovinos. Embora grandes, não se pode precisar a extensão dos danos advindos da alimentação defeituosa. No entanto, querendo dar idéia da sua capital importância para a economia orgânica, os zootecnistas costumam afirmar que "50% da raça entra pela boca", o que, fora de dúvida, tem muito de verdade. Para os criadores fazerem um julgamento bem claro dessa interferência, lembremos o que se tem observado, em diferentes países e em regiões de um mesmo país, relativamente ao tamanho dos bovinos. Assim, onde prosperam pastos abundantes, de capins altamente nutritivos (leguminosas ou gramineas associadas a leguminosas), o gado é grande, as vacas leiteiras pesam de 600 a 700 quilos, ou até mais. Con-

dições como estas encontram-se em certas regiões dos Estados Unidos, do Canadá e no vale do Pó (Itália), mundialmente conhecidas pela alta produtividade de seu gado. Por outro lado, nas zonas desses mesmos países, onde as pastagens e os fenos são mais pobres, o porte dos animais é sensivelmente menor, as vacas não passam de 450 - 550 kg. Esta situação piora nos seus territórios francamente pobres, em que os pastos pouco oferecem para a nutrição; nestes, o peso das vacas oscila entre 300 e 400 quilos. Por isso, os descendentes de vacas de 700 quilos, se levados para regiões carentes de boas pastagens, em poucas gerações terão proles constituídas de indivíduos pesando, apenas, de 300 a 400 quilos. É lógico que, então, a produção baixará proporcionalmente, porque, no caso de vacas leiteiras e dentro da mesma raça, cabe a afirmação de que "tamanho é documento."

O desenvolvimento e a produção dos bovinos depen-



**SAIS-MINERAIS E VITAMINAS
TORTUGA**

dem do valor nutritivo das forragens volumosas, isto é, dos capins verdes, dos fenos e da silagem, pois são elas a base de sua alimentação. Contudo, hoje, graças às modernas conquistas da ciência e da técnica, já se pode criar bem, mesmo nas regiões produtoras de forragens de baixo nível nutritivo. O Brasil, por exemplo, pela acidez de suas terras, pelas secas anuais e prolongadas, pela reduzida prática da fenação e limitada difusão dos silos, classifica-se entre os países, onde o gado não dispõe de boa alimentação básica. Em virtude dessa circunstância, é região cujas vacas leiteiras se arrolam entre aquelas da última categoria acima referida, isto é, de produção média irrisória. Todavia, este nosso país constitui prova eloquente de que, através da correção das deficiências naturais, se podem criar vacas leiteiras bem desenvolvidas e grandes produtoras. Comprovam-no rebanhos da zona de Campinas (Est. de S. Paulo), onde se vêem criadores que nos honram pela sua capacidade, a começar por Dario Freire Meirelles, cujo gado nada tem a invejar daqueles de países onde a natureza foi bem mais generosa. Aos que argumentam ser impossível semelhante feito, sem a importação de reprodutores, puros, hoje caríssimos, apontamos o esplêndido plantel mestiço de Armando Silva, o qual é prova suficiente da possibilidade de se criar vacas mestiças de 700 quilos, em zonas de pastagens pobres. Para tanto, basta a aquisição de bons reprodutores, feita dos pioneiros acima e proporcionar ao gado alimentação adequada. Todos os que assim procederem logo verão a média da produção de suas leiteiras se multiplicar, pois os bons rebanhos, que entre nós se encontram, foram obtidos pelo melhoramento genético aliado à introdução de leguminosas nas pastagens, à produção de silagem etc. Outra não pode ser a orientação, sabendo-se que as proteínas são componentes essenciais da carne e do leite, que os ossos exigem doses elevadas de minerais para o seu perfeito crescimento e que a maioria de nossos pastos são formados de gramíneas, normalmente pobres de proteínas, minerais e, na seca, também de vitamina A; e que esta condição é ainda mais grave com relação aos animais jovens, para os quais as gramíneas são alimento muito volumoso porque muito diluído.

A todas estas conclusões nos levam os nossos 25 anos de experiência, os quais nos permitem assegurar que a alimentação defeituosa é capaz de transfigurar tão substancialmente uma raça, fazê-la sofrer modificações tão radicais, que pode chegar a transformá-la noutra raça ou subraça. Trabalho nesse sentido, isto é, para pior, operam os criadores que, pela alimentação deficiente, transformam filhas de boas produtoras em vacas de tamanho reduzido, fracas, de esqueleto mal conformado e destinadas a encerrar rapidamente sua vida produtiva.

As fotografias no verso são uma prova do que acabamos de sustentar. A esquerda, vê-se uma bezerra mestiça Caracu x Jersey; está com 10 meses e 260 quilos. Pesou 5 quilos ao nascer, sua mãe estava em verdadeiro estado de miséria orgânica. Foi alimentada com leite desnatado, de acordo com a tabela já publicada (Revista "Gado Holandês, Fev. 1956, pag. 25), integrado com vitaminas (VITAGOLD) e mais uma ração de concentrados de fácil digestão, ministrada na quantidade média de um quilo diário.

A direita observa-se um bezerro holandês malhado de vermelho. Quando o recebemos, o seu dono o dava por perdido; magro, subdesenvolvido, meio pelado e sem nenhuma vitalidade, contava então dois meses de idade. No clichê, vemos-lo aos seis meses. Tanto ele como a novilha nunca receberam sequer uma ampóla ou cápsula de remédio, porém **unicamente** leite desnatado, VITAGOLD, um pouco de boa ração de concentrados e capim.

A diferença entre criar bem e criar mal se traduz numa despesa de Cr\$ 1.500,00 a Cr\$ 2.000,00 feita para a obtenção de animais fortes e bem desenvolvidos, em vez de indivíduos que, quando não morrem, crescem fracos e pouco produtivos.

"Como obter uma lucrativa criação de vacas leiteiras" — é o nome dado por Merton Moore e R. M. Gildow, da Carnation Milk Farm, a um interessante livro, escrito para os técnicos e especialmente para os criadores.

Aconselhamos, aos criadores que queiram progredir, a leitura cuidadosa deste livro, pois assim poderão convencer-se da necessidade de seguir a técnica, modificando os sistemas empíricos ainda usados em muitas criações e que são o principal fator dos insucessos constantemente encontrados em nossas visitas às fazendas.

Esta bendita técnica, que muitos criadores ainda desconhecem ou consideram-na um luxo, quando não chegam a desprezá-la, é a única capaz de resolver os problemas de maneira econômica, pois, quando verdadeira, tem fim claramente econômico. É a técnica que possibilita criar bem os bezerros, alcançar elevada produção sem destruir a vaca e melhorar um rebanho.

NÃO É POSSÍVEL OBTER VACAS PRODUTIVAS E LONGEVAS SEM ALIMENTAÇÃO RACIONAL DOS BEZERROS

Muitas vezes já escrevemos sobre este problema, porque o panorama, que na realidade encontramos, é sempre o mesmo: desesperador. Progressos foram conseguidos com o diminuir da mortalidade neonatal, mas esta vantagem inicial é completamente anulada por uma alimentação insuficiente, desequilibrada, carente das substâncias nutritivas indispensáveis ao crescimento normal.

Muitas vacas leiteiras no Brasil, embora bem alimentadas durante a produção, acabam se exaurindo, pois a sua capacidade produtiva supera as disponibilidades orgânicas, porque, na época do crescimento, não foram adequadamente alimentadas. Enquanto escrevemos, aparecem-nos, ante os olhos, vaquinhas com úberes bonitos e grandes, mostrando claramente sua aptidão leiteira, porém, de um modo geral mal conformadas, de peso reduzido, de conformação óssea defeituosa, provando nitidamente não possuírem coração, pulmões, aparelho digestivo amplo etc., enfim, despidas dos dotes orgânicos capazes de lhes garantir resistência indispensável à sua aptidão leiteira. Pois, para se ter idéia do esforço exigido de uma vaca leiteira, basta lembrar que, para a produção de três quilos e oitocentas gramas de leite, mil e quinhentos litros de sangue têm que passar pela glândula mamária.

Animais assim são obtidos por criadores que, pensando fazer economias, criam-nos com apenas três litros de leite diários, em vez de seis e que, ao desmame, os alimentam unicamente com cana picada e ração barata, ou seja, de qualidade inferior.

A alimentação do bezerro começa no útero da vaca. Portanto, é indispensável garantir à futura mãe:

- doses suficientes de cálcio e fósforo, a fim de que o esqueleto do bezerro seja forte e bem conformado;
- lodo em quantidade adequada, para se prevenir distúrbios tiroídianos e os conseqüentes fenômenos de má assimilação;
- adequados níveis de vitamina A, para que o bezerro nasça vigoroso.

Nenhum destes elementos, todos eles indispensáveis, se encontra no pasto seco; **nem nas rações feitas com tortas, nem nos tambores antibióticos!**

Se a vaca for tratada dessa forma racional, o bezerro nascerá forte, crescerá bem e transporá facilmente os primeiros doze meses de vida, os mais difíceis e os mais importantes. Se alimentado adequadamente, ele não terá "medo" das doenças e, com um ano de idade, pesará 300 quilos.

As bezerras devem receber leite em quantidade crescente até o terceiro mês e, depois, decrescente até o quinto ou sexto. **O leite poderá ser desnatado, mas, neste caso, é indispensável a integração vitamínica (VITAGOLD).**

Desde os 20 dias de idade, é muito útil ministrar aos bezerros, capim verde e tenro e de elevado valor nutritivo, de alta digestibilidade e suficientemente rica de minerais e vitaminas (VITAGOLD).

As experiências, realizadas na Universidade de Wisconsin, demonstraram a grande vantagem, para o crescimento e para a resistência às doenças, proporcionada pela inclusão de doses suficientes de vitaminas A, C e do complexo B nas rações.

1918

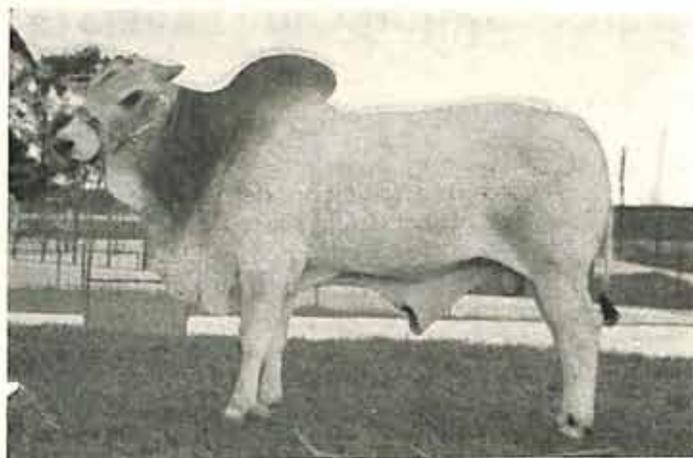
40 ANOS DE SELEÇÃO

1958

A **FAZENDA INDIANA** conquista
os melhores prêmios na
EXPOSIÇÃO DE BARRETOS de 1958

ABOIO DA INDIANA

com 25 meses pesou 585 quilos.
O melhor macho controlado.
Readquirido pela Fazenda Indiana.

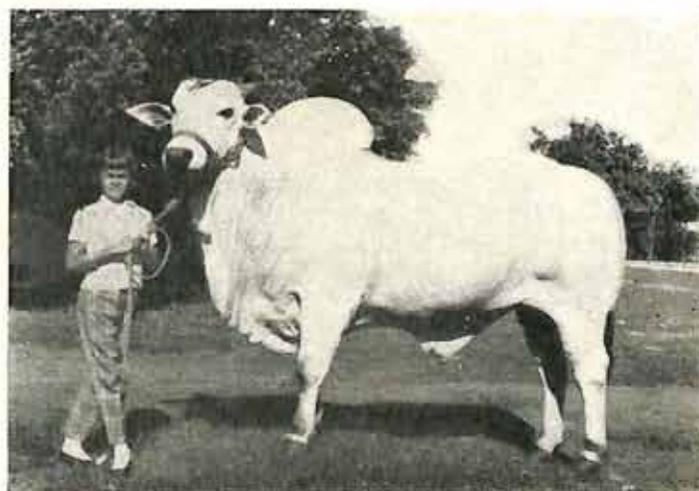


ZORRO DA INDIANA,

Reservado Campeão. Propriedade
de Mme. Fernando Soares Sampaio
e Frederico Chateaubriand.

VINGADOR DA INDIANA,

1.º prêmio. Pesou, aos 41 meses,
828 quilos. Propriedade
de Rubens e João de Carvalho



GRANDE PORTE E MUITA CARNE, QUALIDADES DA MARCA "TAÇA"

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS
Avenida Heitor Beltrão, 29 • Telefone 48-3125 • RIO DE JANEIRO

O Departamento de Serviços Externos da
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

está à disposição de V. S. e de todos os seus. Por intermédio dele, V. S. poderá obter qualquer mercadoria ou utilidade que não figure entre aquelas comumente fornecidas pelo nosso Departamento Comercial. Qualquer objeto, mesmo os de uso pessoal de V. S. ou de sua família, poderá adquiri-lo nesta Capital e encaminhá-lo à casa de V. S.

Além dessas compras em geral, o Departamento de Serviços Externos está habilitado a prestar outros serviços a V. S., como:

compra de passagens, para o Interior e Exterior

reserva de aposentos e m hotel

assinatura de publicações

anúncios em revistas e jornais

venda de propriedades

e tudo o mais que exija uma providência pronta e segura na cidade de São Paulo. e esse trabalho será inteiramente gratuito.

O Departamento de Serviços Externos será ainda o intermediário de V. S. junto a empresas comerciais, bancos, repartições públicas, etc. para pagamento que V. S. precise fazer, cobrando pequena taxa.

Pondo à inteira disposição de V. S. o seu Departamento de Serviços Externos, espera a Associação Paulista de Criadores de Bovinos ter mais uma oportunidade para bem servir a classe que representa.

GASTE MENOS : Valha-se do Departamento de Serviços Externos do
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

OS RISCOS DA EVICÇÃO

Rolando Lemos

Constitui quase uma regra geral, com características de formalidade de tabelião, o declarar nos vendas e compras de imóveis que o outorgante vendedor garante o comprador contra os riscos da evicção, ou seja, da perda da coisa vendida, em favor de um terceiro.

Esse cuidado, entretanto, seria dispensável nesses casos, pois a lei civil, por um princípio expresso no seu artigo 1.107, vem sempre em socorro do evicto, ainda quando a escritura não haja previsto essa garantia. Veja-se:

«Nos contratos onerosos, pelos quais se transfere o domínio, posse ou uso, será obrigado o alienante a resguardar o ad-

quirente dos riscos da evicção, toda a vez que se não tenha excluído expressamente esta responsabilidade.»

Dito isso, vejamos como resolver o caso concreto e prático, que nos apresentam. Certo proprietário rural, desejando aumentar a área de sua fazenda, adquiriu mais 22 alqueires de terras do vizinho; registrou a escritura de compra e venda, mas, passados três anos, perdeu cinco alqueires dessa área comprada, numa demanda judicial, com outro vizinho. Quer o proprietário prejudicado (evicto) recobrar o preço proporcional àqueles cinco alqueires que pagou ao vendedor.

Observe-se que o vendedor tem provas seguras de que o compra-

dor tinha conhecimento dos riscos dessa evicção, nos cinco alqueires, tanto que, como se vê, já não mencionou na escritura as garantias de praxe, de que falamos, sobre a evicção.

Estaria, então, obrigado o vendedor a indenizar o evicto, reembolsando-o do preço correspondente àqueles cinco alqueires?

Pensamos que sim, e não só o preço proporcional compreenderá essa indenização, mas outros, como veremos.

O rigor com que a lei civil brasileira ampara os direitos do evicto, vai ao ponto de, no artigo 1.108 do Código Civil, estabelecer que, «não obstante a cláusula que excluir a garantia contra a evicção, se esta se der, tem direito o evicto a recobrar o preço que pagou pela coisa evicta, se não soube do risco da evicção, ou, deles informado, o não assumiu.»

Ora, no caso, o comprador, absolutamente, não assumiu esse risco. Apenas a escritura é omissa a respeito da garantia de praxe, e é de acreditar que o com-

Banco do Brasil S. A.

SEDE - Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

Bosque da Saúde — Avenida Jabaquara n. 476

Brás — Avenida Rangel Pestana n. 1990

Ipiranga — Rua Silva Bueno n. 181

Lapa — Rua Anastácio n. 63

Penha — Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Bom Retiro — Alameda Nothmann, 73/7

Moóca — Rua da Moóca, 2728/36

Pinheiros — Rua Iguatemi, 2266/72

Santana — Rua Voluntários da Pátria, 1548

Santo Amaro — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Enderêço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

TAXAS DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00	5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00	3 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite aviso prévio superior a 30 dias	5 %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite

de 1 a 6 meses	5 %
de 7 a 11 meses	5,5 %
de 12 meses ou mais	6 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (em Montevidéu e em Assunção), para tôdas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Americana
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Assis
Avaré
Bairró
Barretos
Batatais
Baurú
Bebedouro
Birigui
Botucatu
Bragança Paulista

Cafelândia
Campinas
Catanduva
Franca
Garça
Guaratinguetá
Itapetiningo
Itapira
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jau
Jundiaí
Limeira
Lucélia

Marília
Martinópolis
Matão
Mirassol
Mogi das Cruzes
Monte Aprazível
Nova Granada
Nova Horizonte
Olimpia
Orlândia
Paraguacú Paulista
Pederneiras
Penápolis
Piracicaba

Pirajú
Pirajui
Piraçununga
Pompéia
Presid. Prudente
Presid. Wenceslau
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
S. Cruz do R. Pardo
Santo Anastácio
Santo André

Santos
S. Caetano do Sul
S. Carlos
S. João da Boa Vista
S. José dos Campos
S. José do Rio Pardo
S. José do Rio Preto
São Manuel
Sorocaba
Valparaíso
Votuporanga
Tupã
Taquaritinga
Taubaté

prador tivesse informações da dívida no que dizia respeito àqueles cinco alqueires. Sendo assim, consumada a evicção, pôde o comprador reclamar, legitimamente, a restituição do preço proporcional àquilo que pagou pelos cinco alqueires que perdeu. Não há falar em imóvel vendido "ad corpus", pois as partes estavam transacionando o imóvel medido e a diferença é da ordem de 26% da área da propriedade.

Logo, conclui-se que, embora não tenha a escritura mencionado a garantia dos riscos da evicção, embora tudo levasse a crêr que o comprador admitisse uma perda de parte daquele imóvel, tem direito ao reembolso daquilo que pagou, mais juros legais, os frutos que fôr obrigado a restituir (suas lavouras) benfeitorias e despesas com escrituras. Naturalmente, poderá dar-se uma compensação, entre essas rubricas, com aquilo que o comprador (evicto) usufruiu por consumo definitivo, como no caso de tirada de lenha.

NOSSAS FAZENDAS

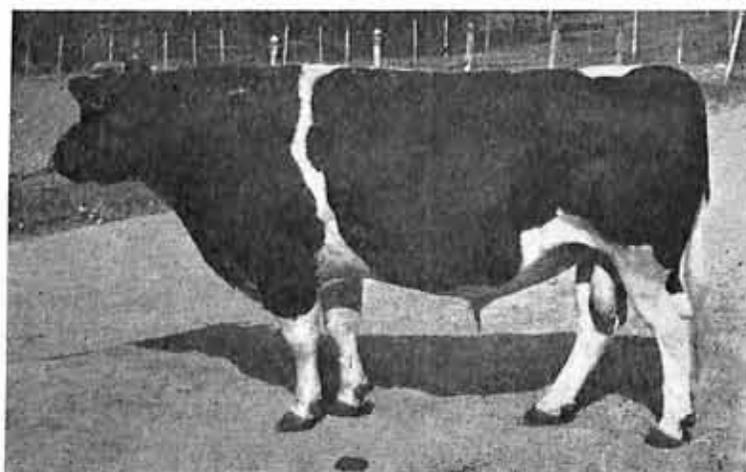
FAZENDA BELA VISTA

Em Mogi das Cruzes, na Fazenda Bela Vista, propriedade do sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, vamos encontrar um dos mais antigos planteis puros da raça Holandesa. Trata-se de um rebanho singular: não é grande, nem desfruta de muita fama; entretanto, pode ser considerado como um dos melhores do Estado, tendo inúmeras crioulas, dispersas por outros planteis, como os da Granja Irohy, campeãs em sua categoria e detentora do troféu a "Vaca de Ouro", conferido pelo Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. à campeã em gordura na categoria de Longevidade, com a produção de 2.025 kg de gordura, em nove lactações.

Para servir o plantel, seu proprietário importou da Suécia, o reprodutor SOLID HBB/E 2-599, nascido em 15 de Outubro de 1954 e originário de um dos mais conhecidos planteis da Suécia e seu pedigree, conforme veremos mais adiante, está formado por grandes produtoras longevas.

SOLID é filho de Reints, 25024 e de 431 Sjouke 125428, que em sua primeira lactação produziu em 341 dias e em 2 ordenhas, 5.128 kg de leite e 233 kg de gordura, com 4,53%. São seus avós paternos Reints 28793 e Diamants Trinjntje, que durante sua vida, em nove lactações, produziu 52.541 kg de leite e 2.558 kg de gordura. Suas bisavós destacam-se, também, como produtoras longevas, tanto que Wassenaar LIII em sete lactações, produziu 34.162 kg de leite e Trinjntje XV, em nove lactações, produziu 50.834 kg de leite e 2.306 kg de gordura. Pelo lado materno, são seus avós 213 Roberto 27307 e 1256 Sjouke 120614, que em três lactações, produziu 14.540 kg de leite e 701 kg de gordura. Suas bisavós maternas destacam-se também como grandes produtoras. A primeira delas, 73 Fokje 11 em dez lactações produziu 70.362 kg de leite e 2.974 kg de gordura, a segunda, ou seja, 159 Sjouke, teve cinco lactações com 31.773 kg de leite e 1.426 kg de gordura.

Eis aqui, em linhas gerais, os dados sobre a produção dos antecedentes de SOLID, reprodutor da Granja Bela Vista do sr. Carlos Alberto Willy Auerbach.



REINTS — Um dos mais afamados touros da Suécia, pai de SOLID.

SRS. FAZENDEIROS NA FAZENDA... TEMOS O QUE NECESSITA

ARAME PARA CERCAR...

... criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 1 cruzeiro o metro



Com balançim do próprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. Renê Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferrões de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balançim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha bezerro e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata formigas, Imunizantes, Carbolíneo etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpadeiras, Desnatadeiras Engenhas, Moimhas para quireiras etc.

MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor. Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lâmpadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330

Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198.

Não há segredo!

o que há é

Ração
SANTISTA



Granulada, a RAÇÃO SANTISTA é um produto de alto valor nutritivo e rigorosamente preparado. Reune em sua composição, todos os ingredientes indispensáveis a uma produção satisfatória de leite.

Ração
SANTISTA

também rações para
aves, equinos e suínos.

S. A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

Largo do Café, 11 — Cx. Postal, 507 — Tel. 33-6111 — S. PAULO

Depósitos: Santos — Campinas — Mogi das Cruzes — São Roque — Baurú

COMO ESCOLHER AS MARCHAS DO TRATOR

Os tratores agrícolas, como os demais veículos automotores dispõem de um sistema de transmissão ligado ao motor pela embreagem e que possibilita várias marchas. Nos automóveis, caminhões e ônibus, há sempre a necessidade de um impulso inicial, proporcionado por marcha de maior potência, mudando depois para outras de maior velocidade. Nos tratores agrícolas, tal não acontece, podendo a máquina trabalhar em qualquer marcha, independentemente do impulso inicial.

Ao tratorista cabe a escolha da marcha adequada ao serviço a realizar, lembrando sempre que há verdadeira incompatibilidade entre potência e velocidade, em qualquer tipo de veículo automotor. Assim é que, quanto maior for a velocidade da marcha escolhida, menor será a força de tração e vice-versa. Nestas condições, a primeira marcha é sempre destinada a trabalhos violentos, que exijam elevada força trativa, enquanto a quarta e quinta marcha se destinam a trabalhos de transporte que não demandem grande esforço de tração, mas velocidades altas.

O acelerador, que é o órgão controlador da rotação do motor, dosando a quantidade de combustível e ar, também pode concorrer para o aumento da velocidade do trator, principalmente quando engatada em marchas altas. Em outras palavras, a velocidade do trator pode ser regulada tanto pelo acelerador como pela escolha da marcha, esta mais intimamente ligada à potência e o acelerador à velocidade.

A segunda, terceira e quarta marchas são as mais apropriadas para o trabalho comum, enquanto a primeira deve ser usada apenas para os esforços violentos momentâneos. As arações são normalmente realizadas em segunda marcha e eventualmente em primeira, quando em face de obstáculos resistentes e ocasionais. Em solos soltos, predominantemente nos arenosos, a terceira marcha muitas vezes pode ser empregada em trabalhos de aração, o que resulta em sensível economia na operação, por tornar o trabalho mais rápido e exigir menor dispêndio de combustível. Por outro lado, não se deve usar continuamente a primeira marcha, por forçar demasiadamente o motor. Se o trator não consegue puxar o arado em segunda ou terceira marchas, durante todo o período de trabalho, é indício seguro que o implemento não deve estar bem regulado ou então se mostra inadequado.

As marchas velozes somente deverão ser empregadas em operações de transporte em estradas lisas e sem obstáculos. Neste caso, especial cuidado deve ser observado nas manobras, principalmente nas curvas, convindo lembrar que a força centrífuga, responsável pelos desastrosos capotamentos de veículos, é diretamente proporcional ao quadrado da velocidade e inversamente proporcional ao raio da curva. Além disso, a trepidação do trator que caminha com velocidade por terreno acidentado pode estragar rapidamente o equipamento, havendo ainda o perigo de ser o tratorista arremessado de seu assento.

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenate, Laxane. Gamexal. Gamexane. Sablavit (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sufocálica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
 LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40
 Fone: 33-4387

MULTIFARMA

SÃO PAULO



CASE

QUALIDADE
 VALE MAIS
 QUE PREÇO!

Trator CASE
 Mod. Diesel 900-70 HP

CONFIRME SUA RESERVA

THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Caxias, 133/153 - Tel. 52 6191
 Filiais: BARRETO e CURIBA



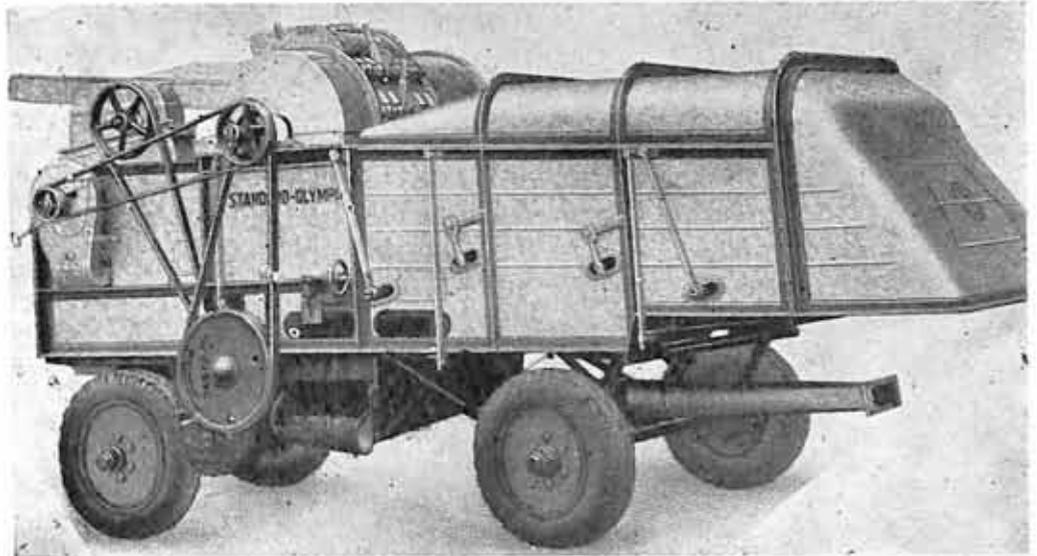
MÁQUINAS TRILHADEIRAS

Não obstante estarem perdendo terreno para as combinadas, as trilhadeiras ainda encontram grande aplicação em todo o mundo, onde a colheita de grãos vise a obtenção de produto limpo, uniforme e de superior qualidade.

As trilhadeiras são máquinas estacionárias destinadas ao semi-beneficiamento dos produtos agrícolas e sempre desempenham valioso serviço na agricultura: substituem vantajosamente o processo manual, de baixo rendimento e extremamente cansativo, qual seja o de bater os ramos do vegetal sobre «girás» de madeira de modo a provocar o desprendimento dos grãos. Em face da necessidade de diversas outras operações complementares da colheita e ainda devido a problemas de mão de obra, a qual em regra é numerosa e não pode ser dispensada para a alimentação da máquina, as trilhadeiras dificilmente poderão competir com as combinadas que realizam, além do trabalho de trilhagem, todas as demais operações da colheita do produto.

Mas, para pequenas propriedades, que não comportem o emprego de combinadas e ainda em função de seu preço relativamente módico, as trilhadeiras continuarão a prestar relevantes serviços valorizando as culturas.

Embora existam inúmeros tipos e modelos de trilhadeiras, de tamanho, conformação e rendimento dos mais variados, o funcionamento de todas obedece, pelo menos em linhas gerais, aos nossos princípios. A alimentação da máquina é sempre manual, sendo o produto da colheita colocado na plataforma superior, de onde é conduzido ao batedor giratório que se movimenta, conforme o material a ser trilhado, com velocidade variável de 700 a 1.000 rotações por minuto. O movimento do batedor contra o côncavo provoca a separação dos grãos da palha. Esta, depois de desprovida dos grãos, cai na bandeja vibratória e, por seus movimentos de vai-c-vem, é conduzida para o exterior, caindo ao solo ou então é aparada por enfardadeiras que podem tra-



Tipo de trilhadeira de grande capacidade

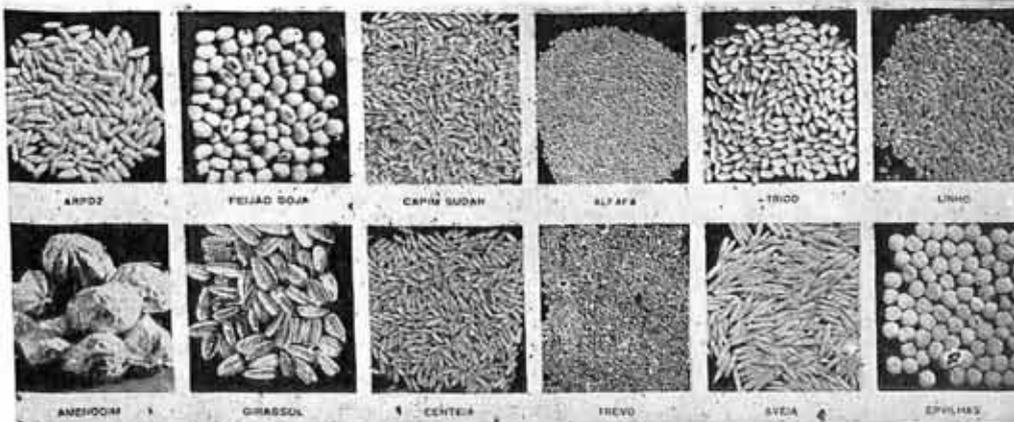
balhar acopladas às trilhadeiras. Os grãos soltos atravessam as grades da bandeja vibratória, caindo na plataforma coletora, onde ocorre uma segunda separação das impurezas. O produto parcialmente limpo é agora submetido a um jato de ar, oriundo de um ventilador primário, que elimina todo o material mais leve que os grãos, material esse que consiste em pequenos pedaços de palha, seixos, etc. e que é soprado para a parte posterior da máquina e, em seguida, eliminado para o exterior pela corrente de ar de um ventilador secundário. O remanescente, já razoavelmente limpo, passa por uma outra peneira, que separa outras impurezas mais pesadas que os grãos, tais como pedras, areia, etc. Já inteiramente livres de impurezas soltas, os grãos são conduzidos, em alguns modelos de trilhadeira, por um elevador de canecas até os cilindros e escovas limpadoras; nestes dispositivos, sofrem o processo final de limpeza, havendo eliminação de pêlos, penugens e pequenas hastes, sendo ainda os

grãos submetidos, nos tipos mais aperfeiçoados, a uma espécie de brunimento. Um terceiro ventilador elimina as contaminações desta última operação, passando os grãos, em seguida, por uma peneira rotativa, cuja função é classificar o produto pelo tamanho, o qual é finalmente recolhido pelos tubos de descarga, pesado e ensacado ou recolhido para armazenamento a granel.

O funcionamento de uma trilhadeira depende quase que inteiramente do modo como se apresente com relação à regulagem. Como o trabalho da trilha está sempre em função da rotação do batedor giratório, movimento oscilatório das bandejas e principalmente da intensidade dos jatos de ar dos ventiladores, todos estes acessórios deverão apresentar-se com a mais perfeita ajustagem, de acordo com o material a ser trabalhado. Se a trilhagem é de soja, evidentemente, o ventilador deverá estar regulado para um jato mais forte que para trilhagem do trigo, por exemplo, bem como a rotação dos batedores giratórios, cuja velocidade não pode ser idêntica para dois tipos de produtos. O operador deve ter pleno conhecimento do funcionamento da trilhadeira e das respectivas regulagens, devendo ter sempre à mão o manual de instruções, que assinala os regimes de funcionamento de todos os dispositivos para os diferentes produtos a processar.

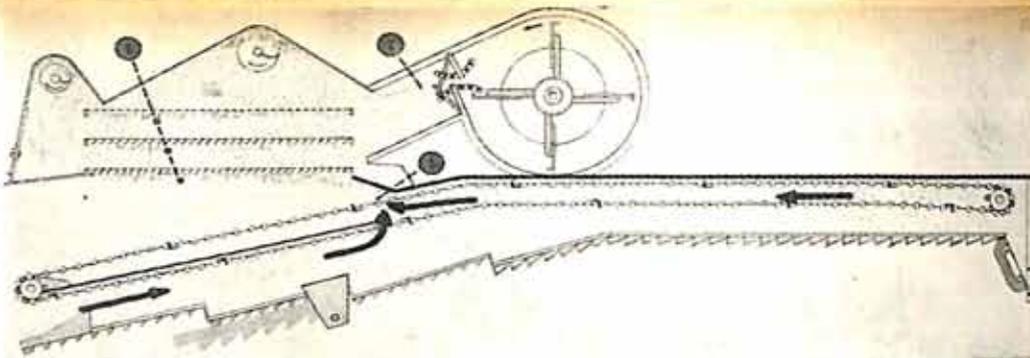
Antes de por a máquina em pleno funcionamento, deverá o operador observar todo o conjunto em movimento, colher e analisar o produto obtido e quantidade e qualidade das impurezas eliminadas.

Como o funcionamento de quase todas as trilhadeiras é mais ou menos idêntico, uma vez que se baseia em linhas gerais, no movimento circulatório de cilindros batedores, contra côncavos fixos, vibra-

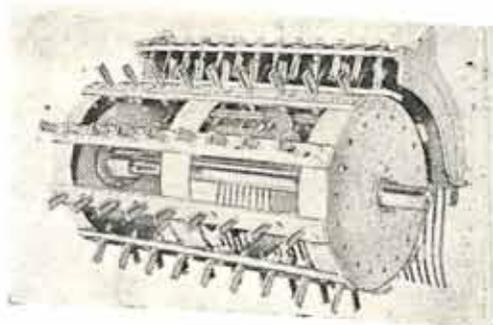


Diferentes modalidades de produtos agrícolas, após terem passado por uma trilhadeira

ção de bandejas e aplicação de jatos de ar por um ou mais ventiladores para eliminação de impurezas, os principais defeitos desse tipo de máquina são praticamente comuns a todas elas e os remédios para correção das irregularidades, normalmente são os mesmos. O quadro seguinte mostra, resumidamente, os defeitos mais comuns em trilhadeiras e as possíveis correções, para que o funcionamento seja eficiente e compensador.



Corte longitudinal de uma trilhadeira, mostrando os seus órgãos ativos: 1) peneira primária; 2) ventilador e conduto de ar, com reguladores; 3) peneiras secundárias

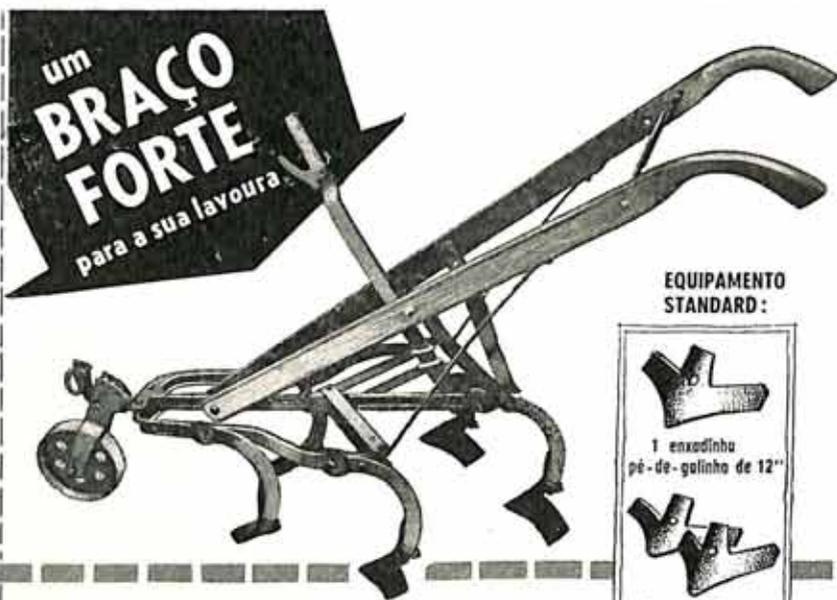


Detalhe do cilindro batedor e respectivo côncavo.

DEFEITOS	CORREÇÕES NA MAQUINA
<p>na saída da palha: material não trilhado em quantidade: palha estraçalhada: grãos soltos na palha: palha bloqueada na bandeja vibratória:</p>	<p>Diminua a folga entre o batedor giratório e o côncavo. Aumente a folga entre o batedor giratório e o côncavo. Abaixe os retentores de palha. Levante os retentores de palha.</p>
<p>no processo preliminar de limpeza: grãos eliminados com os resíduos de palha: resíduos de palha contaminando os grãos no elevador de canecas: grãos partidos:</p>	<p>Diminua a intensidade do jato de ar do ventilador. Aumente a intensidade do jato de ar do ventilador. Aumente a folga entre o batedor giratório e o côncavo.</p>
<p>no processo complementar de limpeza: grãos eliminados com impurezas:</p>	<p>Troque as peneiras correspondentes: verifique se o jato de ar não é excessivo.</p>
<p>na coleta do produto: grãos quebrados: produto sujo:</p>	<p>Verifique o trabalho dos cilindros polidores, alterando quando necessário, as folgas entre os conjuntos. Verifique se as peneiras separadoras de sujeira não estão obstruídas; melhore o trabalho do conjunto polidor.</p>

Novo
o cultivador Sans, de 5 enxadas, roda de guia, alavanca de regulagem de abertura, todo de aço, com rabiças de madeira, pesando 24 kg, caracteriza-se pela sua resistência, durabilidade e esmerado acabamento.

Pode ser equipado com 3 enxadas tipo "Pé-de-Galinha" laterais e traseira e 2 bicos escarificadores dianteiros, para trabalho conjunto, de capina e escarificação; com 2 bicos dianteiros, 2 enxadas amontoadoras laterais e um bico sulcador traseiro, realiza tarefas de cnegar terra ao pé das plantas e de abertura de sulcos; provido de 5 bicos, faz um perfeito trabalho de escarificação do solo.



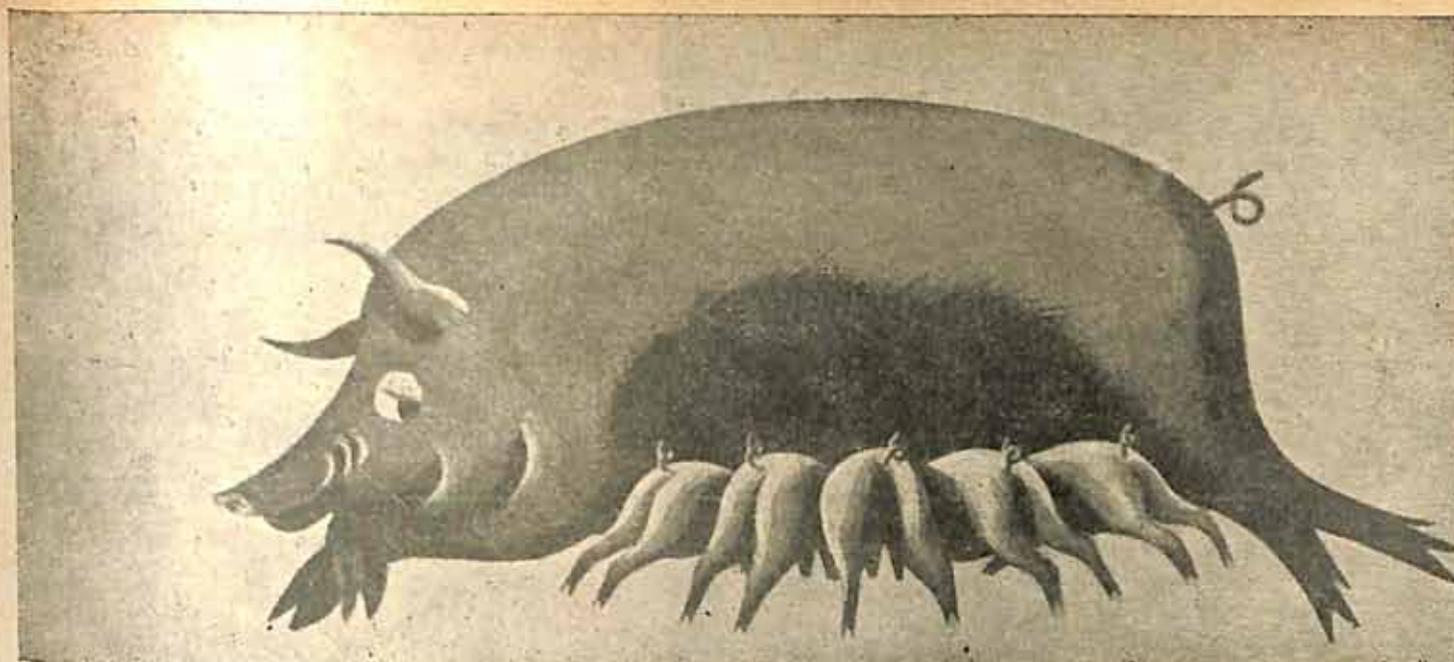
EQUIPAMENTO STANDARD:



Cultivador SANS

DEPARTAMENTO AGRICOLA
MESBLA

RIO - S. PAULO - P. ALEGRE - B. HORIZONTE - RECIFE
SALVADOR - PELOTAS - NITERÓI - VITÓRIA - MARÍLIA



**Não deixem para amanhã o que pode ser feito hoje.
Por isso: — Comecem hoje mesmo a usar rações Alpan
AS RAÇÕES ALPAN CONTÊM TUDO:**

Como Base

- Cereais escolhidos
 - Resíduos de trigo
 - Produtos de mandioca
 - Leguminosas desidratadas
 - Cana e gramíneas desidratadas
 - Tortas e vegetais
 - Produtos de frigorífico e da pesca
 - Minerais de base, com manganês.

Em Suplemento

- Antibióticos
- Metionina (ácido aminado)
- Vitaminas A, B2, D3 e outras
- Minerais em traços = cobalto, ferro, cobre, iodo, zinco.

Com Especial Destaque

O Alto nível em vitamina B12

RAÇÕES ALPAN - garantia do lucro dos criadores

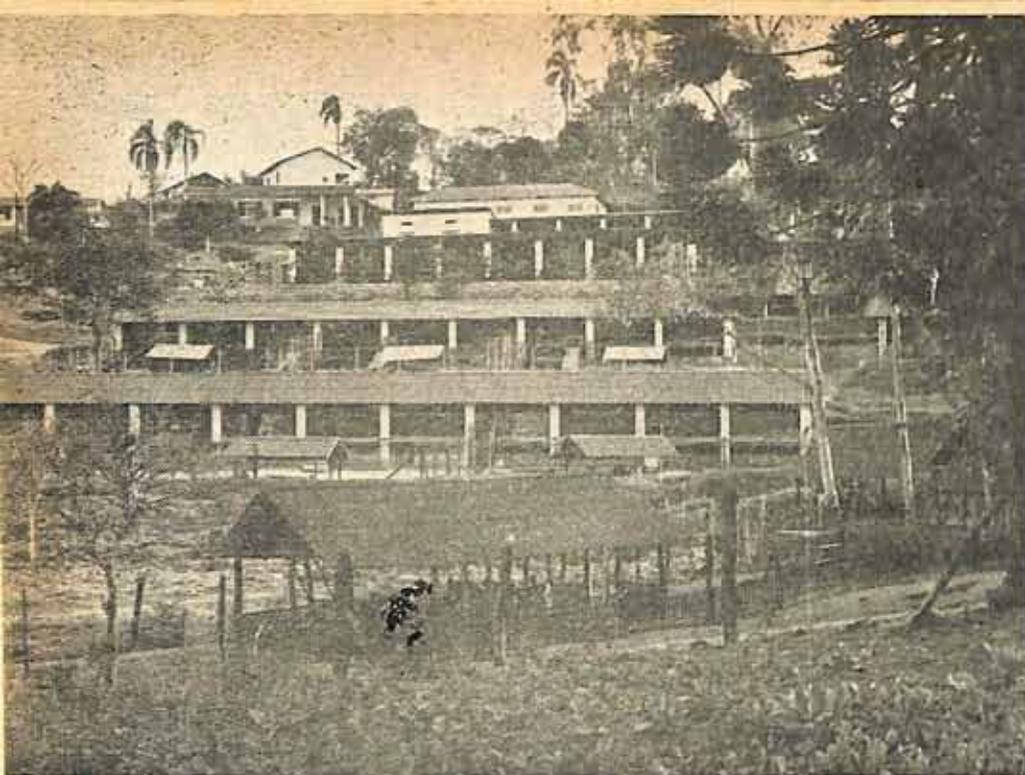
- ★ ALTO RENDIMENTO NA PRODUÇÃO LEITEIRA E DE CARNE
- ★ ENGORDA RÁPIDA DOS PORCOS
- ★ PRODUÇÃO ECONÔMICA DE OVOS E DE FRANGOS DE CORTE.
- ★ BAIXA MORTALIDADE NA CRIAÇÃO.



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

**Saúde para os animais...
lucro para o criador**



Agricultura

COMO FORNECER IODO ESTABILIZADO NAS RAÇÕES DAS AVES

Henrique F. Raimo
Médico Veterinário

O iodo é elemento indispensável à elaboração dos hormônios tireóideos: iodo-tireoglobulina, forma de armazenamento, que se fraciona para formar tiroxina, o hormônio ativo, e o diiodo-tirosina que regula a atividade fisiológica do hormônio funcionante.

Apezar das controvérsias, o iodo é um elemento, cuja presença na ração das aves deve ser estudado com cuidado. Tanto a falta como o excesso são prejudiciais.

H. F. Wilgus, Jr., do Colégio Estadual do Colorado-E.U.A., chegou à conclusão de que as aves exigem determinadas quantidades de iodo nas rações. Para manutenção do peso do corpo das poedeiras, provavelmente é exigido um mínimo de 50 miligramas de iodo puro, em cada 100 kg de ração balanceada. Os pintos em crescimento, até a maturidade sexual, exigem no mínimo 100 miligramas de iodo puro por 100 kg de ração. Foi assinalada uma mortalidade elevada dos pintos nascidos dos ovos de poedeiras que recebiam iodo, acima e abaixo dos níveis mínimos. O peso dos ovos foi ligeiramente beneficiado pela suplementação com iodo. Porém, a eficiência da ração, a produção de ovos e sua qualidade, a fertilidade e a mortalidade quando adultos, não mostraram vantagem evidente, pela suplementação das rações com iodo. Os pintos nascidos dos ovos postos pelas galinhas que recebiam iodo em suplemento, mostraram tendência para maior crescimento, em relação aos pintos dos lotes de galinhas que não recebiam iodo suplementar.

De qualquer maneira, será sempre de boa prática enquadrar o iodo nos melhores níveis, na ração das aves, em qualquer idade. Na praça existem inúmeros complexos de minerais contendo iodo e muitos avicultores empregam sais de iodo, no preparo de suas próprias rações. Em quasi todas as formulas de minerais para uso nas rações dos animais e aves ou para emprego direto com o sal de cozinha, nota-se o emprego generalizado do iodeto de potássio, como fonte de iodo.

Sabe-se, porém, que, se não for devidamente protegido, o iodeto de potássio perde iodo rapidamente, quando em mistura com outros minerais de base ou em traços ou quando submetido a armazenamento impróprio, na presença de umidade, temperaturas elevadas e luz solar.

A causa principal da perda de iodo é a oxidação do iodeto, que libera o iodo, com sua conseqüente volatilização. Esta oxidação se dá principalmente por via da ação catalítica dos compostos de ferro, cobre e manganês, das misturas minerais, na presença de umidade, que é acelerada pela ação da luz.

Diante da falta de estabilidade do iodeto de potássio, o problema poderá ser enfrentado por duas maneiras distintas: a) estabilizando o iodo no iodeto de potássio; b) empregando compostos de iodo de estabilidade comprovada.

A estabilização do iodo no iodeto de potássio é obtida por diversos processos, principalmente pelo emprego de compostos alcalinos ou de compostos redutores. Em nosso meio criatório é muito usado para tal fim o bicarbonato de sódio, na proporção de 7 1/2 gramas para cada 1/2 gramas de iodeto de potássio.

Recomenda-se, como cuidado preliminar, misturar o iodeto de potássio com o bicarbonato de sódio, antes de juntar aos outros minerais. De preferência, preparar a mistura para oito dias no máximo. Este tratamento não é de todo eficiente, pois

é sempre difícil obter um bom contato entre os compostos oxidantes, em mistura reduzida a pó. Mas, pela sua simplicidade e baixo custo, é um tipo de estabilização do iodo que se difunde.

O bicarbonato de sódio, além de agir como estabilizador do iodo, contribui para o equilíbrio ácido-básico do organismo dos animais e das aves.

Compostos de iodo de estabilidade comprovada são os iodatos, cuja eficiência foi comprovada. Estes compostos químicos são empregados sem nenhuma proteção especial. Além disso, são eficientes como fontes de iodo. Os iodatos se convertem em iodetos *in vivo* e dessa maneira são absorvidos pela tireóide, proporcionando perfeita assimilação do iodo pelos animais.

Os iodatos mais usados são de cálcio e o de potássio. Desde que estes compostos químicos apresentem reais vantagens técnicas e econômicas, seu uso se generaliza nas misturas de minerais ou simplesmente no preparo do sal iodado.

DOSAGEM DOS IODETOS E IODATOS PARA AVES

As aves exigem 100 a 200 miligramas de iodo puro para cada 100 kg de ração balanceada. Para enquadrar a dosagem de iodo puro pelo emprego dos diferentes compostos de iodo, indicamos as porcentagens desse mineral, nos principais compostos, a saber:

Iodeto de potássio	76 %
Iodato de potássio	58,4%
Iodato de cálcio	66 %

Nessas porcentagens, para exemplificar, 200 miligramas de qualquer destes compostos de iodo, por 100 kg de ração balanceada, enquadram as exigências das aves quanto a iodo:

Iodeto de potássio	152 miligramas
Iodato de potássio	116,8 miligramas
Iodato de cálcio	132 miligramas

Na escolha dos compostos de iodo para suplementar as rações das aves, o iodato de cálcio parece reunir as melhores condições técnicas de estabilidade do iodo e de sua assimilação pelos animais.



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE.

Rua de S. Bento, 308 - 11.º and. - S. Paulo

REVISTA DOS CRIADORES



NICRAZIN

NICRAZIN é um produto químico inteiramente novo, destinado à prevenção de surtos de coccidiose em galinhas. É mais eficaz do que qualquer outra droga atualmente usada na alimentação **preventiva contínua** das aves. **NICRAZIN** oferece completa proteção contra as espécies mais prejudiciais de coccídeos. Eis os benefícios que **NICRAZIN** pode lhe proporcionar:

1. Reduzir a zero a mortalidade devida à coccidiose cecal e à coccidiose intestinal.
2. Atingir os coccídeos no início de seu ciclo de vida, de modo a não ocorrerem excrementos sanguíneos.
3. Eliminar o desperdício de rações e o atraso no crescimento das aves devidos aos danos causados pelos coccídeos aos intestinos.
4. Permitir o desenvolvimento de uma imunidade natural à moléstia
5. Permitir melhor crescimento e aumentar a eficiência das rações, especialmente quando se verificar severa exposição aos coccídeos.
6. Aumentar os lucros da avicultura — serão obtidas melhores aves em maior número, capazes de alcançar melhores preços no mercado, ou, maior número de frangos de alta qualidade poderão ser postos em produção.

NICRAZIN é oferecida ao consumo unicamente sob a forma de uma mistura a 12,5%. 1 kg dessa mistura é suficiente para preparar 1.000 kg de ração, na dosagem recomendada de 0.0125%.

★ **NICRAZIN** é um complexo de dois produtos químicos: 4,4-dinitrocarbanilida e 2-hidroxi-4, 6-dimetilpirimidina.

MERCK — SHARP E DOHME S. A., Indústria Farmacêuticas

RIO DE JANEIRO: Rua Clarisse Índio do Brasil, n.º 19 — Telefone: 46-0622

SÃO PAULO: Rua Augusto Severo, n.º 41 — Telefone: 37-6453

Caixa Postal 8734 — São Paulo

Caixa Postal 1970 — Rio de Janeiro

KERATOCONJUNTIVITE DOS PINTOS OU QUEIMADURA OCULAR PELOS VAPORES DE AMONIA

Henrique F. Raimo
Médico Veterinário

A criação de pintos sobre «cama» tem muitos adeptos. É de fato, um sistema universal. Alega-se, no entanto, que a presença de vapores de amônia nos pinteiros e frangueiros, como resultado do acúmulo de esterco na «cama» úmida, poderá provocar a irritação dos olhos como uma verdadeira queimadura. Mas, esquece-se de que não é somente no caso da «cama» que aparecem pintos e frangos com lesões típicas da keratoconjuntivite: também nos pinteiros e frangueiros de piso telado e ripado, o acúmulo de esterco e a ventilação deficiente provocam a queimadura ocular.

O problema gira em torno da fermentação amoniaca das «camas» e do próprio esterco debaixo dos pisos, diante da umidade e da ventilação deficiente dos abrigos. Seria então a ocorrência própria dos meses mais frios, quando os avicultores, com receio da baixa de temperatura, fecham completamente os janelões dos abrigos?

De fato, temos notado, em muitos pinteiros, a ocorrência anormal da queimadura dos olhos dos pintos e dos frangos, com a baixa brusca da temperatura. Muitos criadores de frangos de leite, com pintos machos da raça Leghorn, que costumam abusar da lotação dos abrigos, vêm registrando o mal em larga porcentagem nos lotes em criação. Em alguns casos, os próprios tratadores chegam a lacrimejar, tal o desprendimento amoniaca observado nos pinteiros, principalmente nas criações de novos avicultores, que ainda não conhecem as principais normas técnicas, para o bom desenvolvimento da criação.

De qualquer maneira, a queimadura ocular dos pintos ou keratoconjuntivite é consequência do manejo deficiente das «camas» e da ventilação dos pinteiros e frangueiros.

IDADE DOS PINTOS

A idade na qual os pintos e frangos são atacados, depende das condições da «cama» e da intensidade do desprendimento amoniaca. Já foram observados pintos de uma e de 16 semanas de idade, portadores do mal: a média da idade das aves atacadas gira ao redor de 8 1/2 semanas.

Em nosso meio, nos frangos de leite, a incidência maior é observada desde a quarta semana de criação.

INCIDENCIA DA QUEIMADURA OCULAR

O número de pintos e de frangos atacados depende exatamente das condições do desprendimento amoniaca dos abrigos, com «camas» ou ripados e telados. Em regra, é inferior a 10%. No entanto, já tivemos oportunidade de observar lotes em que a incidência da queimadura anda ao redor de 30% do total em criação. Nesses casos, o desprendimento amoniaca tornava o ar dos pinteiros irritante e quase insuportável.

SINTOMAS

Os pintos e frangos atacados são observados nos cantos mais escuros dos pinteiros e frangueiros, agachados ou em pé, empurrando-se uns aos outros, com os olhos fechados. Todavia, podem também piscar seguidamente e esfregar vez ou outra os olhos sobre as penas do arco das asas, onde se forma zona umedecida, com cristas de sujidade. A córnea e a conjuntiva quasi sempre se apresentam inflamadas, com secreção aquosa dos olhos.

A lesão mais grave é a queimadura da córnea, com zonas embaciadas e erodidas. Nestes casos, os pintos e frangos parecem aves cegas.

Mesmo nos casos de queimadura menos intensa, a visão é bastante diminuída, fazendo que as aves tenham dificuldade no alcançar comedouros e bebedouros.

CONSEQUENCIAS DA QUEIMADURA OCULAR

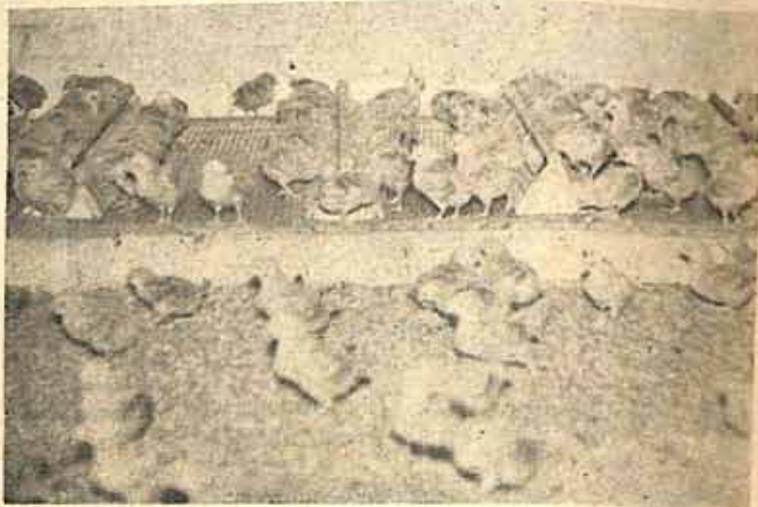
No caso de keratoconjuntivite, não há tratamento específico. Trata-se pura e simplesmente de eliminar as causas principais. No caso de desprendimento amoniaca excessivo, trocam-se as «camas» e retificam-se as aberturas de ventilação. As «camas» e o ar fresco ajudam a secar as lesões oculares.

O polvilhamento de cal hidratada é sempre fator decisivo da fixação da amônia, quer no esterco debaixo dos pisos, quer na própria «cama».

Ponto importante é evitar o vasamento da água dos bebedouros. Esterco ou «cama» molhada é fermentação amoniaca na certa.

Desde que os pintos e frangos atacados tenham a visão prejudicada, alimentam-se muito mal e bebem pouca água. Isto tudo se reflete imediatamente no ganho em peso, que fica retardado. A perda de peso é rápida e os prejuízos serão grandes, se não se tomarem medidas que anulem os efeitos da fermentação amoniaca.

Essas condições são fundamentais para o sucesso da criação de frangos de corte, principalmente quando os frangos já têm 7 a 80 dias de criação.



Vista interna de um pinteiro com piso de «cama». A fermentação amoniaca, quando há umidade, é uma das causas da keratoconjuntivite dos pintos e dos frangos.

HA RECUPERAÇÃO DOS PINTOS E FRANGOS ATACADOS?

Na criação de frangos para postura e para reprodução, a queimadura ocular poderia ser fator de eliminação. No entanto, não é o que acontece: os pintos e os frangos atacados se recuperam dentro de 30 a 90 dias, principalmente quando são recriados em abrigos-colônia, em contato com as forças da natureza. O maior ou menor tempo de recuperação depende da gravidade das lesões.

A queimadura da córnea pode provocar diminuição da visão, com embaciamento leve dos olhos, não influido, porém, na capacidade reprodutiva das aves.

A keratoconjuntivite ou queimadura ocular é, pois, um problema de instalação apropriada e gerência adequada, para atender com êxito à criação de pintos e de frangos.

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciência

OVOS DE MARRECA MAIS RESISTENTES A DETERIORAÇÃO DO QUE OS OVOS DE GALINHA

Pesquisadores da Universidade de Nebraska - E.U.A., estudando as condições da deterioração dos ovos de galinha e de marreca, observaram que os primeiros se estragavam oito vezes mais depressa que os segundos.

Por certo, deverá haver um fator de proteção que impeça a deterioração mais rápida dos ovos de marreca. Admitem alguns que sejam mais resistentes, pois na casca recebem ligeira camada de gordura, que impede a contaminação interior dos ovos.

MAIS OVOS COM RAÇÕES TIPO ALTA-ENERGIA

A Estação Experimental de Agricultura de Oklahoma - E.U.A. que mantém um concurso permanente de postura, pôde controlar o efeito das rações tipo alta-energia sobre a postura em relação às rações de teor mais baixo de energia. No

período de 1951-54, ou seja nos primeiros tres anos de emprego de rações de alta energia, a media de postura subiu de 31 ovos por galinha, em relação à media obtida com rações de baixa energia. Nas mesmas condições, nos concursos padrões de postura e nos controles oficiais de postura (R.O.P.) o aumento foi de 10 e 3 ovos por galinha, respectivamente.

O estudo mostrou que a diferença entre a venda de ovos e o custo total da ração, num ano, determina exatamente qual o tipo mais economico de ração.

Mesmo que a ração de alta energia resulte em custo mais elevado por dúzia de ovos, as poedeiras alimentadas com este tipo de ração, botam mais ovos, tornando-os mais lucrativos.

TOLERANCIA DOS PERUS AO SAL DE COZINHA

Peruas da raça Mamouth Bronzeada, com 31 semanas de vida, que recebiam uma ração comercial, tipo farelada total de crescimento, contendo 0,45% de sal iodado, toleraram perfeitamente, durante

tres semanas, a suplementação de 1, 2 e 4% de sal iodado.

Perus da mesma raça, com 8 semanas de idade, alimentados durante quatro semanas com ração tipo farelada total de crescimento, com 0,9% de sal iodado, toleraram perfeitamente a suplementação de 0,6; 1,1 e 3,11% de sal iodado.

Peruas com 26 semanas de idade, alimentadas durante quatro semanas com farelada total contendo 14,5% de proteína e 0,45% de sal iodado, suportaram perfeitamente uma suplementação de 3,5% de sal iodado.

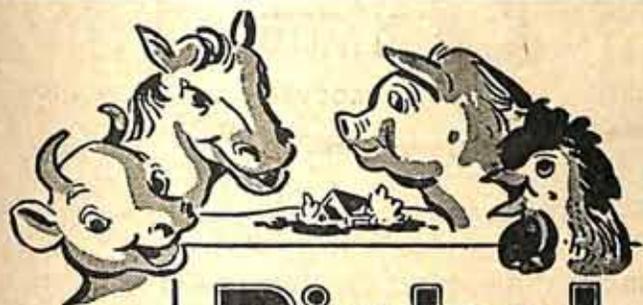
Quando 5,5% e 7,5% de sal iodado foram suplementados às mesmas rações, observou-se ligeiro retardamento no crescimento. O consumo de agua em todas estas provas aumentou de acordo com a elevação da porcentagem de sal nas rações.

CONSUMO DE RAÇÃO PELOS GALOS-REPRODUTORES

Um galo reprodutor consome aproximadamente a mesma quantidade de ração que uma galinha consome diariamente, ou seja, 112 a 150 gramas de ração. Isto foi observado em controles realizados pela Universidade de Wisconsin - E.U.A. Portanto, em uma temporada de reprodução, em dez meses seguidos, cada galo reprodutor deverá consumir 32 a 36 kg de ração mais do que consome, quando vendido para o corte, como frango.

É um fato importante, que deve pesar no cálculo do custo de produção de ovos para incubar.

Pesquisadores da Universidade de Wisconsin puderam acompanhar exatamente



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOLOS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

Sementes de FORRAGEIRAS



Seleção rigorosa

Alto poder germinativo

DIERBERGER

AGRO-COMERCIAL LTDA.

Rua Líbero Badaró, 425

Tel. 32-5352 • 36-5471 Cx. Postal 458

São Paulo

• 52.168





**ARAMIFICIO
IRMÃOS BRANCHINI
LTDA.**

ESPECIALIDADES EM

Telas hexagonais de arame galvanizado para galinheiros e viveiros. Tela artística ondulada Telas de chapa preta para estuque. Telas oblongas para elevadores, janelas, escritórios, mangueirões, tenis, quadras de esportes, etc.

Fabricamos também em cobre e latão.

End. Teleg.: "BRANCHINI"
RUA SENADOR QUEIROZ, 507
Escritório e Loja:
Fábrica:

Fones: 32-9317 e 32-7984
SÃO PAULO

RUA CAP. LUIZ RAMOS, 427

o consumo de ração dos galos reprodutores, mantendo-os em gaiolas individuais de tela de arame. Cada galo consumia diariamente 135 gramas de ração comum para reprodutores e 117 gramas de uma ração tipo alta energia, isto é, tanto quanto as galinhas.

EFEITO DO ARMAZENAMENTO EM OVOS PARA INCUBAR

Poucos avicultores e centrais de incubação conhecem os efeitos do armazenamento impróprio dos ovos para incubar, nos resultados da incubação. No entanto, facilmente se observa a ação de diversos fatores sobre os ovos para incubar, medida que é pelos resultados obtidos na eclosão.

Na Estação Experimental do Estado de Washington - E.U.A., pesquisadores observaram que poderiam aumentar de 4 a 7% a eclosão dos ovos férteis, para produção de pintos para corte. Desse traba-

ho, resultou a seguinte rotina: 1.º deixar os ovos durante uma noite em compartimento com a temperatura de 21,1 a 23,9º. 2.º transferi-los para um comodo na temperatura de 10º.

Depois, os ovos foram incubados, com uma, duas e tres semanas de armazenamento, tendo-se observado que: a) os ovos "aquecidos" apresentaram 87% de eclosão na primeira semana e 74% na terceira semana de armazenamento; b) os ovos que entraram diretamente no resfriador, sem previo aquecimento, apresentaram 80% de eclosão na primeira semana e 76% na terceira semana de armazenamento.

Foi observada também uma associação entre o peso dos frangos (White Rocks) de 8 e 9 semanas de idade, com a eclosão dos ovos de 1, 2 e 3 semanas de armazenamento. Assim, os frangos nascidos de ovos armazenados por uma semana pesavam 54 gramas mais, em relação aos frangos nascidos dos outros ovos mais velhos.

Ao nosso preço de Cr\$ 60,00 por quilo de peso vivo, teremos um acrescimo de Cr\$ 3,50 por frango, diferença apreciavel, principalmente em grande volume, ou seja Cr\$ 3.500,00 por lote de mil frangos.

**Granja
Tupy**

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e galos-
reprodutores**

Itapecerica da Serra
Em S. Paulo - Fone:
35-0573

**E LUCRATIVO
ADUBAR COM**



PRODUZEM MAIS E MELHOR

Companhia Paulista de Adubos

R. SENADOR QUEIROZ, 312 - 7.º - S. PAULO

- **MISTURADORES EM GERAL**
- **COMEDOUROS AUTOMÁTICOS**
- **BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS**

Há um misturador "LYNCE" para cada fim:

- RAÇÕES
- VITAMINAS E MINERAIS
- ADUBOS E INSETICIDAS

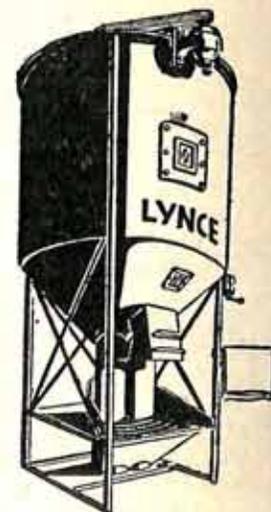
Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores
CONHEÇA AS NOSSAS INSUPERÁVEIS VANTAGENS

FÁBRICA DE MISTURADORES

LYNCE

○ MELHOR EQUIPAMENTO
PARA AVICULTURA

Rua José Pires, 487 — Caixa Postal, 45 — Fone 112 — ATIBAIA — SÃO PAULO



Informações úteis para avicultores

V O C Ê S A B E ?

CONSUMO DE AGUA PARA CADA 100 FRANGOS DE CORTE

Como a água é um dos principais alimentos de que podem lançar mão os criadores de frangos de corte torna-se útil o conhecimento do total que pode ser consumido por um lote de 100 frangos de corte, nas diversas idades:

Idade em semanas	Consumo de água
1	1,800 litros
2	4,400 «
3	6 «
4	8 «
5	9,600 «
6	10,800 «
7	12,800 «
8	16,400 «
9	16,800 «
10	19,600 «
11	20,800 «
12	22 «

Assim, com 12 semanas de vida, um lote de 100 frangos de corte consome tanta água como um lote de 100 poedeiras.

FORMOL PARA DESINFECÇÃO DE AMBIENTES

O formol do comércio é um líquido que contém aproximadamente 40% de formaldeído, gás de grande poder desinfetante.

Puro, é usado em ralos e esgotos. Para desinfecção de ambientes, podem-se empregar dois métodos, a saber:

1º) Panos molhados — Usar varais esticados no recinto a ser desinfetado, nos quais se dependuram panos molhados em formol puro, na proporção de 7 cm³ de formol para cada metro cúbico de ambiente.

2º) Gasificação rápida — Usar vasilha de louça ou chapa galvanizada, de bordos altos. Juntar formol e permanganato de potássio para o desprendimento rápido de vapores de formol.

A base é a seguinte: 13 gramas de permanganato de potássio e 26 cm³ de formol para cada m³ de ambiente. Colocar nas vasilhas, primeiramente, o perman-

ganato de potássio e depois derramar o formol, afastando-se rapidamente do local.

Para maior eficiência da fumigação, todas as aberturas deverão ser bem tapadas, abrindo-se depois de 10 a 12 horas.

CAPIM QUICUIO PARA FORNECER VERDES PARA AS AVES

Dentre as gramíneas, o capim quicuiu se destaca pela riqueza de proteína e vitaminas, chegando mesmo em solos férteis, a alcançar o nível proteico da alfafa. Seu plantio, já bastante conhecido, é feito por meio de mudas enraizadas ou pedaços do tálo. Comporta-se de maneira notável nas regiões mais frescas do Estado de São Paulo.

Os avicultores podem usar o quicuiu formando pastos gramados nos parques de recria ou então, como capineiras para corte alternado, para fornecer verdes picados para poedeiras e pintos. É a forma mais simples e eficiente de atender ao forrageamento verde das aves.

Uma máquina de picar aumenta o rendimento dos verdes e facilita a preensão por parte das aves, em todas as idades.

SULFAMETAZINA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS

A Cyanamida Quimica do Brasil acaba de lançar na praça a Sulfametazina, sob o nome de Sulmet, em formas solúveis na água e em pó corado para rações.

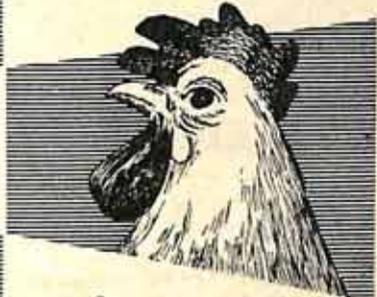
Super Concentrados
AGRO-LAR



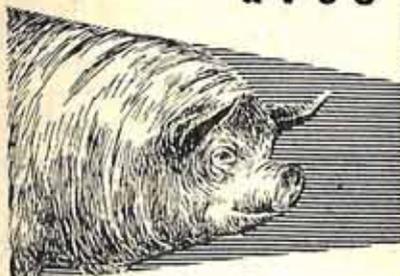
para
bezerros
vacas leiteiras
touros



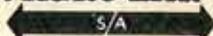
aves



suínos



Produtos **AGRO-LAR**



Rua Glicério, 465 - C.P. 8473 * SÃO PAULO



lâmpioes
COLEMAN
a querosene
sob pressão

Coleman

Tamanhos:

Nº 237 de 500 velas
Nº 249 de 300 velas

- Igual ao original estrangeiro
- Luz brilhante e intensa
- Globo de Vidro "Pyrex"
- Estoque permanente de peças
- Válvula de segurança contra vazamentos

Produtos NATIONAL CARBON

A sulfametazina é um produto químico de largo emprego no combate às doenças das aves, visto ser de absorção rápida, de excreção lenta e de baixa toxicidade, mesmo quando em largos períodos de tratamento. Tem ação rápida e eficiente na coccidiose cecal dos pintos, sendo utilizada na base de 400 gramas para cada 100 kg de ração, em séries alternadas de tres dias seguidos, com dois de descanso. Na água de beber, emprega-se concentração de 0,1 a 0,2%, também em séries alternadas. Na cólera aviária e na pulrose, a proporção é de 1/2% na ração ou 0,2% na água de beber, com resultados espetaculares. Na coccidiose dos coelhos a base é de 1% na ração seca. Portanto, mais um grande recurso ao alcance dos avicultores no combate a perigosas doenças das aves.

LINFOMATOSE OCULAR

A linfomatose ocular se manifesta pe-

la deformação da pupila, que perde a forma circular, tomando uma forma irregular, com menor capacidade de contração da íris (parte colorida do olho), que se percebidas quando em estado avançado, são seguidas por alterações na coloração. Essas lesões, que podem ser facilmente percebidas quando em estado avançado, são seguidas por alterações na coloração. Essas lesões, que podem ser facilmente percebidas quando em estado avançado, são seguidas por alterações na coloração.

Como outros fatores podem determinar esta mudança de coloração, é preferível, para a identificação das aves doentes, levar em consideração, principalmente, as alterações da pupila.

Um ou os dois olhos podem ser atingidos, acabando em cegueira completa a evolução lenta do mal.

Esta é uma das formas do complexo leucótico de identificação ao alcance dos avicultores, que devem eliminar sistematicamente dos lotes em reprodução, todas as aves com sinais evidentes de deformação pupilar e olho cinza.

INFORMATIVO DE INTERESSE AVÍCOLA

CISCANDO NOTÍCIAS

O BRASIL NO XI CONGRESSO MUNDIAL DE AVICULTURA

Foi instalado nos dias 20 e 21 de setembro último, na cidade do México, o XI Congresso Mundial de Avicultura, que reuniu representações de quase todos os países americanos e europeus. O Brasil fez-se representar por uma delegação organizada pela Comissão Nacional de Avicultura, com ajuda do ETA, chefiada pelo eng. agr. Mario Vilhena, presidente da CNA.

ABATE DE AVES

Ao que informa o Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, o abate de galinhas, frangos, perus, patos

e marrecos, em 1956, apresentou os seguintes dados:

Distrito Federal, 2.169.786; São Paulo, 1.492.937; Paraná, 382.461; Rio Grande do Sul, 345.423; Minas Gerais, 334.444.

INAUGURAÇÃO DE MATADOURO AVÍCOLA EM MARILIA

Foi inaugurado no dia 20 de setembro último, na cidade de Marília, um matadouro avícola da Cooperativa Central Agrícola de São Paulo. Representou o secretário da Agricultura o médico veterinário Pedro Treu, diretor-substituto da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Departamento da Produção Animal.

O matadouro avícola de Marília é dotado de instalações modelares e poderá representar seguro passo no sentido de levar para o interior do Estado de São Paulo a criação racional de frangos de corte.

REABRIU O POSTO DE VENDAS DO CINTURÃO VERDE DA CAPITAL

A rua Germaine Burchard n. 515, reabriu-se o Posto de Vendas do Cinturão Verde da Capital, para a venda de sementes, pintos de um dia, rações para aves, medicamentos, vacinas e outros produtos para a agricultura e pecuária.

Com isso reanimam-se as atividades do Cinturão Verde, após largo período de inatividade, graças à operosidade e dinamismo do eng. agr. José Calli, atual diretor da Divisão de Fomento Agrícola do Departamento da Produção Vegetal.

**Granja
Ipê**

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

Estrada Itapeçerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Fones:

Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo

SACOS DE JUTA E
ALGODÃO PARA
TODOS OS FINS

*

BARBANTES E FIOS

SACARIA EM GERAL



IRMÃOS HERBERIAS & CIA. LTDA.

ENCERADOS PARA
TERREIROS E
CAMINHÕES

*

SACOS E PANOS
PARA
COLHEITA DE CAFÉ

Rua Paula Souza, 192/198 - Tels.: 34-0061 e 37-7494 - End. Telegráfico: "HERRERIAS" - SÃO PAULO

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00
Abrigo para Touros	50,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	70,00
Aprisco p/70 Carneiros .	30,00
Banheiro Carrapaticida	50,00
Banheiro para Suínos ..	30,00
Banheiro parasitcida para Suínos	50,00
Bebedouro e comedouro automático	50,00
Bebedouro e esponjadouro	50,00
Brete e balança	30,00
Câmara de fermentação de esterco	50,00
Cavalaria mista	50,00
Cercado movediço (maternidade)	50,00
Cocheira	70,00
Ceva com 10 Baias	50,00
Comedouros automáticos p/leitões	50,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	30,00
Curral	50,00
Curral Circular	70,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	50,00
Estabulo com Baias Individuais e Galpão para Ordenha	50,00
Estabulo Cruzeiro	50,00
Estabulo Economico	50,00
Estabulo Granja	50,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	50,00
Estabulo Modelo	50,00
Estabulo para 60 Vacas .	50,00
Estabulo para 18 Vacas .	50,00
Estabulo para Bezerros .	50,00
Estabulo Modelo com compartimentos para Bezerros	50,00
Estabulo tipo Vila Brândina	50,00
Estrumeira	30,00
Fabrica de Manteiga .	50,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	70,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	70,00

PLANTAS	Cr\$
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	70,00
Galpão Esterqueira	50,00
Instalações Economicas para Suínos	50,00
Instalação para Ordenha	50,00
Instalações para Banho Carrapaticida	30,00
Maternidade p/ Porcas, const. de madeira — Tipo B	50,00
Maternidade p/ Porcas	50,00
Maternidade p/ Porcas, construção de madeira c/ piso de concreto — Tipo A	60,00
Paioi	30,00
Pequena Poclga	30,00
Poclga p/ Produção mensal de 5 porcos de 100 quilos	40,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros diários	70,00
Pulverização e Pediluvio	20,00
Rolo de Faca	30,00
Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Silo Economico	50,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	50,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Silo Subterraneo	30,00
Silo de 130 Toneladas .	70,00
Silo trincheira	50,00
Tronco para Apartação	30,00
Tronco para Cobertura .	30,00
Tronco para Contenção de Bovinos	50,00
Tronco para Ordenha ..	30,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

COOPERATIVA CENTRAL AGRICOLA SUL-BRASIL

A Secção de Avicultura da Cooperativa Central Agrícola Sul-Brasil iniciou-se em 1937, sendo o primeiro avicultor registrado o sr. Guenitiro Nakazawa, atual superintendente da organização.

A atual diretoria da Cooperativa Central Agrícola Sul-Brasil é a seguinte: presidente: deputado Angelo Zanini; superintendente: Guenitiro Nakazawa; secretário: dr. Francisco Xavier de Arruda Camargo; diretores executivos: dr. Kioschi Sakai e Tosio Tomimori.

O movimento da Secção de Avicultura durante a safra de 1957-58 foi o seguinte:

Cooperados (30-4-1958)	2.300
Cooperados avicultores	350
Aves em criação	850.000
Ovos produzidos (duzia)	4.300.000
Ração balanceada — vendida (toneladas)	18.000
Valor total das vendas	Cr\$ 240.000.000,00

A Secção de Avicultura compreende:

GRANJAS EXPERIMENTAIS — instaladas, a partir de 1951, respectivamente em Atibaia e Pompeia (Alta Paulista).

Granja Experimental de Atibaia* — Area de 16 alqueires, para 7.000 aves em controle. Capital empatado Cr\$ 12.000.000,00.

Granja Experimental de Pompeia — Area 20 alqueires, 6.000 aves em controle.

Fim das granjas experimentais — Controle individual das poedeiras em ninho-alçapão e produção de galos reprodutores. Galos produzidos e em serviço nas granjas de reprodução: 2.000 por ano, ao preço de custo de Cr\$ 400,00 cada um.

Assim, o custo dos trabalhos de seleção nas granjas experimentais absorvem por ano, Cr\$ 3.000.000,00 para diversas despesas e mais Cr\$ 1.000.000,00 para novas construções e manutenção das atuais.

SECCÃO TECNICA — S. Tanaka, R. Nagata e M. Kawano, este último ha 15 anos nos trabalhos de seleção na granja experimental de Pompeia.

CENTRAIS DE INCUBAÇÃO — São Paulo (Rua A. Whitaker) com duas chocadeiras Robbins para 62.000 ovos cada uma, no total de 124.000 ovos e Pompeia com uma chocadeira Buckeye de 57.000 ovos e 3 J.J. importadas do Japão, para



VISTA DO CONJUNTO MISTURADOR DA FABRICA DE RAÇÕES, COM CAPACIDADE PARA 60.000 QUILOS DIÁRIOS.

10.000 ovos cada uma, o que dá a capacidade total de 87.000 ovos.

Capacidade total das Centrais de Incubação: 211.000 ovos.

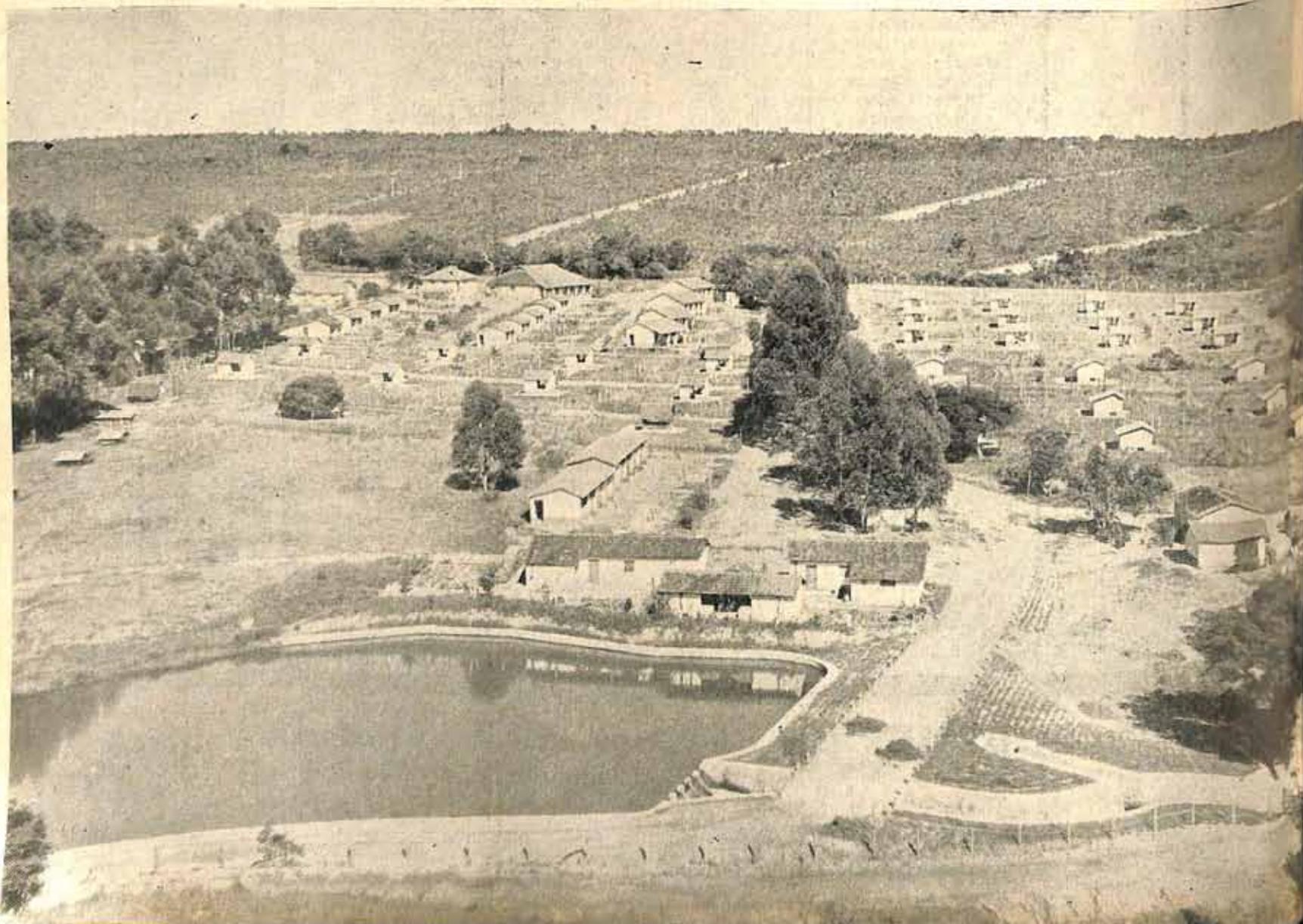
Produção de pintos na safra de 1957-58 — 850.000 pintos mistos da raça Leghorn Branca, entregues aos cooperados após a sexagem.

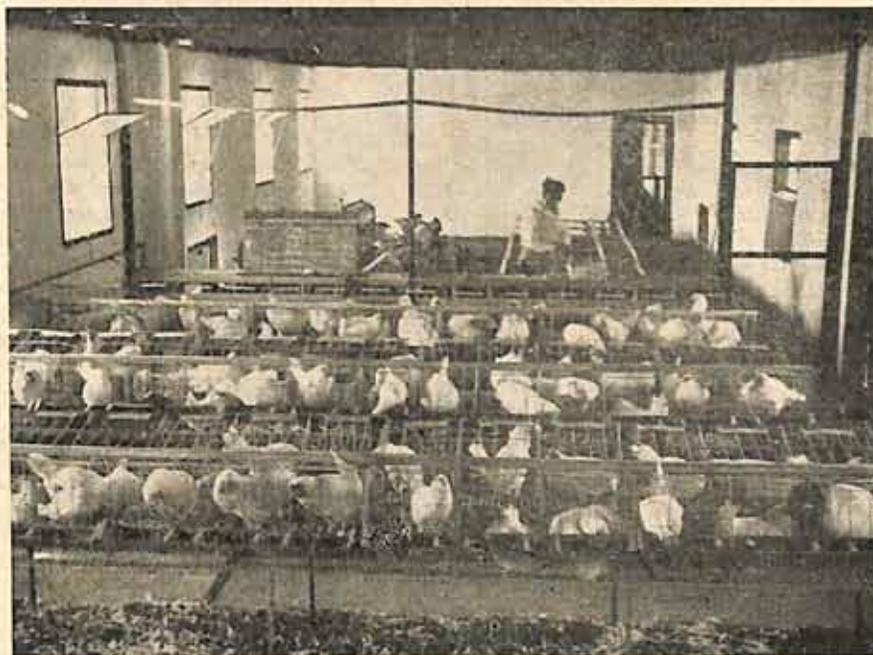
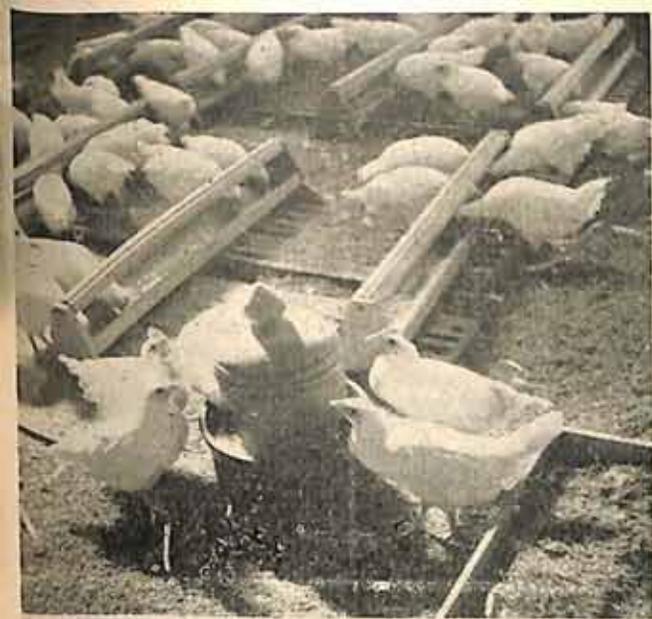
FABRICA DE RAÇÕES — Cerca de 60 toneladas por dia e na base de 18.000 toneladas na safra 1957-58. Rações de superior qualidade biológica, com suplementos de vitaminas e antibióticos, sendo seu preparo centralizado em São Paulo.

CAMARAS FRIGORIFICAS — Instaladas em São Paulo, para 140.000 dúzias de ovos

ESCRITORIO — Rua Americo Brasiliense, 419.

VISTA DA SECCÃO DE AVES DA GRANJA EXPERIMENTAL EM ATIBAIA.





GRUPO DE GALINHAS SELECIONADAS EM GAIOLAS DE POSTURA.



EM CIMA LOTE DE FRANGAS LEGHORN BRANCA EM CRIAÇÃO NA GRANJA EXPERIMENTAL DE ATIBAIA. EM BAIXO, VISTA INTERNA DE UM GALINHEIRO. À ESQUERDA AS BATERIAS DE NINHOS-ALCAPÕES, PARA O CONTRÔLE INDIVIDUAL DA POSTURA DAS FRANGAS

VISTA INTERNA DAS CÂMARAS FRIGORÍFICAS, EM SÃO PAULO, PARA ARMAZENAR ATÉ 140.000 DÚZIAS DE OVOS.



À SEXAGEM DOS PINTOS AO NASCER É UMA PRÁTICA JAPONÊSA E CONFINADA À COLÔNIA DE SÃO PAULO.



VISTA DAS CHOCadeiras "ROBBINS" PARA UM TOTAL DE 124.000 OVOS.

MERCADO AVICOLA

A relativa estabilidade climática do mês de agosto e primeira quinzena de setembro, sem chuvas e com a temperatura ao redor de 25°, tornou possível a rápida elevação da postura das aves nos aviários comerciais. Por isso, é grande a animação nas granjas, com otimismo geral quanto ao preço dos ovos.

E' que, ao se intensificar a operação de armazenamento dos ovos em câmaras frigoríficas e a plena safra de quebra dos ovos pela KIBON, o preço dos ovos se estabilizou, com ligeira tendência para se elevar e se firmar em preços acima de Cr\$ 900,00 por caixa de 30 dúzias.

De acordo com os boletins informativos da AVISCO, os preços dos ovos foram os seguintes, nas datas mencionadas:

DATA	ESPECIAL	A	B
28-8	Cr\$ 885,00	865,00	840,00
5-9	925,00	910,00	880,00

Como de praxe, os ovos vermelhos recebem Cr\$ 20,00 mais por caixa de 30 dúzias.

Como se vê, o preço pago pelos ovos é animador e justifica plenamente a animação reinante nos meios avícolas de São Paulo.

Acredita-se que, pela melhor organização do mercado de ovos, quanto ao armazenamento em câmaras frigoríficas, o preço pago pelos atacadistas se firmará em bases realmente econômicas para os avicultores. Com isso, ganha a avicultura uma estabilidade definitiva que já estava custando a se conseguir.

No mercado de aves de corte, o panorama é mais animador ainda, tendo em vista a verdadeira corrida entre os compradores de frangos, ao disputarem os lotes nas granjas produtoras.

O preço pago por kg vivo, retirando os frangos da granja, firma-se em Cr\$ 58,00, com o mínimo de Cr\$ 55,00 para frangos a granel, sem escolha.

Desde que se vem generalizando a instalação de assadeiras automáticas, a procura de frangos de melhor conformação aumenta sensivelmente, com reais proventos econômicos para os avicultores especializados nesse tipo de frango.

A instalação de matadouros avícolas nas granjas de produção industrial de frangos de corte e que abatem aves das granjas vizinhas ou de seus associados, torna possível a estabilização do mercado das chamadas «aves frescas» sem necessidade de operações de congelamento.

Além disso, o emprego do acronize ou da solução de Aureomicina para preservar a carne das contaminações da própria pele, tem contribuído para o desenvolvimento da venda das aves «frescas».

Do mesmo modo, os matadouros avícolas, como o da Cooperativa Central Agrícola de São Paulo, instalado em Marília, poderão usufruir das vantagens técnicas da «acronização», para o transporte de aves abatidas para São Paulo.

O preço pago pelas galinhas aumentou neste período do ano, pela demanda firme e oferta menor, tendo em vista a temporada de postura. Assim, pagam-se Cr\$

45,00 a Cr\$ 52,00 por kg vivo de Leghorn e New Hampshire. O comércio de galinhas abatidas firma-se continuamente, graças aos cruzamentos industriais, entre as raças mistas. As galinhas refugadas se apresentam bem conformadas, com muito peito, coxas e sobre-coxas. E' o progresso técnico na avicultura industrial.

No mercado de rações balanceadas, vêm-se observando sérias apreensões no campo da suplementação com vitaminas. E' que, pelo preço das vitaminas importadas no cambio livre, ha geral retração dos fabricantes de rações e dos próprios importadores. Este é um aspecto que deveria ser atacado firmemente pelas entidades de classe, visando melhores condições cambiais para a importação de vitaminas, fator de grande importância para o rendimento econômico dos aviários.

Têm-se verificado casos generalizados de raquitismo, avitaminose A e encefalomalacia em pintos que receberam óleo de fígado de cação ou das chamadas vitaminas «protegidas», à venda na praça. A solução mais acertada seria a importação de vitaminas sintéticas e realmente protegidas contra as oxidações em geral.

No campo da defesa sanitária avícola com a entrada do período mais seco do ano, os problemas se atenuam, apesar da frequência com que se observam complicações respiratórias e coccidiose, nos frangos de corte.

Lançam mão os avicultores dos abundantes recursos existentes, como sulfas, nitrofuranos e diversos antibióticos do chamado grupo de «campo espectro». Daí o estado geral, plenamente satisfatório, observado em nossas granjas.

PARA AGRICULTURA

ENXADA ROTATIVA "GEM"

(ROTAVATOR HOWARD "GEM", DA FÁBRICA INGLÊSA ROTARY HOES LTD.), que uns chamam de mula mecânica e outros de tratorzinho, é a máquina hoje em dia mais indicada para o cultivo perfeito e econômico do solo, carpindo, arando, abrindo e fechando sulcos, remexendo a terra, etc. etc. Sòzinha, dispensa arados, cultivadores, grades, etc.



VENDAS À VISTA COM DESCONTO

CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56 - SÃO PAULO

FILIAIS { RIO DE JANEIRO — Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º - Caixa Postal, 1412
RECIFE — Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907

Modelos de 6 HP. a 10 HP, a gasolina, para pronta entrega.

ARADOS — CULTIVADORES — SEMEADEIRAS — PULVERIZADORES — MOINHOS PARA FUBÁ — CANJIQUEIRAS
MÁQUINAS PARA ARROZ — DESCASCADORES DE CAFÉ — TRITURADORES, ETC., ETC.

MERCADO DE CARNES

Até que enfim, e como consequência do interesse do governo federal em exportar carne, este produto foi liberado pela COFAP, no atacado e no varejo. A medida provocou uma crise na COAP paulista, cujos conselheiros insistiam em agir demagógicamente, ignorando a realidade e os malefícios de uma tabela que jamais poderia influir satisfatoriamente, não interessando nem a criadores, nem a invernistas, nem a atacadistas, nem a varejistas. E, considerando-se a longo prazo, medida prejudicial com muito mais para o próprio consumidor.

A carne está liberada, é possível que até o fim do ano seus preços subam. Haverá grita. Mas se o governo souber manter firme a liberação, e algumas providências concomitantes forem tomadas pelos poderes públicos e pelos próprios interessados nesse setor, teremos dado um bom passo para uma regularização no mesmo. O que, porém, é preciso acentuar, não se fará tão depressa como era de se desejar. Mas esperemos que nenhum fato venha fazer com que essa regularização seja alcançada com muito mais tempo.

Toda esta sorte de acontecimentos nos inclina a pensar na liberdade de comércio, sem perdas outras que não as criadas e desenvolvidas pela própria evolução do mercado. No mínimo, a nova orientação viria anular e desfazer o aspecto nitidamente demagógico de que indiscutivelmente se reveste o problema da carne entre nós.

NOTÁVEL VENDA DE SHORTHORN - ZEBÚ DO SR. PEREDA AO KING RANCH DO BRASIL

Da excelente publicação argentina "La Res", especializada em gado de corte, extraímos a nota abaixo:

"Desejamos destacar um fato que consideramos de máxima importância para a pecuária nacional e que bem demonstra a seriedade com que em nosso país se está trabalhando no cruzamento do zebú com raças europeias.

Com efeito, a Cabaña "La Caleña", do sr. Celedonio Pereda, vendeu 40 touros Shorthorn-Zebú, conhecidos como Santa Gertrudes Argentino, ao King Ranch do Brasil, sociedade agro-pecuária que o sr. Robert Kleberg tem nesse país com a Swift do Brasil S/A.

Esse fato, tão auspicioso para o sr. Pereda e a pecuária do país, indica a alta qualidade dos touros que sua cabaña produz, pois o comprador é o próprio fundador da raça Santa Gertrudes.

Esses touros servirão às fazendas Laranja, Baratinha, Mosquito e Formosa que o King Ranch e a Swift possuem em Rancharia, com cerca de 40.000 hectares e umas 10.000 cabeças de gado. Parte de suas atividades é dedicada à engorda de novilhos, que chegam a umas 15.000 rezes por ano.

Esta auspiciosa venda, que acreditamos possa ser o princípio de intercâmbio para os criadores de ambos os países, realizou-se em Maio, tendo os touros chegado ao seu destino sem maiores novidades."

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO

De 15 a 31 de Outubro de 1958

Bovinos para engorda (gado magro)	4.000,00	Por cabeça
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	4.300,00	Cr\$
Bovinos para abate (gordos)	400,00	Por arroba
Novilhos especiais	—	Cr\$
Novilhos tipo consumo	35\$,00	
Carreiros e marrucos	—	
Conservas	350,00	
Vacas	—	
Vitelos	—	
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc	1.300,00	Por cabeça
Suínos magros (média 6 arrobas)	540,00	Por arroba
Suínos gordos	5^o^ 00	Cr\$
Enxutos	600,00	
Gordos	—	
Especiais	—	
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	—	

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

Posto Frigorífico
30-10-58

Preços de compra:	Cr\$	por	arroba
Bois consumo	450,00	>	>
Carreiros consumo	400,00	>	>
Vacas gordas	400,00	>	>
Gado tipo conserva	300,00	>	>
Vitelos gordos	375,00	>	>
Suínos enxutos, média 70 quilos	(compra suspensa)		
Suínos gordos, média 75 quilos	(compra suspensa)		
Preços de venda:			
Couro de boi até 27 quilos	18,00	por	quillo
Couro de boi acima de 27 quilos	17,50	por	quillo
Couros de vaca de 13 quilos	15,00	por	quillo
Banha em rama 3.150,00 por caixa	48,00	por	quillo
Banha em latas 3/20	3.600,00	por	caixa

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Posto Frigorífico
30-10-58

Preços de compra:	Cr\$	por	arroba
Novilhos gordos	450,00	>	>
Carreiros gordos	400,00	>	>
Vacas e torunos gordos	400,00	>	>
Gado tipo conserva	300,00	>	>
Vitelos gordos	375,00	>	>
Suínos enxutos, 70 quilos acima	620,00	>	>
Suínos gordos	765,00	>	>
Preços de venda:			
Couro pesado de boi	17,50	por	quillo
Couro leve de boi	18,00	por	quillo
Couro de vaca	15,00	por	quillo
Banha em lata — 30/2	3.630,00	por	caixa

MERCADO DE LATICÍNIOS

No início de setembro verificou-se ligeira crise no mercado laticinista, a qual no entanto, não teve consequências: diante da elevação do pagamento ao produtor, houve natural intensificação na produção, a que correspondeu ligeira retração no consumo, dada a elevação do preço ao consumidor. Dois fatores foram favoráveis à debelação da crise que se avizinhava. Em primeiro lugar, foi diminuída a redução do consumo, que logo se restabeleceu. Comumente (nos aumentos de preço anteriores) a queda do consumo ia de 20 a 30% e persistia por mais de um mês, com restabelecimento lento. Desta feita, não. Talvez por efeito de aumento do salário mínimo ou do reconhecimento geral do pouco valor do dinheiro, a população aceitou o aumento do preço do leite e a redução do consumo, diminuída no começo da nova tabela, desapareceu ao fim de poucos dias. O outro fator foi a ligeira queda da produção de leite, em meados de setembro, por efeito de subita queda de temperatura nas zonas leiteiras. Diminuição de 15-20% na produção foi de observação comum.

Em início de setembro, na expectativa de crise (incertezas do mercado) os usu-

neiros resolveram (diante do aumento da produção de leite) considerar o sistema de quota: 10% dos recebimentos de leite seriam pagos como leite industrial (Cr\$ 5,30) e os 90% restantes, como leite de consumo (Cr\$ 6,80). Já em fins de setembro, ficou decidido que a totalidade dos recebimentos de leite dentro do padrão legal seria paga a Cr\$ 6,80, destinando-se ao consumo tipo C.

O mercado de queijos manteve-se firme, mórmente os das variedades frescas (queijo Minas de leite pasteurizado, Mussarela e Ricota). O Prato oscilou um pouco (redução de 10% nos preços de atacado) e o Parmezão sofreu grande queda. Como o mercado do Parmezão se rege pelas cotações do «Faixa Azul» da Vigor e, como esta baixou cerca de Cr\$ 20,00 por quilo do produto (de Cr\$ 138, para 118,00), o mercado geral deste queijo sofreu o impacto, paralisando-se os negócios, mórmente para as marcas pouco conhecidas, ou de qualidade ainda não bem definida. Daí o conselho que damos aos que pretendem entrar no mercado de queijo Parmezão: só entrar apresentando mercadoria perfeita, de fabricação esmerada e estandardizada. Se outros tipos ou

variedades de queijos derem prejuízo, esta dará muito mais, no caso de insucessos industriais ou comerciais, visto que as marcas existentes já ganharam fama e impuzeram um alto padrão de qualidade ao consumidor, que não aceita qualquer queijo desta variedade. O queijo Minas fresco, de leite pasteurizado, por nós lançado na industria e, com êxito lançado no mercado de S. Paulo, mantém a primazia em quantidade de consumo: cerca de 40 toneladas se consomem diariamente em S. Paulo e arredores!

* * *

O mercado de manteiga se apresenta, como sempre, perigoso. Ninguém sabe o rumo a tomar, quanto à estocagem do produto. Isso por influencia de dois fatores, que estão anarquizando tanto a produção como o mercado: a importação de manteiga estrangeira (ruim e cara) e a fabricação de margarina, cuja venda ao consumidor se permite nas mesmas condições de manteiga, embora haja lei que proíba esta prática.

A manteiga importada dos Estados Unidos constituiu mais um ato infeliz da Cofap. O produto foi adquirido em época que não faria falta em nossas principais praças. A manteiga não agradou ao consumidor, e, quem a comprou pela primeira vez, a título de curiosidade, não repetiu a proeza. O preço de venda (Cr\$ 50,00 a latinha de 380 gramas, peso líquido), dá quase Cr\$ 130,00 o quilo. Por preço inferior se adquire no mercado manteiga «comum» de fabricação nacional. E — coisa de admirar! — fizemos análises desta manteiga e a consideramos fora do padrão! Excesso de água, ponto de fusão muito baixo, e, paladar de ranço! Se se tratasse de manteiga fabricada no Brasil, seria proibida sua venda, por estar contra a regulamentação sanitária vigente!

Relativamente à margarina, a intensificação do consumo, dada uma inteligente propaganda (que efetivamente impõe gato por lebre) é coisa que dá que pensar. Em S. Paulo e no Rio, a margarina de mesa, de uma grande firma internacional exposta à venda em pleno regime de concorrência à manteiga. Em se sabendo da inferioridade da margarina, do ponto de vista alimentício ou nutritivo, em face da manteiga e dos dispositivos regulamentares que proíbem possibilidade de confusão entre estes dois produtos, é de admirar que as autoridades sanitárias permitam o que se observa em nossas capitais e grandes cidades.

Para conhecimento dos interessados, informamos que o item 12 da letra d) do artigo 880 do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal manda multar em 20 a 50 mil cruzeiros aos que venderem margarina por manteiga e o § 2.º do art. 361 do mesmo regulamento proíbe a venda de margarina em estabelecimentos comerciais de laticínios. Os industriais e comerciantes de manteiga deveriam fazer intensa propaganda do valor da manteiga, como alimento, contrastando com o da margarina e não permitindo que o consumidor comum coma «gato por lebre»...

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

Produtos	Para o		Para o consumidor
	atacadista	varejista	
QUEIJO MINAS			
comum	35—38	42—45	50—55
pasteurizado (Edméa e Boa)	50—53	55—60	65—80
duro (Araxá e Canastra)	65—70	75—78	80—85
REQUEIJÃO — Catupiri	—	15—22	19—30
QUEIJO PRATO —			
de 1.ª qualidade	65—70	75—80	90—105
de 2.ª qualidade	60—63	65—68	75—80
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	80—90	85—100	110—120
Faixa Azul e Dolar	—	120—138	160—180
QUEIJO TIPO PROVOLNE			
Fresco	65—70	70—75	85—95
Mussarela	70—75	80—85	90—95
Polenghi	—	100	120—130
MANTEIGA			
Extra	—	130—135	150—160
de 1.ª qualidade	100—110	120—125	130—145
Comum	95—98	110—115	120—125
LEITE CONDENSADO			
Caixa com 48 latas de 1 libra	—	764,00	21,5-23 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa com 24 latas de 1 libra	—	1.235,5	63,50 cada lata
LEITE DE CONSUMO			
		Ao produtor	Ao consumidor
Tipo C		6,80	12,00
" B		9—10	18—20
" A		—	22—25
Cru — Capital		—	12—15
" — Interior		—	10—12
LEITE PARA A INDUSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas			6—6,50
Nas demais zonas			4,50—5,00
No Sul de Minas — para queijos			6,2—6,80
CREME			
por k g de matéria gorda — Extra			100—110
— 1.ª qualidade			95—98
— 2.ª qualidade			85—90
CASEINA — lática			34—36
LACTOSE — bruta			48—50
— refinada			100

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério de Agricultura

SETEMBRO DE 1958

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
B. V. Bena 2463 4 ^o Maximum HBB/B14/5411	PO	2-5	6210	365	3620,0	128,6	3,55	Carlos Alberto W. Auerbach
B. V. Lisete R. Oebele-RP/16263	PC	2-3	6213	365	2861,0	114,9	4,01	Carlos Alberto W. Auerbach
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
B. V. Unica 5334 10 ^o Maximum - RP/15965	PC	2-7	6212	365	3775,0	150,2	3,97	Carlos Alberto W. Auerbach
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Kultur Madcap CAB/HBB/B13/5216 - LM	PO	3-1	6244	331	6152,0	206,1	3,35	Colégio Adventista Brasileiro
Any Mary Madcap-HBB/B13/5215 - LM	PO	3-2	6118	365	5848,0	198,7	3,39	Colégio Adventista Brasileiro
B.V. Graciosa-22940	7/8	3-1	4614	357	3466,0	119,8	3,45	Cia. Cafeeira do Rio Feio
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Bondosa Madcap CAB-20349-LM	PC	4-10	3911	365	6573,0	221,0	3,36	Colégio Adventista Brasileiro
CLASSES CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
B. V. Bena 2463 2 ^o Maximum HBB/B1/3570	PO	4-8	5162	365	5449,0	190,1	3,48	Carlos Alberto W. Auerbach
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
G. & B. Dugline F. Sensation - HBB/F4/1844-LM	PO	7-2	2868	172	6923,0	243,6	3,51	Francis Souza Dantas Forbes
Arlete Silvia-HBB/D3/753	PO	8-2	2889	312	5236,0	191,0	3,64	Lafayette A. Souza Camargo
B. V. Beena 629 L. B. Ceres 3 ^o -HBB/B3/2463	PO	9-1	1587	365	4161,0	127,9	3,07	Carlos Alberto W. Auerbach
B. V. Fiusa (1029) (1)	NR	5-4	3678	233	2971,0	101,9	3,42	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Singapura Maria-11459 (1)	7/8	9-0	1621	268	2820,0	98,3	3,48	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Hol. A. Joukje-HBB/B12/4525 LM	PO	2-4	6247	321	4272,0	159,6	3,73	Coop. Agro-Pec. Holambra
L. Maartebloem 182-HBB/B13/5067-LM	PO	2-2	6145	344	4193,0	153,6	3,66	Geert Leffers
Hol. Bernarda V-HBB/B13/4968LM	PO	2-2	6316	324	3844,0	146,3	3,80	Coop. Agro-Pec. Holambra
C. E. Anna 1-HBB/B13/4968 LM	PO	2-1	6221	336	3565,0	140,1	3,92	R. Salomons
C. Conde Janke 8-HBB/B13/5094	PO	2-0	6143	353	3522,0	131,5	3,73	Jan Noordegraaf
Fokje	NR	2-1	6157	349	3256,0	128,3	3,94	R. Salomons
Hol. M. Bella-HBB/B12/4509	PO	2-3	5930	292	3053,0	120,9	3,96	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cassiopeia M. D'Este-25660 (2)	PC	2-5	6616	145	1739,0	59,4	3,41	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
Holanda 3 ^o	NR	2-4	5890	143	1555,0	56,8	3,65	Antônio Caio da S. Ramos
C. L. Annetta-HBB/B12/4307 (1)	PO	2-4	5931	184	1374,0	43,9	3,19	Geert Leffers
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
S. M. Eva R. Cometa-HBB/B13/4828 - LM	PO	2-7	6126	365	6442,0	232,1	3,60	Dario Freire Meirelles
Jubilosa S. Martinho-2635 LM	PC	2-8	6125	353	4893,0	171,9	3,51	Dario Freire Meirelles
Karabas S. Martinho-27035 LM	PC	2-6	6129	360	4863,0	166,4	3,42	Dario Freire Meirelles
Amazonas Grecia-25204	PC	2-8	5913	299	3953,0	131,9	3,33	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
Chica-26452	PC	2-8	6226	365	2878,0	100,0	3,47	Cia. Agricola São Quirino
Amaz. Japonesa-25162	PC	2-11	5833	245	2264,0	86,6	3,82	Cia. Agro-Pec. Monte D'Este
Amaz. Anttilhas-25203 (1)	PC	2-7	5821	151	1605,0	46,5	2,90	Cia. Agro-Pec. Monte D'Este

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Favela de Paraíba-22270 LM	PC	3-5	6098	365	5324,0	169,5	3,18	Espolio de Olivo Gomes
Amazonas Islandia-25163	PC	3-5	6200	323	4718,0	147,9	3,13	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
Hol. Sophietje-HBB/B12/4487	PO	3-1	5393	324	4020,0	149,1	3,71	Coop. Agro-Pec. Holambra
Adriana-22594-LM	PS	3-5	6207	327	4091,0	166,4	4,06	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agric.
C. K. Grietje 51-HBB/B12/4271 LM	PO	3-2	6152	340	3677,0	150,0	4,07	J. R. Kiers
Minerva Z. Piet-1382-LM	7/8	3-0	6287	342	3635,0	152,1	4,18	Norremóse & Cia.
C. L. Boukje 26-HBB/B12/4265	PO	3-4	6280	306	3628,0	131,3	3,62	Geert Leffers
Nimpha Lochinvar U.M.A.-24767	PC	3-0	5799	156	2047,0	69,3	3,38	Refinadora Paulista S.A.
S. C. Silvana Marksman-23004	PC	3-1	6253	189	1849,0	67,4	3,64	Francis Souza Dantas Forbes
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
S. Q. Alba-21875	PC	3-10	5257	344	4491,0	142,9	3,18	Cia. Agrícola São Quirino
S. C. Alabama Marksman-HBB/B10/3723	PO	3-10	5024	351	3655,0	156,9	4,29	Francis Souza Dantas Forbes
S. C. Ingrid Hoarne-HBB/B10/3724	PO	3-7	5025	347	3490,0	140,2	4,01	Francis Souza Dantas Forbes
Elyn N 329-HBB/F7/3087	PO	3-11	5757	173	2245,0	77,5	3,45	Alberto Ferraz
Nini Madcap Ottawa-15473	PC	3-8	5323	135	1935,0	66,9	3,45	Refinadora Paulista S.A.
S. C. Zazá Marksman-27617	PC	3-10	5229	210	1693,0	68,7	4,05	Francis Souza Dantas Forbes
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Ica S. Martinho-26995-LM	PC	4-4	5258	365	5780,0	190,1	3,28	Dario Freire Meirelles
Athena M. D'Este-21380	PC	4-5	4576	308	4006,0	118,8	2,96	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
Ulkje 66-HBB/F6/2746	PO	4-5	6306	308	3750,0	140,9	3,75	H. de Boer
S. C. Austera F. Marksman-19743	PC	4-2	5096	298	3625,0	158,7	4,37	Francis Souza Dantas Forbes
Biruta -	NR	4-1	5888	139	1537,0	54,9	3,57	Antônio Caio da Silva Ramos
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Sietske 55-HBB/F5/2351-LM	PO	4-8	6151	365	5796,0	227,6	3,92	H. de Boer
Engeltje-HBB/F5/2336-LM	PO	4-11	4440	349	5338,0	214,7	4,02	Eltje Jan Loman
Afke 40-HBB/F6/2602	PO	4-10	4198	308	5162,0	169,1	3,27	H. de Boer
Olga I (533) HBB/F6/2825	PO	4-9	4821	356	4229,0	157,3	3,71	Alberto Ferraz
Lapa U. M. A. - 20984	PC	4-9	4055	334	4089,0	142,8	3,49	Refinadora Paulista S.A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Hecatombe S. Martinho-18955-LM	PC	5-3	4366	365	6727,0	244,5	3,63	Dario Freire Meirelles
Tryntje F. Tertulles-HBB/F4/1959 - LM	PO	6-4	3770	365	6032,0	242,1	4,01	R. Salomons
Figura S. Martinho-18892-LM	PC	6-9	3861	333	5970,0	195,1	3,26	Dario Freire Meirelles
Garauna S. Martinho-1881 LM	PC	6-2	4180	328	5964,0	179,9	3,01	Dario Freire Meirelles
Gaviola U. M. A.-13656-LM	7/8	7-1	2013	365	5841,0	214,0	3,66	Refinadora Paulista S.A.
Diacui-20651-LM	PC	6-7	5248	365	5806,0	211,6	3,64	Lelio de Toledo P. Almeida
Irohy-LM	NR	8-0	4235	365	5770,0	198,0	3,43	Alberto Ferraz
Jantje 50-HBB/F6/2561-LM	PO	5-4	3778	365	5704,0	209,0	3,66	Eltje Jan Loman
S. M. Pabst Lota Var-HBB/B8/2605-LM	PO	7-3	4282	365	5703,0	209,7	3,67	Dario Freire Meirelles
Tryntje 10-HBB/F4/1957-LM	PO	6-4	3681	365	5685,0	219,2	3,85	R. Salomons
M's. S. Madcap 5-HBB/F5/2242LM	PO	5-7	3377	365	5663,0	193,6	3,41	Cia. Agrícola São Quirino
Creola Oak Colantha-LM	NR	-	6116	362	5608,0	204,2	3,64	Norremóse & Cia.
Trigueirinha J. B.-685-LM	PC	6-4	3466	333	5341,0	178,5	3,34	Urbano Junqueira
Eminencia U. M. A.-13649-LM	7/8	8-4	1847	365	5282,0	177,7	3,36	Refinadora Paulista S.A.
Bootje-HBB/F4/1732-LM	PO	5-8	6095	342	5266,0	195,8	3,71	Jantien Groenwold
Boemia Ag. Negras-1068	PC	5-8	4359	354	5162,0	157,6	3,05	Alberto Ferraz
Holambra Goede-B9/3171-LM	PO	7-0	4919	310	5010,0	200,2	3,99	Coop. Agro-Pec. Holambra
Siep 27-HBB/F4/1979-LM	PO	5-8	4834	342	4964,0	200,8	4,04	Geert Leffers
Pinheira Oak Colantha-LM	NR	7-1	3475	344	4885,0	183,9	3,76	Norremóse & Cia.
Capivara-20207	PC	6-1	5309	365	4790,0	159,7	3,33	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Fantasiada U.M.A.-13642-LM	PC	7-9	1813	365	4761,0	184,1	3,86	Refinadora Paulista S.A.
Hena S. Martinho-18956	PC	5-6	5547	311	4695,0	174,2	3,71	Dario Freire Meirelles
F. A. Curuja -	NR	-	6174	365	4686,0	165,7	3,53	João de Vasconcelos
Maryke-654217-LM	PO	5-3	5113	283	4681,0	176,6	3,77	Carlos Voigt
Geladeira-15537	PC	6-8	2310	317	4640,0	153,8	3,31	Refinadora Paulista S.A.
Jalapa-22813	PC	8-7	5310	365	4636,0	155,7	3,35	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Sorte J. B. -	NR	-	6175	365	4612,0	155,6	3,37	Urbano Junqueira
Saapke 21-HBB/F6/2678-LM	PO	5-10	5249	365	4590,0	179,8	3,91	Lelio Toledo Piza de Almeida
I. Diva Adema-(2128)	NR	5-4	6289	365	4579,0	151,8	3,31	A. J. Byington Júnior
Valenka-19210	PC	5-11	5263	319	4549,0	165,1	3,63	S.A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
Hemabiba S. Martinho-18951	PC	5-2	6235	365	4524,0	170,1	3,76	Dario Freire Meirelles
River Road O. Gerben-16897	PC	6-1	3942	340	4485,0	163,0	3,63	Francis Souza Dantas Forbes
River Road P. Pietje-16892	7/8	6-2	3855	309	4482,0	152,8	3,41	Francis Souza Dantas Forbes
Noroeste C. Sentinel -	NR	8-0	2879	362	4477,0	158,2	3,53	Norremóse & Cia.
Batuir S. Martinho-9968	PC	11-0	1210	360	4433,0	174,2	3,92	Dario Freire Meirelles
Alida-HBB/F5/2292	PO	5-4	6082	365	4369,0	173,8	3,97	Roelof Rabbers
Linda Flor III-19140	PC	5-5	6298	330	4369,0	135,9	3,11	Espolio de Olivo Gomes
Granada U.M.A.-13658	PC	6-11	2168	314	4315,0	165,4	3,83	Refinadora Paulista S.A.
Minke 23-HBB/F5/2313-LM	PO	5-6	6219	318	4310,0	175,8	4,07	H. de Boer
Aaltje 1 -	NR	6-1	6308	309	4283,0	136,4	3,18	J. R. Kiers
Granada Ooak Colantha -	NR	6-7	2803	365	4273,0	158,0	3,69	Norremóse & Cia.
Akke 40/HBB/F6/2582	PO	5-3	5365	365	4133,0	155,3	3,75	A. A. Buist
Elizabet	NR	6-2	6214	349	4120,0	159,8	3,87	Eltje Jan Loman
Carnauba de Paraíba-15801	PC	5-11	3222	365	4072,0	162,6	3,99	Espolio de Olivo Gomes

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Slepke 37-HBB/F4/1948	PO	6-8	6220	336	4054,0	167,8	4,13	R. Salomons
Genova U.M.A.-15534	PC	6-10	3169	278	4034,0	153,5	3,80	Refinadora Paulista S.A.
Fidalga-13655	PC	8-5	2204	256	4030,0	152,2	3,77	Refinadora Paulista S.A.
Heleria S. Martinho-18958	PC	5-3	5267	365	4003,0	160,4	4,00	Dario Freire Meirelles
Yolanda-10635	PC	10-9	6259	329	3968,0	146,3	3,68	S.A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
Castanhola - (1)	NR	-	5918	277	3967,0	128,9	3,24	A. J. Byington Júnior
S. M. Reliance Var-HBB/D2/675	PO	7-8	4599	361	3936,0	125,0	3,17	Dario Freire Meirelles
Cravina 2ª de Paraiba-14115	PC	7-10	2378	264	3893,0	138,0	3,54	Antônio Caio da Silva Ramos
Melitta 8-HBB/F4/1771	PO	6-6	6158	356	3822,0	148,2	3,87	R. Salomons
Sientje-HBB/F4/1718 (1)	PO	6-3	4505	328	3794,0	158,7	4,18	Jacobus Vos
Cabeça Branca -	NR	-	3050	342	3759,0	164,9	4,38	Leonardo de Geus
Mocinha de Paraiba-14103	7/8	7-1	5892	299	3747,0	134,1	3,57	Antônio Caio da Silva Ramos
Granfina-13660	PC	7-2	2881	284	3709,0	130,6	3,51	Refinadora Paulista S.A.
Grietje 15-HBB/F4/1828	PO	6-3	6141	337	3673,0	138,5	3,77	R. Salomons
Wenny	NR	7-6	4844	321	3672,0	150,5	4,09	Leonardo de Geus
Baukje 3-HBB/F5/2323	PO	5-4	6159	319	3658,0	136,1	3,72	R. Salomons
Blauwe	NR	6-5	4843	365	3591,0	168,7	4,69	Leonardo de Geus
Vanda de Paraiba-14175	PC	8-10	6196	320	3556,0	129,6	3,64	Espolio de Olivo Gomes
New C. Queen Domino-HBB/F7/3058	PO	6-9	3253	239	3520,0	121,9	3,46	Francis Souza Dantas Forbes
Estrela do Mar U.M.A.-HBB/B8/2708	PO	8-6	2580	328	3490,0	119,8	3,43	Refinadora Paulista S.A.
Carloa Texas A. Princess-HBB/F4/1874	PO	6-6	3089	183	3438,0	109,2	3,17	Francis Souza Dantas Forbes
Fobes Liberty Ormsby-HBB/F7/3053	PO	6-9	3563	152	3429,0	114,5	3,33	Francis Souza Dantas Forbes
Alteza 3ª-21182	PC	5-8	5164	298	3420,0	120,3	3,51	Antônio Caio da Silva Ramos
Clara 90-HBB/F5/2021	PO	6-9	6504	194	3187,0	124,3	3,90	Richard Reinhardt
Cravina-HBB/B10/3542 (1-	PO	5-3	4332	314	3187,0	120,2	3,77	Ministério da Agricultura
Friso Grietje VI-HBB/B8/2437	PO	8-6	6506	220	3117,0	130,4	4,18	Richard Reinhardt
Fragata U.M.A.-HBB/B9/2711	PO	8-8	2065	237	2999,0	100,4	3,34	Refinadora Paulista S.A.
Casmac T. Snow-HBB/F7/3078	PO	6-3	3565	219	2925,0	92,9	3,17	Francis Souza Dantas Forbes
River Road P. Pontiac-16889	PC	6-9	3252	191	2920,0	119,9	4,10	Francis Souza Dantas Forbes
Maalke LVI-HBB/F3/1497	PO	7-7	6505	218	2859,0	118,5	4,14	Richard Reinhardt
Casmac T. Repeat-HBB/F7/3082	PO	6-5	3088	224	2857,0	91,9	3,21	Francis Souza Dantas Forbes
Jotowell S. D. Sparkle-HBB/F7/3063	PO	6-7	3655	172	2606,0	110,8	4,25	Francis Souza Dantas Forbes
Fokje 7-HBB/F5/2020	PO	6-9	6503	213	2588,0	104,2	4,02	Richard Reinhardt
Sta. F. Badiana-14732	PC	6-2	5768	233	2551,0	104,4	4,09	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
Raystra P. B. Segis-16877	PC	6-10	3153	165	2167,0	68,5	3,16	Francis Souza Dantas Forbes
Guatemala Mardale U.M.A.-HBB/B9/3170	PO	7-1	2358	132	2076,0	77,4	3,72	Refinadora Paulista S.A.
Guará Semente-24966 (1)	PC	8-7	3005	96	1683,0	60,5	3,59	Antônio Coelho Guimarães
Batalha Ag. Negras -	NR	-	5899	225	1663,0	57,7	3,46	Alberto Ferraz
Amazonas 8850-17071 (1)	PC	6-7	2443	75	785,5	25,0	3,17	Agrindus S.A.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Leme's Garça - 24403 PC 2-8 6269 309 3038,0 99,9 3,28 Jayme da Silveira Leme

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Hol. Treesje-HBB/BB1/335 LM PO 3-5 5235 323 4708,0 173,8 3,69 Coop. Agro-Pec. Holambra
 Flora J. B. - NR 3-5 4694 270 4230,0 142,4 3,36 Urbano Junqueira
 Hol. Astrid III-HBB/BB1/336 PO 3-5 6243 325 3889,0 144,8 3,72 Coop. Agro-Pec. Holambra

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Hol. Koosje IV-HBB/BB1/236 PO 4-2 5907 123 1665,0 57,0 3,42 Coop. Agro-Pec. Holambra

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Margriet-HBB/FF1/157-LM PO 9-6 3326 365 6177,0 231,3 3,74 Adrianus Sleutjes
 Zameta de Pinheiro-HBB/BB1/173 - LM PO 7-5 2679 365 5526,0 213,9 3,86 Ministério da Agricultura
 Florzinha-16068 (1) PC 6-8 5233 337 5230,0 166,9 3,19 Carlos Whately
 Nella 10-HBB/FF1/101-LM PO 9-3 6140 365 4656,0 179,8 3,86 Cia. Agro-Pec. Marambaia
 Zana de Pinheiro-HBB/BB1/175 PO 7-3 2530 465 4502,0 170,6 3,78 Ministério da Agricultura
 Villa Nova-15912 PC 8-10 3073 365 4349,0 155,0 3,56 Gonçalves & Filho
 Virgula III J. B.-40 PC 7-11 3063 250 4163,0 156,9 3,76 Urbano Junqueira
 Sisca-HBB/FF3/195 PO 8-5 5026 296 3778,0 129,1 3,41 Coop. Agro-Pec. Holambra
 Sta. F. Duqueza-16070-(1) PC 7-4 5385 326 2789,0 94,7 3,39 Carlos Whately
 Sta. C. Amapola-16074 (1) PC 5-9 5081 229 2320,0 85,8 3,69 Carlos Whately

RAÇA JERSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

S. A. Granada Patrician-1884-C PO 2-1 6188 334 2548,0 108,6 4,26 Espolio de Olivo Gomes

Nome da vaca	Grau de Sangue	Dias	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Gl.p/G.	Proprietario
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
S. A. Harpa Patrician-A/699-LM	PO	4-4	4206	322	3386,0	164,8	4,86 Espolio de Olivo Gomes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Ninfa Basil de Canela-A/343 LM	PO	5-3	3551	365	3784,0	200,1	5,28 Espolio de Olivo Gomes
Mimi-Edú-923-C	PO	9-3	2961	315	2819,0	129,0	4,57 Ministério da Agricultura
Histon Annette 9 th-1175-C	PO	8-10	2467	233	1381,0	67,3	4,90 Espolio de Olivo Gomes
Vinchelez Cypsy-1074-C	PO	7-9	4022	100	643,0	39,1	6,07 João Laraya
RAÇA SCHWYZ							
Lactações de até 365 dias (II Divisão)							
Três ordenhas (3x)							
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.							
Angorá-22745	PC	3-2	6238	335	2823,0	103,4	3,66 Henrique Dias Ferreira
Active A. RTS. Elsie-AA/49	PO	3-5	5242	291	2650,0	111,8	4,21 Henrique Dias Ferreira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
B. V. Jane Clarice-1831-LM	PO	5-6	4739	365	5286,0	207,0	3,91 Alberto Ferraz
Urra de Pinheiro-1196	PO	9-11	2503	365	4453,0	159,6	3,58 Ministério da Agricultura
Zarentona de Pinheiro-1565	PO	7-2	2511	365	4362,0	161,9	3,71 Ministério da Agricultura
Xefia de Pinheiro-1452	PO	8-0	2637	308	3893,0	142,4	3,65 Ministério da Agricultura
Garantia	NR	-	6184	311	3853,0	147,2	3,81 Agrindus S.A.

I DIVISÃO — Até 305 dias (com com nova parição dentro dos 14 meses)

Nome da vaca	Gráu de san-gue	Idade de anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietario
RAÇA — HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Lactações de até 365 dias (I Divisão)										
(Três ordenhas (3x))										
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
B. Vista Regencia-20451 (1)	PC	3-11	5169	159	1732,0	60,7	3,50	384	50	Cia. Cafeeira do Rio Feio
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Traviata-684-LM	PC	6-2	3465	305	6660,0	215,5	3,23	427	153	Urbano Junqueira
Friso Bontje XXVI-HBB/B12/4930	PO	8-10	5354	291	6422,0	221,5	3,44	391	175	Lafayette A. Souza Camargo
- LM	PC	5-2	4255	241	2579,0	85,7	3,32	368	148	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Boa Vista Algebra-17646	PC	5-2	4255	241	2579,0	85,7	3,32	368	148	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
C. Raul Saakje 2-HBB/B13/5046	PO	2-3	6083	305	3416,0	132,8	3,88	395	185	Roelof Rabbers
- LM	PC	2-4	5991	305	3325,0	103,1	3,10	424	156	Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Cicuta-23723	PO	2-1	6156	305	2847,0	123,9	4,35	361	219	Jacobus Vos
C. Vos Lutske 2-HBB/B13/5073	PO	1-11	6084	249	2602,0	97,8	3,75	373	151	Jacobus Vos
C. Vos Henny-HBB/B13/5093 (1)	PO	2-0	6085	242	2396,0	97,3	4,06	350	157	Jacobus Vos
C. Vos Jantje-HBB/B13/5086 (1)	PO	2-0	6085	242	2396,0	97,3	4,06	350	157	Jacobus Vos
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Javali S. Martinho-27023	PC	2-9	6124	285	2977,0	107,0	3,59	369	190	Dario Freire Meirelles
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Azinha-22610-LM	PC	3-1	5989	305	4201,0	152,0	3,61	394	186	S.A. Faz. Paraiso Ind. e Agric.
S. Quirino Bional-21861	PC	3-2	5208	305	4186,0	132,3	3,16	425	155	Cia. Agrícola São Quirino
Bregelra-ARSF/1428	PC	3-3	5935	305	3958,0	139,9	3,53	389	191	Alberto Ferraz
Amazonas Somalia-26188	PC	3-1	6048	298	3722,0	135,9	3,65	401	172	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Lissi-HBB/F2/2290-LM	PO	3-8	6113	279	4261,0	160,8	3,77	371	183	Alberto Ferraz
Leffers Klaske 18-HBB/B10/3681	PO	3-10	4557	209	3639,0	136,6	3,75	345	139	Geert Leffers
S. Quirino Arena-21889 (1)	PC	3-8	5139	278	3018,0	98,1	3,24	424	129	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Rumba-20652-LM	PC	4-5	5195	305	6709,0	204,3	3,04	422	158	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Alhambra M. D'Este-21391	PC	4-2	6045	233	2815,0	97,0	3,44	385	123	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este

Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg	%			

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

S. Quirino Amapola-19457	PC	4-9	4189	305	3842,0	117,7	3,06	406	174	Cia. Agricola São Quirino
Ilma Oak Colantha-856 (1)	15/16	4-9	6026	305	3667,0	131,0	3,57	384	196	Norremóse & Cia.
Toviada-20023	PC	4-7	6258	247	2959,0	99,3	3,35	315	217	S.A. Faz. Paraiso Ind. e Agric.

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Martebloem 77-HBB/F4/1973-LM	PO	6-3	4278	294	5429,0	209,4	3,85	352	117	Geer Leffers
I. Costureira Miller-23091	PC	5-11	6090	305	5381,0	172,9	3,21	386	194	A. J. Byington Júnior
Zwaagstra 36-HBB/F6/2583-LM	PO	5-2	6162	296	5245,0	186,9	3,56	382	189	Jan Albert Pot
F. A. China-21753	PC	6-11	6239	305	5117,0	161,6	3,15	339	241	João de Vasconcelos
Caicara - 13453	PC	8-2	6040	305	4879,0	166,4	3,41	392	188	S.A. Faz. Paraiso Ind. e Agric.
Sineta-20336	PC	8-11	6042	305	4703,0	158,8	3,37	389	191	S.A. Faz. Paraiso Ind. e Agric.
Fine -	NR	5-11	5976	295	4322,0	171,6	3,97	396	174	Jan Albert Pot
Omissa-14207	PC	6-4	6036	305	4302,0	146,1	3,39	426	154	S.A. Faz. Paraiso Ind. e Agric.
Atje 108-HBB/F5/2402	PO	5-7	4369	305	4200,0	156,9	3,73	369	211	Jan Noordegraaf
Bella 163-HBB/F6/2627	PO	6-5	4065	305	4001,0	132,5	3,31	383	197	Dario Freire Meirelles
Garça - 20316	PC	9-1	6268	304	3889,0	137,6	3,53	305	274	S.A. Faz. Paraiso Ind. e Agric.
Bela Rica -	NR	7-11	3478	305	3736,0	133,7	3,57	378	202	Norremóse & Cia.
Lina Oak Colantha - (1)	NR	5-2	3948	241	3548,0	124,4	3,50	323	193	Norremóse & Cia.
Havana S. Martinho-18949	PC	5-2	5266	240	3464,0	125,0	3,61	400	115	Dario Freire Meirelles
Figura-20319	PC	7-5	6261	267	3225,0	110,0	3,41	295	247	S.A. Faz. Paraiso Ind. e Agric.
F. A. Fortaleza -	NR	-	6171	259	3222,0	102,5	3,18	368	166	João de Vasconcelos
Primeira J. B. - (1)	NR	-	6187	217	3087,0	103,2	3,34	311	181	Urbano Junqueira
Hendrika 24-HBB/F5/2300	PO	5-3	6081	274	3036,0	119,2	3,92	389	160	Roelof Rabbers
Alameda de Paraiba -	NR	-	3546	243	2079,0	85,7	4,11	312	206	Espolio de Olivo Gomes

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Eeke 5-HBB/FF1/304	PO	3-5	6024	305	3100,0	134,6	4,34	389	191	Cia. Agro-Pecuária Marambaia
--------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	------------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Lea-HBB/FF1/239	PO	9-4	1783	294	4246,0	131,3	3,09	427	142	Coop. Agro-Pec. Holambra
Atalaia-16069 (1)	PC	7-7	5013	276	3302,0	118,0	3,57	362	189	Carlos Whately
Sta. C. Barbara-20730 (1)	PC	5-1	5383	219	2041,0	65,6	3,21	350	144	Carlos Whately

RAÇA JERSEY

Três ordenhas (3x)

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

S. A. Itapema Patrician-A/677 LM	PO	4-2	4298	305	3850,0	193,4	5,02	388	192	Espolio de Olivo Gomes
----------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	------------------------

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Carioca Sta. Hilda-20663	PO	4-6	5341	192	1182,0	57,1	4,83	358	109	João Laraya
--------------------------	----	-----	------	-----	--------	------	------	-----	-----	-------------

CLASSE D — Adulta, de mais de 5 anos.

Rosenda da Atalaia-12667-C	PO	6-10	5964	305	3435,0	143,1	4,16	410	170	Cesar Francisco Beretta e Novil
Vela -	NR	7-9	2756	291	2791,0	124,1	4,44	364	202	Ministério da Agricultura

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Comédia-222	PO	4-3	5333	305	2287,0	81,4	3,56	369	211	Ministério da Agricultura
-------------	----	-----	------	-----	--------	------	------	-----	-----	---------------------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Barcelona-1852	PO	4-6	5001	305	2547,0	91,3	3,58	427	153	Ministério da Agricultura
----------------	----	-----	------	-----	--------	------	------	-----	-----	---------------------------

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA E BRANCA

Duas ordenhas (2x)

(61)	PO	3-3	5940	305	3519,0	174,0	4,94	421	159	Norremóse & Cia.
------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	------------------

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — SEM NOTÍCIA

(2) — MORREU

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

Fazenda Serrinha

C. Postal, 22 - ALFENAS, MG.

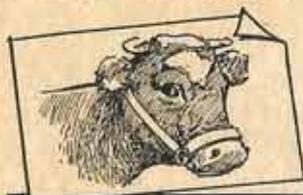
REDUZIDO NUMERO DE VACAS E GRANDE QUANTIDADE DE LEITE



• A SERRINHA possui no rebanho filhos de vacas como: COREIA S. MARTINHO, Manoelita S. Martinho, Albina S. Martinho, Destacada S. Martinho, Peg S. Martinho e Perola S. Martinho (as duas últimas por inseminação) todas descendentes dos estupendos produtos da Granja S. Martinho, que conta nos seus estábulos com as melhores linhagens dos EE.UU., do Canadá e da Argentina. Também a Granja Vila Brandina se faz representar nesta Fazenda de propriedade do Sr. José de S. Moreyra, com filhos de: Jeanete V. Brandina, e Dourada com Cesar 22. Como se vê, a Fazenda da Serrinha pode orgulhar-se em apontar em seus estábulos tipos oriundos dos EE.UU. Canadá, Argentina e Holanda.



CHOLA — Nascido em 1.º de abril de 1953



Fazenda Serrinha

JOSÉ DE SOUSA MOREYRA

MACHADO, MG.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. de São Paulo. Controle em 2/9/1958.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

1.479	Clarita	PCOD	9-6	4.º	150	17,100	0,569	3,32
1.735	Surpresa Sentinel	PCOD	8-4	8.º	302	14,400	0,507	3,52
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	7-7	7.º	291	16,700	0,560	3,35
2.186	Rolinha Sentinel	PCOC	7-10	4.º	161	13,430	0,460	3,43
2.395	Holambra Kroontje 8	PO	7-4	2.º	36	25,700	0,872	3,39
2.933	Risoleta Sentinel	PCOC	6-7	3.º	85	24,100	0,741	3,07
3.410	Bela Vista Madcap C.A.B.	PCOC	-	4.º	-	14,300	0,489	3,42
3.636	Lindoa Sentinel	PCOC	5-5	6.º	215	18,040	0,599	3,32
3.909	Holambra Herna	PO	5-6	4.º	171	24,370	0,796	3,26
3.911	Bondosa Madcap C.A.B.	PCOC	4-10	10.º	372	17,100	0,581	3,40
4.213	Manacá Madcap C.A.B.	PCOC	4-5	11.º	381	13,600	0,477	3,50
4.214	Pericia Madcap C.A.B.	PCOC	5-4	3.º	90	28,500	0,922	3,23
4.305	Galicia Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	6.º	227	20,100	0,647	3,21
4.558	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	5-4	1.º	26	38,700	1,401	3,62
5.160	Formosa Madcap C.A.B.	PCOC	4-3	3.º	65	18,260	0,580	3,17
5.161	Faveira Madcap C.A.B.	PCOC	4-5	1.º	17	34,900	0,801	3,21
5.227	Riqueza Madcap C.A.B.	PCOC	3-10	6.º	216	16,430	0,503	3,06
5.613	Risonha Madcap C.A.B.	PCOC	4-0	4.º	153	17,860	0,548	3,07
6.118	Any Mary Madcap C.A.B.	PO	3-2	10.º	350	14,330	0,492	3,43
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	2-1	8.º	294	15,530	0,512	3,30
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	3-3	8.º	301	16,890	0,583	3,45
6.462	Flor de Maio Madcap C.A.B.	PO	3-8	6.º	227	13,000	0,442	3,40
6.802	Florisia Madcap C.A.B.	PO	2-11	4.º	112	21,100	0,713	3,38
6.875	Belinha Madcap C.A.B.	PCOC	3-10	3.º	66	17,000	0,561	3,30
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	1.º	14	22,700	0,751	3,37

Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 3/9/1958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.951	Olimpica de Paraiba	PCOC	5-3	7.º	227	14,380	0,592	4,12
3.620	Brigada de Paraiba	PCOD	5-2	9.º	276	14,200	0,427	3,01
6.395	Floresta Cigarra	PCOC	2-10	5.º	141	15,240	0,458	3,00
6.694	Barraca de Paraiba	PO	9-0	2.º	55	15,640	0,473	3,02
6.985	Flora Maria II	PO	5-4	2.º	52	23,210	0,726	3,12
6.986	Floresta Pila Jaçaná	PCOC	4-9	2.º	58	15,060	0,436	2,90
6.991	Censura de Paraiba	PCOD	8-1	2.º	35	15,880	0,381	2,39
6.992	Floresta Diamantina	PCOD	6-7	1.º	23	18,990	0,558	2,93
7.056	Floresta Argentina	PCOD	10-3	9.º	264	13,890	0,486	3,50

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Estado de São Paulo. Controle em 4/9/1958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

4.938	B. V. Bena 2464 Maximum	PO	5-8	4.º	106	13,800	0,515	3,73
5.796	B. V. Bena 2463 Maximum	PO	4-1	4.º	92	16,140	0,581	3,60

Dr. A. Byington Júnior. Perús. Est. de São Paulo. Controle em 6/9/1958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.918	Castanhola	NR	-	6.º	148	13,000	0,428	3,29
5.783	Pluma	PCOD	10-4	4.º	90	13,750	0,419	3,04
6.090	Itahyê Costureira Miller	PCOD	7-0	1.º	10	15,760	0,495	3,14
6.808	I. Boa Bola G. Pabst	PCOD	7-5	4.º	95	17,500	0,580	3,31
6.873	I. Rose Pietertje Pabst	NR	7-5	3.º	81	17,030	0,552	3,24
6.874	Itahyê Nina	NR	9-7	3.º	83	14,100	0,520	3,69
6.973	Olinda Miller F. Mike	NR	6-4	2.º	55	19,200	0,594	3,09
7.048	Itahyê Juta Colantha	PCOD	4-3	1.º	39	16,500	0,516	3,12
7.049	Ute Chevalier	NR	3-11	1.º	51	15,060	0,567	3,76
7.050	Itahyê Rocinha	NR	7-4	1.º	14	16,510	0,541	3,28
7.051	Itahyê Duqueza Chevalier	NR	3-11	1.º	33	17,300	0,598	3,46

Jotamar Administração e Comércio S.A.. Santo Amaro. Est. de S. Paulo. Controle em 2/9/1958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.918	Guarapiranga Fita Azul	PO	2-8	2.º	59	17,300	0,604	3,49
-------	------------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	----------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de São Paulo. Controle em 12/9/58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.584	Revista	PCOD	4-2	7.º	170	16,500	0,528	3,20
6.723	Pauinsta	PCOD	5-0	5.º	125	17,550	0,535	3,00
6.910	Crioula	PCOD	5-3	2.º	40	23,200	0,760	3,27
7.058	Mineira	PCOD	8-3	1.º	14	31,160	0,949	3,04

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 3/9/58.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.268	Ariete Cortina	PO	5-8	4.º	95	27,400	1,147	4,18
6.911	Ariete Pauina	PO	-	3.º	—	28,040	1,009	3,60
6.912	Ariete Nora	PO	-	3.º	—	23,100	0,798	3,45
6.914	Ariete Mineira	PO	5-1	2.º	49	30,150	1,157	3,83
6.915	Ariete Dina	PO	2-9	2.º	35	26,000	0,896	3,44

2 ordenhas

3.077	Clara Silvia III	PO	7-6	7.º	181	22,500	0,787	3,49
6.327	Ariete Clara Silvia V	PO	3-1	10.º	266	14,350	0,639	4,30
6.328	Ariete Biesk Jan Blok Max	PO	4-0	10.º	273	19,500	0,811	4,16

Cla. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 11/9/58.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.574	Amazonas Imagem	PCOD	9-2	5.º	124	15,350	0,424	2,76
4.255	Boa Vista Algebra	PCOC	6-2	1.º	12	16,300	0,498	3,05
4.427	Boa Vista Lauina	PCOC	7-5	1.º	26	14,640	0,442	3,02
5.169	Boa Vista Regencia	PCOC	5-0	1.º	28	15,400	0,404	2,62
5.664	Boa Vista Groseira	PCOC	3-10	3.º	72	13,440	0,402	2,99
6.888	Boa Vista Raqueta	PCOC	3-1	3.º	67	15,410	0,435	2,82

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 10/9/58.

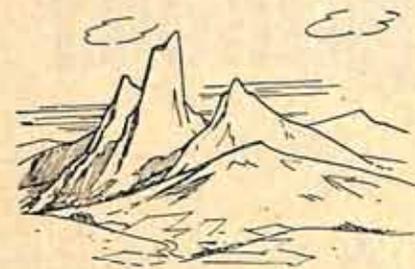
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.010	Florida Oak Colantha	NR	7-10	5.º	123	13,900	0,478	3,44
3.161	Fiora Oak Coiantna	7/8	7-10	3.º	67	25,400	0,916	3,60
3.264	Provincia Oak Coiantna	1/2	6-7	4.º	101	13,550	0,518	4,26
3.307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	8-4	2.º	61	18,600	0,682	3,66
3.419	Boa Vista	3/4	12-2	6.º	153	14,660	0,577	3,94
3.420	Boa Sorte C. Sentinel	NR	8-11	5.º	129	13,110	0,457	3,47
3.423	Palmeira Oak Coiantna	3/4	7-0	2.º	60	17,850	0,516	3,22
3.478	Beia Rica	3/4	9-0	1.º	17	18,900	0,719	3,80
3.639	Rancheira	NR	-	5.º	137	22,400	0,728	3,25
3.640	Rainna Oak Colantha	NR	-	1.º	—	20,500	0,757	3,69
3.751	Maravilha	NR	9-3	5.º	119	16,300	0,631	3,87
3.949	Lina Oak Colantha	3/4	6-1	1.º	18	26,280	1,030	3,92
3.949	Anita Oak Coiantna	7/8	5-8	5.º	149	14,900	0,561	3,76
3.950	Magnolia Jak Coiantna	15/16	6-4	2.º	33	32,550	1,108	3,40
4.029	Arona 2	PO	6-0	6.º	178	13,330	0,497	3,60
4.267	Noruega Oak Colantha	3/4	5-11	4.º	101	14,370	0,616	4,70
4.648	Brahma Oak Colantha	7/8	6-9	2.º	57	15,890	0,610	4,21
4.758	Donzeia Oak Colantha	3/4	5-4	1.º	17	25,390	0,831	3,27
4.882	Saudade Oak Colantha	3/4	6-2	4.º	101	14,950	0,591	3,95
5.125	Campina Oak Coiantna	31/32	6-2	2.º	40	21,130	0,644	3,04
5.240	Kodak Oak Colantha	7/8	4-11	2.º	39	31,520	1,154	3,66
5.427	Celia Oak Coiantna	NR	4-4	3.º	90	14,990	0,541	3,61
5.482	Carola Oak Coiantna	7/8	4-0	3.º	79	15,150	0,503	3,32
5.483	Paitina Oak Coiantna	NR	3-10	5.º	140	15,000	0,528	3,52
6.026	Ilma Oak Colantha	15/16	5-10	1.º	14	21,700	0,721	3,32
6.027	Primavera Oak Colantha	15/16	5-1	2.º	58	21,020	0,649	3,08
6.115	Fidalga Oak Colantha	31/32	-	1.º	—	13,000	0,643	4,94
6.286	Piranha Oak Colantha	7/8	5-2	1.º	2	16,900	0,619	3,89
6.411	Americana Zwarte Piet	NR	2-11	9.º	273	13,000	0,610	4,69
6.561	Vita Zwarte Piet	NR	2-9	7.º	195	13,500	0,514	4,25
6.608	Rouxinol Zwarte Piet	NR	2-7	6.º	184	17,500	0,755	4,31
6.609	Danas Mintje Zwarte Piet	PO	3-8	6.º	158	13,500	0,580	4,29
6.726	Veneza Oak Colantha	NR	5-10	5.º	119	15,750	0,604	3,84
6.847	Jardineira Zwarte Piet	NR	2-8	4.º	119	15,900	0,733	4,73
6.913	Canaria	7/8	5-2	3.º	88	16,230	0,762	4,69
7.009	Gardenia	NR	2-6	2.º	44	15,000	0,619	4,13
7.078	Yara	NR	-	1.º	—	13,500	0,405	3,00

NOVEMBRO DE 1958

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



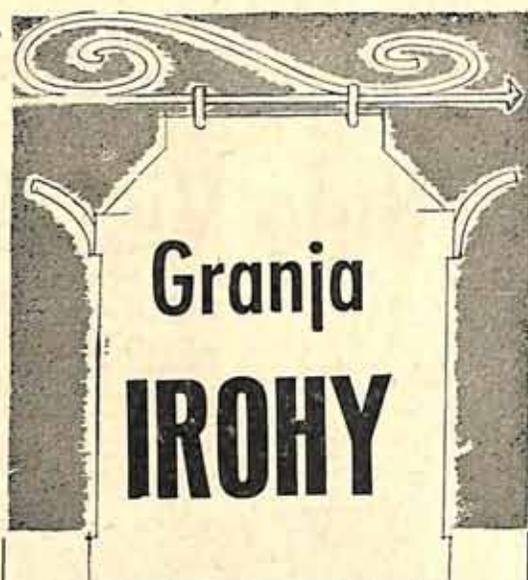
BELA VISTA DUCHESS SENATOR BELA
— Puro sangue de origem. Inscrita no Livro de Mérito e de Escól. Recordista da classe de 2 anos e 1 mês, com a produção de 217,038 kg de gordura. Sua última lactação apresentou, em 365 dias, 3x, 9.274,650 kg de leite, 307,476 kg de gordura, com 3,31%.



Proprietário:

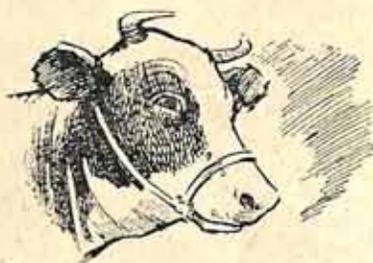
ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras - Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

Jotamar Administração e Comércio S.A. Santo Amaro. Estado de São Paulo. Controle em 25/9/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.918	Guarapiranga Fita Azul	PO	2-8	3.º	82	18,920	0,672	3,55
-------	------------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Estado de São Paulo. Controle em 15/9/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.264	Amazonas Napeva	PCOD	7-7	5.º	149	18,070	0,487	2,69
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	8-1	3.º	75	14,220	0,490	3,44
2.292	Amazonas Nave	PCOD	7-6	7.º	207	13,780	0,376	2,73
2.684	Falange de Paraiba	PCOD	7-3	1.º	11	22,140	0,731	3,30
2.886	Amazonas L. Malogenea	PCOD	8-1	4.º	108	19,730	0,768	3,89
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	8-1	5.º	128	15,030	0,422	2,81
2.994	Amazonas L. Malientica	PCOD	7-11	2.º	47	14,280	0,510	3,57
3.134	Cachoeira de Paraiba	PCOD	6-5	9.º	265	13,440	0,395	2,94
3.192	Zingara de Paraiba	7/8	7-5	5.º	128	13,720	0,458	3,34
3.323	Amazonas L. Mabilitada	PCOD	7-8	3.º	92	15,160	0,668	4,40
3.887	Heliada de Paraiba	PCOD	6-4	6.º	169	13,070	0,399	3,05
4.007	Acacia de Monte D'Este	PCOD	5-6	4.º	123	16,090	0,499	3,10
4.008	Antinha de Monte D'Este	7/8	5-6	5.º	131	13,080	0,536	4,10
4.346	Pamplona de Paraiba	PCOC	6-10	2.º	40	16,000	0,536	3,35
4.410	Amazonas de Monte D'Este	PCOC	5-1	5.º	147	13,320	0,485	3,64
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	4-8	7.º	200	17,000	0,596	3,50
5.565	Bragantina de Monte D'Este	PCOC	3-6	8.º	223	13,800	0,450	3,26
5.817	Amazonas Nova Zelandia	PCOD	4-0	4.º	112	15,170	0,431	2,84
5.824	Amazonas Suecia	PCOD	3-8	4.º	114	13,310	0,412	3,10
5.825	Amazonas Viena	PCOD	3-6	4.º	99	15,230	0,464	3,05
5.826	Amazonas Italiana	PCOD	3-5	5.º	162	13,380	0,407	3,04
5.827	Amazonas Alemanha	PCOD	3-6	5.º	128	14,180	0,347	2,44
5.828	Amazonas Australia	PCOD	3-8	2.º	47	13,510	0,371	2,74
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	3-8	2.º	40	13,310	0,412	3,10
5.836	Amazonas Paraguuaia	PCOD	6-9	5.º	141	13,160	0,375	2,85
5.839	Amazonas Chilena	PCOD	4-0	3.º	81	13,270	0,471	3,55
5.909	S. F. Angea	3/4	8-3	5.º	128	13,520	0,435	3,21
5.911	Amazonas Honduras	PCOD	4-1	2.º	63	15,080	0,468	3,10
5.912	Amazonas Campineira	PCOD	3-11	2.º	57	14,930	0,462	3,09
5.913	Amazonas Grecia	PCOD	3-11	1.º	22	18,690	0,530	2,83
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	4-0	2.º	35	18,080	0,488	2,70
6.045	Alhambra de Monte D'Este	PCOC	5-2	1.º	15	18,000	0,495	2,75
6.048	Amazonas Somalia	PCOD	4-3	1.º	1	13,500	0,472	3,49
6.409	Martona's C. Robert 2	PO	5-9	9.º	270	13,760	0,537	3,90
6.507	Amazonas Costa Rica	PCOD	3-9	8.º	216	13,800	0,449	3,25
6.617	Cantareira de Monte D'Este	PCOC	2-5	6.º	165	14,000	0,448	3,20
6.811	Amazonas Finlandia	PCOD	3-10	4.º	124	13,010	0,422	3,24
6.813	Condessa de Monte D'Este	PCOD	2-7	4.º	110	14,580	0,488	3,34
6.982	Boemia de Monte D'Este	7/8	3-10	2.º	58	13,550	0,397	2,93
7.064	Amazonas Rumania	PCOD	4-3	1.º	6	17,050	0,588	3,45
7.065	Caçula de Monte D'Este	PCOC	2-10	1.º	14	16,820	0,548	3,26

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 16/9/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.062	Jardineirinha J. B.	PCOD	7-1	1.º	7	32,280	0,889	2,75
3.463	Bacana	NR	11-8	7.º	204	13,300	0,503	3,78
3.465	Traviata J. B.	PCOC	7-4	1.º	15	27,700	0,723	2,61
3.846	Joana J. B.	PCOC	6-3	3.º	76	18,250	0,646	3,54
4.191	Viçosa J. B.	PCOD	4-9	5.º	125	13,500	0,490	3,63
4.515	Granfina III J. B.	PCOC	4-9	4.º	115	16,800	0,564	3,36
5.956	Atris J. B.	NR	4-8	3.º	61	20,600	0,604	2,93
6.073	Sete Lagoas	NR	-	2.º	45	18,750	0,625	3,33
6.187	Primeira J. B.	NR	-	2.º	40	22,050	0,817	3,70
6.921	Brejeira J. B.	NR	3-9	3.º	69	17,500	0,630	3,60

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 20/9/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.954	Cercada de Paraiba	PCOD	11-7	7.º	180	14,450	0,464	3,21
2.056	Rama de Paraiba	PCOC	9-9	5.º	136	15,210	0,538	3,54
2.114	Mansinha de Paraiba	PCOC	9-10	8.º	220	13,830	0,581	4,20
2.148	Isaura de Paraiba	PCOC	11-0	4.º	98	13,870	0,370	2,67
2.375	Denguice de Paraiba	7/8	12-0	5.º	136	14,050	0,471	3,35
2.630	Elegancia de Paraiba	PCOC	7-4	1.º	11	16,210	0,487	3,00
5.767	Divana	-	-	4.º	98	25,430	0,927	3,64
6.098	Favela de Paraiba	PCOD	3-5	12.º	358	13,830	0,538	4,14
6.590	Margarete Madcap C.A.B.	PCOC	5-0	7.º	197	15,540	0,504	3,24

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
6.660	Fokje (2) M 160	PO	5-0	6.º	164	14,520	0,624	4,30
6.661	Guitarra de Paraiba	PCOC	2-9	6.º	176	17,680	0,655	3,70
6.783	Algema de Paraiba	PCOC	4-10	5.º	143	18,530	0,729	3,93
6.788	Noruega de Paraiba	PCOC	6-8	4.º	140	16,660	0,561	3,37
6.843	Menina de Paraiba	PCOC	4-6	4.º	96	18,730	0,554	2,95
6.845	Doutrina de Paraiba	PCOC	33-1	4.º	114	16,640	0,569	3,42
6.924	Flamula	PCOD	2-2	3.º	65	13,280	0,521	3,93
7.014	Perola de Paraiba	PCOC	9-4	2.º	36	17,050	0,519	3,04
7.015	California	PCOD	3-9	2.º	59	17,190	0,678	3,94
7.016	Caneta de Paraiba	PCOD	4-6	2.º	59	18,120	0,752	4,15

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/9/1958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	B. V. Duchess Senat. (Bela)	PO	8-10	9.º	262	23,280	0,740	3,17
4.307	Backa	PO	5-8	1.º	5	26,140	1,105	4,22

2 ordenhas

2.184	Africana das Ag. Negras	PCOD	8-7	3.º	69	13,630	0,411	3,01
2.242	Alga das Ag. Negras	PCOD	7-5	5.º	121	18,330	0,557	3,04
3.173	Alhambra das Ag. Negras	PCOD	7-1	4.º	94	16,240	0,523	3,22
3.313	Siboney das Ag. Negras	PCOD	9-0	5.º	152	13,300	0,482	3,62
4.234	Avelã das Ag. Negras	PCOD	6-11	3.º	63	17,960	0,546	3,04
4.977	Bilha das Ag. Negras	PCOD	5-0	5.º	123	17,020	0,581	3,41
4.979	Cascata das Ag. Negras	7/8	-	5.º	124	13,100	0,461	3,51
5.058	Espadilha das Ag. Negras	7/8	-	4.º	94	15,050	0,559	3,71
5.059	Bombacha das Ag. Negras	7/8	5-9	3.º	82	20,300	0,686	3,38
5.060	Reserva das Ag. Negras	3/4	8-11	4.º	94	13,610	0,512	3,76
5.152	Flor do Campo Ag. Negras	3/4	-	5.º	120	13,890	0,451	3,24
5.691	Batucada das Ag. Negras	PCOC	3-9	5.º	154	13,580	0,390	2,87
5.800	Bisca	NR	-	5.º	125	13,550	0,414	3,05
5.900	Batuta das Ag. Negras	NR	-	4.º	106	18,540	0,587	3,17
5.935	Bregeira das Ag. Negras	PCOD	4-4	1.º	12	19,670	0,697	3,54
6.055	Mineira	3/4	-	3.º	77	13,790	0,414	3,00
6.113	Lissi 329	PO	4-9	1.º	7	14,920	0,485	3,25

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 22/9/1958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.375	V. Brandina Agua Branca	PO	7-7	5.º	141	21,560	0,806	3,74
3.435	Arlete Clara Silvia IV	PO	6-9	2.º	61	26,260	0,812	3,09
5.354	Friso Bontje XXVI	PO	9-11	1.º	2	27,150	0,650	2,39
5.528	V. Brandina Sigma	PO	5-1	3.º	94	18,370	0,829	4,51
5.654	Arlete Paulina	PO	4-10	7.º	189	18,260	0,620	3,39

Colégio Adventista Brasileiro. Sto. Amaro, Est. de S. Paulo. Controle em 26/9/1958.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

1.479	Clarita	PCOD	9-6	5.º	174	18,040	0,568	3,15
1.735	Surpreza Sentinel	PCOC	8-4	9.º	326	14,620	0,537	3,67
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	7-7	8.º	315	17,800	0,650	3,65
2.186	Rolinha Sentinel	PCOC	7-10	5.º	185	13,800	0,511	3,70
2.395	Holambra Kroontje 8	PO	7-4	3.º	60	23,980	0,806	3,36
2.933	Risoleta Sentinel	PCOC	6-7	4.º	109	24,350	0,805	3,30
3.410	Bela Vista Madcap C.A.B.	PCOC	-	5.º	-	14,700	0,557	3,79
3.636	Lindoia Sentinel	PCOC	5-5	7.º	239	15,800	0,501	3,17
3.909	Holambra Herna	PO	5-6	5.º	195	21,600	0,776	3,59
4.214	Pericia Madcap C.A.B.	PCOC	5-4	4.º	114	27,330	0,961	3,51
4.305	Galicia Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	7.º	251	22,570	0,677	3,00
4.558	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	5-4	2.º	45	40,000	1,144	2,86
4.964	Dureza Madcap C.A.B.	PCOC	4-2	8.º	315	14,220	0,506	3,56
5.160	Formosa Madcap C.A.B.	PCOC	4-3	4.º	89	19,110	0,631	3,30
5.161	Faveira Madcap C.A.B.	PCOC	4-5	2.º	41	25,100	0,770	3,07
5.227	Riqueza Madcap C.A.B.	PCOC	3-10	7.º	240	14,820	0,516	3,48
5.613	Risonha Madcap C.A.B.	PCOC	4-0	5.º	177	19,520	0,641	3,28
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	2-1	9.º	318	14,200	0,420	2,96
6.802	Florida Madcap C.A.B.	PO	2-11	5.º	136	22,770	0,716	3,14
6.803	Spring Lark Madcap C.A.B.	PO	2-10	5.º	142	18,520	0,616	3,32
6.875	Belinha Madcap C.A.B.	PCOC	3-10	4.º	90	15,810	0,535	3,38
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	2.º	38	21,200	0,636	3,00
7.092	Fulia Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	1.º	22	23,000	0,781	3,39
7.093	Dalia Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	1.º	5	18,800	0,611	3,25
7.094	Joia Madcap C.A.B.	PO	2-6	1.º	10	19,650	0,643	3,27

NOVEMBRO DE 1958

Tipo e Produção



Confirmando os resultados obtidos em tôdas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a MEDALHA DE OURO Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo govêrno do Estado ao MELHOR EXPOSITOR da raça Holandêsa preta e branca, assim como os prêmios ao MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA. (Apesar de ter concorrido sômente com fêmeas).



KERATITE SÃO MARTINHO — Primeiro prêmio P.C. de 18 a 24 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vèzes da BATE-DEIRA DE OURO e três vèzes do BALDE DE OURO.

GRANJA SÃO MARTINHO

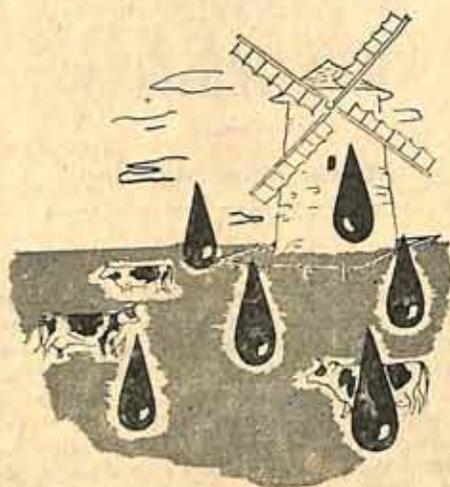
Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruza das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua ESTADO DE SÃO PAULO José Maria Lisboa, 751 - Tel.: 31-2608

Em Vila Brandina
as melhores
correntes de sangue
da
HOLANDA



**TOUROS QUE SERVEM
NOSSO PLANTEL**

- **VILA BRANDINA BINOCULO** — Reservado Campeão Nacional da Raça Holandesa da Exposição Nacional de Animais de 1951. Pai: Cesar 22. Mãe: Sietske, ambos importados da Holanda.
- **RUURD**, filho do grande raçador JAN 27501, uma das mais famosas correntes de sangue do mundo. Foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. **RICHTJE IV**, sua mãe, obteve 1.º prêmio em concurso de vacas leiteiras, realizado na Holanda. **RUURD** é, realmente, um modelo da raça Frisia.
- **VILA BRANDINA NOBRE** — Filho de Cesar XXII e Diawork LVI. Puro sangue de origem, nascido em 21 de Maio de 1949. Crioulo e orgulho da Granja "Vila Brandina". Contém em seu "pedigree" 22 preferentes, líderes do afamado e milenar rebanho da Frisia.
- **RAERDE OEBELE** — representa no Brasil o sangue do famoso "Eduardo", o maior reprodutor da Frisia nestes últimos tempos. Também foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. Sua mãe é a notável Pietje 72, irmã própria de um notável reprodutor, cujas filhas bateram o recorde de produção leiteira na Holanda, em época memorável.



Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo
Cavalcante - R. F. Campineiro via
Campinas. C. P

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Estado de S. Paulo. Controle em 23/9/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.622	Wodina 52	PO	5-9	6.º	177	16,660	0,575	3,45
4.968	Emblema	PCOD	7-2	4.º	171	17,150	0,660	3,85
4.969	Ximbica	PCOD	7-5	2.º	59	18,150	0,578	3,23
5.033	Lili	PCOD	7-4	6.º	172	15,210	0,501	3,29
5.034	Perola	PCOD	7-8	3.º	62	18,710	0,534	2,85
5.195	Rumba	PCOD	5-7	1.º	4	20,880	0,689	3,30
6.634	Artista	PCOD	4-3	6.º	169	15,970	0,578	3,62
6.791	Aventura	PCOD	3-9	5.º	142	15,860	0,519	3,27
6.967	Santabri Mandona R.A.Ajax	PO	-	3.º	70	13,630	0,451	3,31
6.968	Primavera Baiana	PO	3-0	3.º	75	14,980	0,486	3,24

José de Souza Moreyra. Machado. Est. de Minas Gerais. Controle em 17/9/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.743	Joiba Serrinha	NR	5-0	5.º	158	16,130	0,659	4,09
6.744	Chola Serrinha	NR	5-1	5.º	132	15,040	0,560	3,72
6.834	Zale Serrinha	NR	5-7	4.º	122	17,010	0,677	3,98
6.914	Cuba Serrinha	NR	5-4	3.º	89	15,040	0,606	4,03
6.915	Zana Serrinha	NR	6-4	3.º	87	17,850	0,578	3,24
6.916	Ketti Serrinha	NR	5-10	3.º	80	17,060	0,560	3,28
6.917	Oza Serrinha	NR	4-5	3.º	65	17,870	0,742	4,15
7.052	Xixa Serrinha	NR	7-0	2.º	55	19,000	0,799	4,09
7.053	Lira Serrinha	NR	5-1	2.º	54	17,950	0,547	3,05
7.054	Corrie Serrinha	NR	2-8	2.º	41	14,450	0,588	4,07
7.055	Fuma Serrinha	NR	3-4	2.º	34	18,380	0,533	2,90
7.098	Miss Serrinha	PCOD	3-4	1.º	32	15,830	0,565	3,57
7.099	Latria Serrinha	PCOD	3-2	1.º	31	14,410	0,437	3,03

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 23/9/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.651	Amazonas Missanga	PCOD	7-9	5.º	134	17,700	0,653	3,88
2.704	Amazonas Milonga	PCOD	8-2	5.º	137	18,910	0,535	2,83
2.705	Amazonas Imagem	PCOD	9-5	2.º	45	22,860	0,741	3,24
2.708	Amazonas Mediterranea	PCOD	8-5	1.º	21	18,450	0,493	2,87
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	8-5	2.º	31	26,110	0,795	3,04
2.837	Amazonas Meeira	PCOD	8-5	3.º	80	24,500	0,675	2,75
3.554	Amazonas Média	PCOD	8-3	4.º	94	24,120	0,795	3,30
3.965	São Quirino Avenca	PCOD	5-9	3.º	73	16,750	0,550	3,23
3.966	São Quirino Acará	PCOC	5-9	1.º	35	17,390	0,566	3,25
3.968	São Quirino Apiai	PCOC	5-10	2.º	49	17,490	0,547	3,12
4.133	S. T. W. Juliana W. Adena	PO	5-11	2.º	40	16,730	0,495	2,95
4.189	São Quirino Amapola	PCOC	5-11	1.º	6	19,850	0,631	3,18
4.673	Amazonas Arapua	PCOC	5-3	7.º	203	21,320	0,627	2,94
4.812	São Quirino Alsacia	PCOC	5-2	6.º	161	20,510	0,656	3,20
4.813	São Quirino Aventura	PCOC	5-0	5.º	129	19,000	0,585	3,07
4.814	São Quirino America	PCOC	5-2	5.º	156	16,700	0,516	3,03
5.133	São Quirino Açanara	PCOC	5-6	3.º	61	16,050	0,513	3,20
5.139	São Quirino Arena	PCOC	4-10	1.º	15	15,660	0,476	3,04
5.141	São Quirino Biruta	PCOC	4-6	2.º	38	15,120	0,460	3,04
5.208	São Quirino Bienal	PCOC	4-5	1.º	1	24,660	0,674	2,73
5.253	São Quirino Betania	PCOC	4-7	1.º	11	19,420	0,627	3,23
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	4-1	10.º	290	15,150	0,463	3,06
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	4-2	6.º	162	15,290	0,485	3,17
5.735	São Quirino Baitaca	PCOC	4-3	4.º	122	15,880	0,557	3,51
5.854	São Quirino Brigada	PCOC	3-11	3.º	92	15,890	0,473	2,98
5.924	São Quirino Berlinda	PCOC	5-9	3.º	61	15,360	0,559	3,63
5.927	São Quirino Baturra	PCOC	3-8	3.º	80	15,890	0,483	3,04
5.928	São Quirino Aretusina	PCOC	4-10	2.º	48	15,440	0,480	3,11
5.990	São Quirino Aliada	PCOC	4-8	3.º	68	19,380	0,559	2,88
5.991	São Quirino Cicuta	PCOC	3-6	1.º	10	17,280	0,550	3,18
6.225	S. Quirino Canxagá Xeura	PO	2-6	12.º	346	15,350	0,532	3,47
6.776	Amazonas Navy	PCOD	7-4	5.º	150	23,740	0,828	3,49
6.953	São Quirino Certeza	PCOC	3-0	3.º	70	15,310	0,535	3,50
6.954	São Quirino Capelista	PCOC	2-7	3.º	63	15,060	0,507	3,36
6.955	São Quirino Balalaica	PCOC	4-0	3.º	90	15,780	0,503	3,18
6.956	Amazonas Nankim	PCOD	7-9	4.º	75	18,790	0,550	2,92
7.019	São Quirino Canicula	PCOC	3-0	2.º	52	15,540	0,484	3,11
7.020	São Quirino Bilontra	PCOC	3-9	2.º	51	17,370	0,567	3,26
7.021	São Quirino Biscaia	PCOC	4-0	2.º	40	23,090	0,690	2,99
7.024	Cabalêta	PCOD	2-7	2.º	38	17,810	0,501	2,81

João de Vasconcellos. Sumaré. Est. de S. Paulo. Controle em 30/9/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.920	F. B. A. Ituza	PCOD	9-0	3.º	77	41,940	0,995	2,37
6.009	F. A. Mascaradilha	NR	-	3.º	88	34,350	1,129	3,28

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
2 ordenhas							
6.004	F. A. Martonita	PCOD	9-9	2.º	50	18,240	0,485 2,66
6.006	F. A. Malaga	PCOD	5-3	1.º	25	15,650	0,493 3,15
6.171	F. A. Fortaleza	NR	-	1.º	28	20,140	0,601 2,98
6.239	F. A. China	PCOD	7-10	1.º	12	19,600	0,623 3,18
6.920	F. A. Jangada	PCOD	5-7	3.º	117	14,910	0,555 3,72

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 13/9/58.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	8-2	1.º	10	19,860	0,592 2,98
3.142	Dolly Grownhurst Perfection	PO	7-3	2.º	48	28,170	0,800 2,84
3.566	New Cent. Dominó R. Apple	PO	8-0	2.º	78	24,800	0,859 3,46
3.657	Bob Mar Inka Dewdrop	PO	7-2	2.º	77	26,930	0,872 3,24
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	7-6	3.º	92	19,540	0,475 2,43
4.923	Benton Orms. Viola (Twin)	PO	7-2	1.º	16	26,550	0,906 3,43
5.869	Gazelia	PCOD	11-6	4.º	121	21,320	0,713 3,34
5.871	M's. Milkmaster Crusader	PO	7-3	4.º	99	20,420	0,644 3,15
5.873	Dengosa	PCOD	5-0	2.º	55	29,650	0,842 2,83
5.876	Andorinha	PCOD	-	5.º	-	22,220	0,686 3,09
5.879	Faceira	PCOD	11-11	2.º	56	25,260	0,761 3,01
5.880	M's. Bessie Crusader 84	PO	8-0	1.º	13	14,610	0,476 3,26
5.881	Granada	PCOD	6-8	2.º	50	23,330	0,695 2,98
5.882	M. Marathon 3 of Martona	PO	7-7	2.º	60	24,380	0,809 3,32
5.883	Japke I	PO	8-2	2.º	66	21,950	0,758 3,45
5.884	Donzela	PCOD	3-6	3.º	93	20,550	0,612 2,98
5.885	Clara	PCOD	7-8	4.º	125	18,290	0,536 2,93
5.966	Lornabelle Peggy Texal	PO	7-5	1.º	19	21,070	0,722 3,42
5.983	Araça	PCOD	5-4	2.º	55	20,040	0,459 2,29
5.985	Anca	PCOD	3-9	3.º	87	22,040	0,601 2,72
5.988	Duartina	PCOD	5-8	4.º	121	19,730	0,619 3,13
5.989	Azlnha	PCOD	3-2	1.º	40	23,220	0,750 3,23
6.038	Martona	PCOD	8-2	2.º	76	24,070	0,732 3,04
6.040	Caicara	PCOD	9-3	1.º	19	16,050	0,549 3,42
6.041	M's. Senator Milkmaster	PO	7-11	3.º	83	26,500	0,838 3,16
6.467	Allen De Kol F. Beautymore	PO	11-1	8.º	277	16,510	0,626 3,79
6.738	Mooca	PCOD	6-10	5.º	158	31,220	0,650 3,06
6.741	Pedreira	PCOD	5-8	5.º	135	20,250	0,760 3,75
6.822	Canoas	PCOD	6-6	4.º	117	23,900	0,885 3,70

2 ordenhas							
2.297	Sandraill Sylvo G. Betty	PO	7-7	3.º	85	14,190	0,549 3,87
3.409	Janbell S. Harriet (261)	PO	7-4	6.º	179	13,210	0,397 3,00
3.492	Forsgate Successor Posch	PO	7-5	2.º	42	16,850	0,584 3,47
5.986	Menina	PCOD	9-2	4.º	112	13,660	0,568 4,16
6.036	Omissa	PCOD	7-6	1.º	18	15,540	0,410 2,63
6.037	Violeta	PCOD	7-9	3.º	68	13,100	0,480 3,67
6.042	Sineta	PCOD	10-0	1.º	11	15,550	0,497 3,20
6.258	Toviada	PCOD	5-6	1.º	40	14,030	0,547 3,89
6.601	Caldas	PCOD	5-5	6.º	181	14,180	0,606 4,27
6.603	M's. Bessie Crusader 87	PO	7-7	6.º	162	15,400	0,548 3,56
6.740	M's. Milkmaster Imperial	PO	7-5	5.º	140	14,950	0,463 3,09
6.820	Petanha	PCOD	6-6	4.º	130	14,100	0,518 3,67
6.821	Antena	PCOD	4-7	4.º	116	13,200	0,450 3,41
6.823	Alva	PCOD	4-3	4.º	114	13,860	0,448 3,23
6.908	Africana	PCOD	3-7	3.º	90	13,650	0,447 3,27
6.909	Piranga	PCOD	6-5	3.º	89	16,310	0,568 3,48
6.958	Sertão Ciencia	PO	2-2	3.º	78	14,370	0,449 3,12
6.960	Anta	PCOD	4-0	3.º	69	15,310	0,494 3,23
6.999	Orlandia	PCOD	5-9	2.º	81	13,020	0,448 3,44
7.000	Arena	PCOD	5-1	2.º	50	17,020	0,575 3,38
7.001	Bravura	PCOD	12-1	2.º	46	13,180	0,345 2,62
7.002	Atenas	PCOD	5-0	2.º	75	15,180	0,593 3,91
7.106	Soledade de Sta. Maria	PO	8-9	1.º	-	-	-

Dr. Breno Ferreira de Camargo. Vargem Grande do Sul. Estado de São Paulo. Controle em 21/9/58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

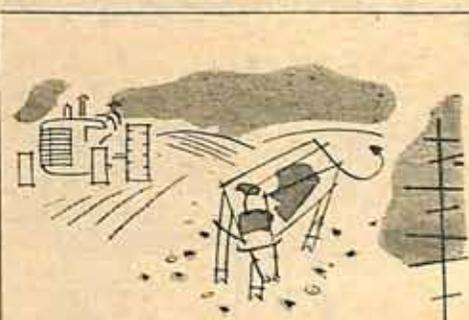
7.011	Campeã	PCOD	8-0	2.º	33	20,610	0,960 4,65
-------	--------	------	-----	-----	----	--------	------------

Sucessores de Francisco Modesto de Souza. Lavras. Est. de Minas Gerais. Controle em 27/9/58.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
7.126	Gelia	NR	7-3	1.º	8	17,260	0,499 2,89
7.127	Pintona	NR	9-2	1.º	5	21,120	0,506 2,39
7.128	Açucena	NR	5-3	1.º	11	23,630	0,622 2,63

NOVEMBRO DE 1958



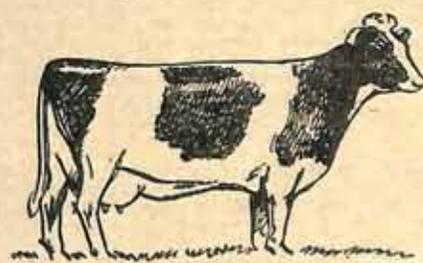
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruzas
de alta produção
PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

CAMPEÃO DA RAÇA PURO
DE ORIGEM ANIMAL



- Melhor Conjunto Puro de Origem Nacional.
- Melhor vaca leiteira Detentora da Taça Melhor Criador da Região.



AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.



Fazenda N. S. DE COPACABANA

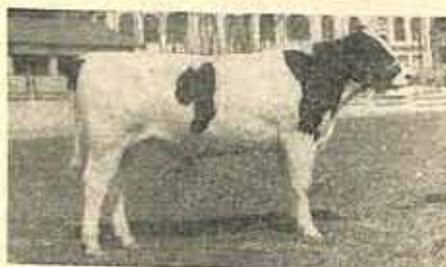
GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO

puro de origem e
puro por cruz

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Campeão puro de origem nacional, no
II Exposição Feira de Gado Leiteiro
de S. Paulo, 1955.



COPACABANA INVENTOR — Primeiro
prêmio na VIII Exposição de Animais de
São João da Boa Vista. Campeão Júnior
na XXV Exposição Nacional de Animais.
Filho de S.C. Rouxinol Hoarne, Grande
Campeão desse certame e de Aristocrata
de Copacabana, Melhor Úbere da Raça,
na VIII Exposição de Animais de São
João da Boa Vista.

Servindo nosso plantel possuímos animais de
ótima linhagem leiteira, entre os quais o touro
HOARNE RICKUS 68, importado diretamente
da Holanda.

FAZENDA

"N. S. COPACABANA"

S. CARLOS - C. P. - TEL: 16 - Cxa.
Postal, 218 - EST. DE S. PAULO

PROPRIETÁRIO:

D. PIRES AGRO PECUÁRIA S. A.

Criadores de Gado Holandês da raça preta
e branca, de alta produção leiteira.

Venda permanente de reprodutores puros
de origem e puros por cruz.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
2 ordenhas							
6.777	Boa Vista Sapucaia	NR	8-0	5.º	128	16,160	0,521 3,22
6.778	Estancia	NR	9-2	5.º	124	18,630	0,643 3,45
6.849	Extrema	NR	9-3	4.º	116	14,690	0,502 3,42
6.971	Espanha	NR	9-0	3.º	72	21,010	0,600 2,85
6.972	Codorna	NR	3-6	3.º	78	16,690	0,542 3,25
7.039	Fama	NR	8-5	2.º	43	20,290	0,532 2,62
7.040	Duquesa	NR	9-9	2.º	51	17,980	0,568 3,16
7.041	Floresta II	NR	7-4	2.º	56	18,610	0,577 3,10
7.042	Cintada	NR	4-6	2.º	57	19,320	0,622 3,22
7.043	Fusarca	NR	7-6	2.º	57	16,060	0,644 4,01
7.044	Andaluza	NR	3-6	2.º	45	18,420	0,584 3,17
7.045	Cabrita	NR	-	2.º	44	14,170	0,554 3,91
7.046	Goiania	NR	7-1	2.º	60	16,520	0,509 3,03

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de S. Paulo. Controle em 12/9/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.863	Guará Milonga	PCOC	-	2.º	-	15,550	0,395 2,54
4.738	Guará Marilla	PCOD	-	3.º	-	15,750	0,500 3,17
7.008	Guará Madrinha	PCOC	-	2.º	-	13,700	0,257 1,88

Agrindus A. A., Descalvado, Est. de São Paulo. Controle em 29/9/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.434	Amazonas Marionete	PCOD	7-9	3.º	78	15,270	0,528 3,46
2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	7-9	3.º	71	19,870	0,689 3,46
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	7-4	8.º	252	14,220	0,385 2,71
2.451	Amazonas Mississipi	PCOD	8-0	6.º	205	13,290	0,488 3,67
2.456	Amazonas Ministrada	PCOD	7-11	1.º	6	22,480	0,458 2,04
2.565	Amazonas Zazá	PCOD	6-11	7.º	226	15,080	0,479 3,17
2.579	Amazonas B-328	PCOD	7-2	4.º	150	19,700	0,706 3,58
2.659	Amazonas Naiaque	PCOD	7-7	3.º	101	20,630	0,616 2,98
2.873	Amazonas C-17	PCOD	5-9	3.º	103	15,540	0,480 3,09
4.135	Amazonas B-462	PCOD	-	1.º	-	23,920	0,499 2,08
4.302	Amazonas 3778	PCOD	6-1	3.º	69	20,950	0,614 2,93
4.385	Amazonas 3729	PCOD	6-3	2.º	64	21,340	0,539 2,52
4.408	Amazonas 3770	PCOD	5-5	11.º	345	13,620	0,521 3,82
4.989	Agrindus Residencia	1/2	7-8	3.º	87	22,050	0,749 3,39
5.302	Agrindus Alcanda	PCOC	4-9	3.º	83	16,920	0,551 3,26
5.379	Amazonas 3704	PCOD	-	1.º	-	21,950	0,762 3,47
6.178	Amazonas 3651	PCOD	6-5	2.º	50	22,460	0,720 3,21
6.524	Amazonas 3721	PCOD	5-11	7.º	216	15,220	0,515 3,38
7.129	Odalina	NR	-	1.º	-	16,160	0,587 3,63
7.130	Elvira	3/4	-	1.º	-	13,490	0,367 2,72

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Est. de S. Paulo. Controle em 26/9/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.390	Amazonas Artista	PCOD	6-8	5.º	149	33,670	1,224 3,63
5.762	Amazonas Aristocrata	PCOD	6-10	4.º	115	33,970	1,070 3,15

2 ordenhas

5.311	Amazonas Castanha	PCOD	6-2	6.º	203	14,110	0,435 3,08
5.131	Rumba	7/8	7-0	3.º	76	13,460	0,447 3,32
6.800	Amazonas Campeadora	PCOD	6-6	4.º	162	14,010	0,473 3,38
6.948	Amazonas 3599 Aventura	PCOD	6-10	3.º	87	16,950	0,607 3,58
6.949	Esbelta de Copacabana	-	-	3.º	94	13,870	0,485 3,50

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Mar-
quês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/9/958.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.866	F. S. M. Elemi	PO	4-2	1.º	15	27,400	- -
7.131	F. S. M. Fada	PO	3-8	1.º	11	17,100	- -

2 ordenhas

3.044	Uberaba	PO	10-0	6.º	156	13,100	0,495 3,78
3.730	F. S. M. Bataua	PO	-	3.º	-	16,700	0,616 3,69
4.264	Cereja	PO	6-2	6.º	155	18,500	0,679 3,67
4.996	F. S. M. Colina	PO	5-8	5.º	132	13,500	0,387 2,87
6.889	F. S. M. Eulina	PO	3-7	4.º	113	13,700	0,459 3,35

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 2/9/1958.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.449	Holambra Erna I	PO	3-10	3.º	76	14,200	0,493 3,47
5.542	Holambra Marie XV	PO	3-11	3.º	71	24,820	0,887 3,57
5.614	Holambra Bertha LXV	PO	3-3	7.º	208	13,760	0,595 4,33
6.615	Holambra Holander CI	PO	3-11	2.º	45	20,960	0,679 3,24
5.665	Holambra Wietske X	PO	3-11	3.º	63	17,300	0,644 3,72
5.695	Holambra Sjouk L	PO	3-8	2.º	43	14,600	0,530 3,63
5.699	Holambra Henny	PO	3-10	1.º	28	15,700	0,493 3,14
5.952	Holambra Griet V	PO	3-2	2.º	41	17,030	0,536 3,14
6.034	Holambra Jikke V	PO	3-1	2.º	38	19,300	0,570 2,95
6.575	Holambra Houk V	PO	3-4	7.º	191	13,220	0,540 4,08
6.976	Holambra Boukje XC	PO	2-2	3.º	83	22,980	0,784 3,41
6.995	Holambra Holander CX	PO	2-7	2.º	55	17,310	0,526 3,03
6.996	Holambra Griet X	PO	2-1	2.º	45	13,630	0,468 3,42
7.031	Holambra Antje XI	PO	2-3	2.º	51	14,310	0,536 3,74
7.032	Holambra Rosa II	PO	2-9	2.º	44	15,640	0,539 3,45
7.135	Delta Raxana	PO	2-3	1.º	20	14,560	0,469 3,22

SOCIEDADE COOPERATIVA «CASTROLANDA» LTDA.

CASTRO. Estado do Paraná.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Berend Willem Bouwman. Controle em 4/9/1958.

3.606	Wyns Adema 178	PO	5-9	10.º	274	14,010	0,575 4,10
4.555	Woud Toeve Gelske 2	PO	4-10	2.º	34	21,260	0,733 3,44
5.276	Jitske 8	PO	5-5	7.º	209	17,100	0,750 4,39
5.496	C. Mirella's Jitske 9	PO	3-5	6.º	161	18,150	0,671 3,70

Roelof Rabbers. Controle em 11/9/1958.

4.199	Bettje 21	PO	6-6	1.º	13	32,760	1,310 4,00
-------	-----------	----	-----	-----	----	--------	------------

Jacobus Vos. Controle em 16/9/1958.

3.684	Janke 53	PO	6-10	4.º	106	16,280	0,692 4,25
3.773	Dora 15	PO	6-5	11.º	300	14,150	0,606 4,28
4.276	Koltje 34	PO	6-3	3.º	90	22,110	0,895 4,05
4.566	Maaikje 1	PO	6-1	5.º	131	24,560	0,946 3,85
4.660	Jaike 11	PO	7-4	7.º	203	15,110	0,654 4,33
5.503	Doukje 76	PO	7-6	1.º	29	33,060	1,208 3,65
6.048	Castrolanda Vos Henny	PO	3-0	1.º	22	22,120	0,786 3,55
6.085	Castrolanda Vos Jantje	PO	3-0	1.º	28	18,080	0,650 3,60
6.154	Castrolanda Vos Marta	PO	2-8	3.º	91	16,920	0,634 3,74
6.156	Castrolanda Vas Lutske 2	PO	3-1	1.º	4	19,270	0,798 4,14
7.006	Castrolanda Vas Pietje 10	PO	1-11	2.º	52	19,120	0,734 3,84

Wed H. Moorlag. Controle em 25/9/1958.

6.573	Helena 4	PO	7-0	7.º	204	16,820	0,749 4,45
6.668	Juweeltje 65	PO	6-4	6.º	179	21,300	0,791 3,71
6.669	Geesje II B	PO	7-0	6.º	174	16,780	0,705 4,20
6.671	Tin 20	PO	6-9	6.º	175	25,450	0,874 3,43
6.750	Adelheid 2	PO	6-10	5.º	136	15,610	0,669 4,29
6.751	Dirkje 23	PO	5-11	5.º	139	14,260	0,603 4,23
6.871	Zwartkop Heeringa B	PO	7-2	4.º	118	22,260	0,823 3,69
6.872	Nette 59	PO	7-1	4.º	105	18,060	0,720 3,98
6.945	C. Moorlag Heeringa 19	PO	2-0	3.º	80	18,000	0,710 3,94

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Jayne da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 5/9/1958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.881	Jardineira	PCOD	8-3	6.º	151	13,370	0,482 3,60
5.465	Leme's Esmeralda	PCOC	4-9	8.º	213	13,710	0,481 3,51
6.907	Leme's Ema	PO	4-10	3.º	63	14,730	0,495 3,36

Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 7/9/1958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.879	Marambaia Baiana Alexina	PCOC	6-2	4.º	104	15,590	0,492 3,15
-------	--------------------------	------	-----	-----	-----	--------	------------

NOVEMBRO DE 1958



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

305	12.067,935	380,852	3,15%	3x
365	14.056,150	452,892	3,22%	3x



TRIGUEIRINHA - nascida em 4-5-51. Da raça Holandesa preta e branca, PCOC. As duas primeiras lactações estão inscritas no LM. CAMPEÃ DA RAÇA NA X EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE CAXAMBÚ.



DETENTORA

DO

“BALDE”

E

DA “BATEDEIRA

DE

OURO”.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação da gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

— MINAS GERAIS

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

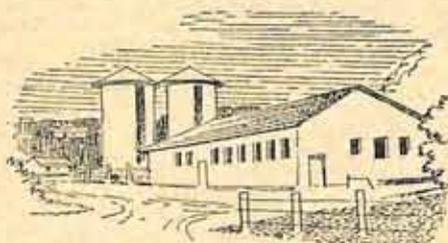
DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeão pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapocericca - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
4.948	Marambaia Betina	PCOD	6-2	4.º	113	13,250	0,474 3,57
6.024	Eeke 5	PO	4-8	1.º	26	17,990	0,689 3,83
6.703	Marambaia Cubana Teiana	7/8	5-0	5.º	144	13,330	0,485 3,62
6.885	Geertje 24	PO	4-4	3.º	82	14,570	0,635 4,36
7.060	Maramb. Castanha Alexina	PCOC	5-2	1.º	24	22,150	0,654 2,95
7.061	Maramb. Enfeitada Teiana	PCOD	3-5	1.º	15	15,560	0,585 3,76

Urbano Junqueira, Cruzilia, Est. de Minas Gerais. Controle em 16/9/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.667	Vaidosa J. B.	NR	-	2.º	59	16,900	0,544 3,22
7.012	Holambra J. B.	NR	5-11	2.º	51	17,200	0,600 3,49

Dario Bacelar, Agudos, Est. de São Paulo. Controle em 10/9/958

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.408	Rebeca	PCOD	10-0	1.º	2	16,550	0,631 3,81
7.073	Stta. Filomena Diana	PCOD	8-2	1.º	28	16,160	0,565 3,49

Dr. Octavio Bierrenbach de Castro, Valinhos, Est. de S. Paulo. Controle em 15/9/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.994	Canjica	3/4	6-0	2.º	34	17,110	0,546 3,19
-------	---------	-----	-----	-----	----	--------	------------

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná. Controle em 3/9/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.800	Mina 61	PO	7-5	2.º	35	26,650	0,835 3,13
5.672	Castro Aafje 3	PO	4-5	7.º	205	16,230	0,654 4,03
6.640	Lena 2 de Carambei	PO	3-8	6.º	154	17,020	0,596 3,50
6.807	Castro Paula XI	PO	2-3	4.º	120	14,880	0,613 4,12

Helio Moreira Salles, Casa Branca, Est. de S. Paulo. Controle em 16/9/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.533	Marambaia Cinder. Teiana	PO	3-4	7.º	187	13,360	0,453 3,39
6.646	Marambaia Cachopa Alexina	PCOC	4-3	6.º	157	14,070	0,564 4,00
6.818	Castelã	PCOD	3-10	4.º	149	13,300	0,482 3,62
6.819	Marambaia Dakota Teiana	PCOC	3-9	4.º	118	13,440	0,484 3,60
6.964	Leme's Estrela	PCOC	4-8	3.º	68	14,120	0,487 3,44
6.998	Leme's Flama	PCOC	3-9	2.º	33	14,540	0,431 2,96
7.103	Margriet	PO	3-9	1.º	30	14,200	0,526 3,70
7.104	Marambaia Camp. Alexina	PO	5-1	1.º	6	17,610	0,588 3,34

Sucessores de Francisco Modesto de Souza, Lavras, Est. de Minas Gerais. Controle em 27/9/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.848	Gandola	NR	6-11	4.º	109	16,980	0,572 3,36
-------	---------	----	------	-----	-----	--------	------------

Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. de S. Paulo. Controle em 30/9/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.009	Gonda 8	PO	9-7	2.º	46	16,350	0,509 3,11
5.013	Atalaia	PCOC	8-7	1.º	16	14,200	0,482 3,39
5.146	Sta. Cecilia Cabrita	PCOC	4-7	3.º	84	13,700	0,436 3,18
5.381	Beleza	PO	6-2	2.º	38	17,600	0,658 3,74
5.383	Sta. Cecilia Barbara	PCOC	6-1	1.º	3	16,750	0,582 3,47

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Janeiro. Controle em 22/9/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.126	Alta	PO	6-11	3.º	87	14,000	0,521 3,72
-------	------	----	------	-----	----	--------	------------

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias Con-trole	de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo. Controle em 2/9/58.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
1.783	Lea 14	PO	10-7	1.º	1	23,580	0,664 2,81
4.481	Netje 68	PO	9-9	6.º	179	14,780	0,590 3,91
6.817	Holambra Bertha X	PO	2-2	4.º	120	16,870	0,569 3,37

Dr. José Procopio do Amaral, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo. Controle em 29/9/58.

6.696	Cevada	PCOD	5-0	5.º	157	13,720	0,361 2,63
6.965	Sta. Filomena Daira	PCOC	8-5	3.º	65	18,320	0,730 3,98
7.010	Muquem Papoula II	PCOD	8-11	2.º	54	18,580	0,473 2,54
7.134	Ama	PCOD	7-5	1.º	9	20,970	0,603 2,87

RAÇA JERSEY

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi, Itapicirica, Estado de São Paulo. Controle em 9/9/58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.621	Sant'Ana Neide Patrician	PO	3-7	3.º	81	11,070	0,472 4,26
5.964	Rosenda da Atalaia	PO	7-11	1.º	22	13,130	0,518 3,94

Espolio de Olivo Gomes, Jacarei, Est. de São Paulo. Controle em 18/9/58.

Regime de ppasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.057	Meadows Magnet's Erin	PO	14-0	2.º	54	14,230	0,731 5,14
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	9-6	2.º	87	13,510	0,735 5,44
2.606	Sant'Ana Olinda Patton	PO	8-1	3.º	79	14,290	0,652 4,56
2.117	Meadows Magnet's Xmas	PO	14-0	4.º	97	10,810	0,487 5,43
2.118	Sant'Ana Heorina	PO	8-0	1.º	15	13,410	0,529 3,94
2.120	Sant'Ana Rosita Bolhayes	PO	9-4	4.º	101	13,620	0,653 4,79
2.258	Sant'Ana Itamar Patton	PO	6-2	7.º	189	12,450	0,722 5,80
2.627	Nora Basil de Canela	PO	6-5	3.º	85	14,280	0,691 4,84
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	7-2	8.º	218	15,030	0,711 4,73
3.670	Popea Sabina 2ª	PO	6-5	4.º	95	10,620	0,498 4,69
3.823	Sant'Ana Garoa Patrician	PO	6-5	3.º	58	14,830	0,681 4,59
3.824	Sant'Ana Hortecia Patrician	PO	5-6	5.º	133	13,840	0,721 5,21
3.831	Sant'Ana Paulicea Patrician	PO	6-2	3.º	87	14,470	0,654 4,52
3.922	Sant'Ana Heliada Patrician	PO	5-3	2.º	32	13,740	0,686 4,99
4.131	Novata Basil de Canela	PO	5-11	2.º	30	13,860	0,571 4,12
4.265	Sant'Ana Esper. Patrician	PO	5-3	5.º	159	11,680	0,559 4,78
4.393	Sant'Ana Xaimas Patrician	PO	4-11	3.º	58	15,010	0,669 4,46
4.394	Valeria Victrix	PO	6-2	2.º	50	12,460	0,566 4,54
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	4-2	3.º	79	14,620	0,834 5,70
5.618	Sant'Ana Coralina Patrician	PO	2-9	6.º	166	10,870	0,577 5,31
5.816	Sant'Ana Novela Patrician	—	-	2.º	46	11,370	0,518 4,56
6.059	Sant'Ana Esbelta Records	PO	-	2.º	54	12,430	0,573 4,61
6.928	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	2-1	3.º	79	11,130	0,514 4,62

Dr. João Laraya, Jacarei, Est. de São Paulo. Controle em 14/9/58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.341	Carioca de Sta. Hilda	PCOD	5-6	1.º	25	10,880	0,363 3,33
5.802	Dora 218	PO	3-8	2.º	44	11,160	0,527 4,72
6.664	Fada Dagnet de Sta. Hilda	PO	2-1	5.º	176	10,600	0,567 5,35
6.930	Star's Dreaming Jewel	PO	-	3.º	58	10,240	0,608 5,94
6.931	Daga	PO	-	3.º	75	11,600	0,668 5,76

RAÇA SCHWYZ

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/9/58.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.145	Morena	7/8	8-8	3.º	76	14,670	0,535 3,64
-------	--------	-----	-----	-----	----	--------	------------

Agrindus S.A. Descalvado, Est. de São Paulo. Controle em 29/9/58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.739	Nortista	1/2	9-4	4.º	168	13,920	0,517 3,71
-------	----------	-----	-----	-----	-----	--------	------------

NOVEMBRO DE 1958

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



CASTROLANDA "BARCA" AVIADOR — Segundo prêmio na categoria de 24 a 30 meses, na XXV Exposição Nacional de Animais, realizada em Agosto, no Parque da Água Branco, S. P.



VENDA DE
REPRODUTORES
DA
RAÇA
SADLE BLACKIE

Sua visita
será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM - direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana
AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo de onibus até Castro (45 minutos)
CAMPO DE POUZO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA



**QUALIDADE
PRODUÇÃO
FERTILIDADE**

**NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO
LEITEIRO DE S. PAULO - 1957**

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza



RALEZA — Grande Campeã P.P.C. e primeiro prêmio de mais de 48 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, em 1957.

Gado Holandês, malhado de vermelho, puro de origem e puro por cruza.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.



N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura
3.749	Fruta	3/4	9-3	2.º	34	16,530	0,633
3.821	Sempre Viva	3/4	8-8	11.º	364	13,150	0,540
4.138	Cicobra	7/8	10-4	1.º	19	14,110	0,606
4.678	Lydia	1/2	10-3	2.º	34	14,830	0,597
5.606	Agrindus Mandchuria	1/2	15-4	4.º	163	13,630	0,649
5.769	Agrindus Balabá	1/2	4-8	6.º	197	13,030	0,501
5.856	Parada	3/4	-	2.º	—	17,080	0,622

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. Janeiro. Controle em 22/9/58.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

2.915	Abanadela de Pinheiro	PO	7-4	5.º	124	15,900	0,589
3.836	Allada	PO	6-11	2.º	54	15,500	0,581
5.001	Barcelona de Pinheiro	PO	5-8	1.º	30	13,800	0,495

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/9/58.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.261	Mariana 397	—	9-4	5.º	153	11,680	0,464
-------	-------------	---	-----	-----	-----	--------	-------

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

Norremôse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 10/9/58.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.431	(28)	PO	4-3	2.º	38	19,300	0,726
5.478	(24)	PO	4-1	3.º	73	18,600	0,667
5.541	(90)	PO	4-0	3.º	85	16,020	0,560
5.637	(39)	PO	3-9	5.º	151	17,410	0,745
5.638	(74)	PO	4-1	4.º	99	19,500	0,749
5.940	(61)	PO	4-5	1.º	34	19,450	0,777
7.070	(20)	PO	4-2	1.º	30	21,150	0,898
7.071	(82)	PO	4-5	1.º	5	17,800	0,782

OBSERVAÇÕES: Hol. - Holandêsa; pb - preta e branca; vb - vermelha e branca; NR - não registrada; PCOC - pura por cruza de origem conhecida; PCOD - pura por cruza de origem desconhecida; PO - pura de origem; RP - registro Provisório.

São Paulo, Setembro de 1958.

DR. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do S.C.L.

CRIADORES E AGRICULTORES DO BRASIL

ouçam todos os dias na

RÁDIO MUNDIAL

o programa

SERTÃO DE MINHA TERRA

(de Marques Meu Patrão da Silva)

de 5 às 6 horas da manhã

com uma surpresa maravilhosa para todos



PATROCÍNIO EXCLUSIVO DA

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 50,00 por centímetro e por publicação

Nesta Secção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de 1/2 página. Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

LIVROS

CRIADORES DE PORCOS

Já saiu o esperado livro "OS SUINOS - CRIAÇÃO PRÁTICA E ECONOMICA" de A. T. Vianna.

Preço: Cr\$ 250,00

O NELORE, — origem, formação e evolução do rebanho

ALBERTO ALVES SANTIAGO

Preço: Cr\$ 500,00 (pelo correio mais Cr\$ 30,00)

PEDIDOS A

Associação Paulista de Criadores de Bovinos - Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEINA

A BASE DAS BOAS
RACOES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

**RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO**

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por

KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B.

Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE

Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzo, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191

São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre
Rio Grande do Sul

COELHOS



COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HOTZFELD
MORRO AZUL • EST. DO RIO

GADO LEITEIRO

COMPRA E VENDA permanente de reprodutores PO e PC e **NOVILHAS E VACAS** PO - PC - 7/8 e 3/4 de sangue, das raças **HOLANDESA, GUERNSEY, JERSEY** e **SCHWYZ**, com os devidos certificados de registro nos Herd-Books das raças, acompanhados dos respectivos atestados de sanidade.

ANTÃO CORRÊA

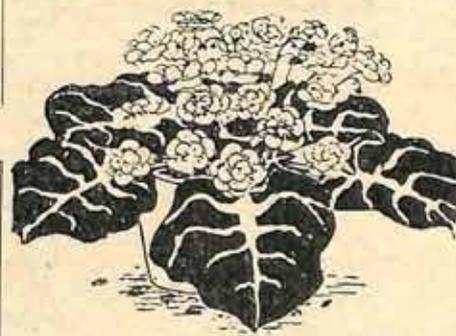
CORRETOR DE ANIMAIS

Praça 15 de Novembro, 20 - 6.º andar - sala 602 - Telefones 43-6808 e 43-0159 - Caixa Postal 851 - Endereço

Telegráfico: "Bovinos"

— RIO DE JANEIRO

FLORES



VIOLETAS AFRICANAS HÍBRIDAS DE FOLHAS DECORATIVAS

Coleção A. de 12 variedades diferentes de flores Grandes singelas por Cr\$ 450,00. - Coleção B. de 12 variedades diferentes de flores grandes dobradas por Cr\$ 650,00.

Mudas fortes pelo reembolso aéreo - para todo o Brasil - perfeitamente acondicionadas. Embalagem e porte em separado.

Pedidos a H. J. EIPPER, caixa postal, 6 - CORUPÁ - Município de Jaraguá do Sul, Santa Catarina

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.

Gil Guimarães de Andrade
Rua Pium-I, 551 Carmo

Uberaba - M.G.

Hugo Prata

Uberlândia - M.G.

Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Campinas - S.P.

José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Livramento - R.G.S.

Achyllés Alves

Piracicaba - S.P.

Octávio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Moçambique - África

José Antonio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF

Sebastião de Araujo
Av. Rio Branco, 143 - 4.º
- s/5

Estados Unidos

Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A.

Belo Horizonte - M.G.

Jayme Batista
Caixa Postal, 625

Rep. Argentina.

Asociacion Argentina Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P
Buenos Aires

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF

Sogeco - Sociedade Geral de
Representações e Comércio
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/2218 -
Tel.: 43-6009

Natal - R.G.N.

Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Juiz de Fora - M.G.

Agência Campos
Caixa Postal, 49

Baurú - S.P.

Salomão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640

São José do Rio Preto - S.P.

Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Três Pontas - M.G.

Livraria Condevila
Caixa Postal, 14

Salvador - Bahia

Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Recife - Pernambuco

Agência de Rev. Mauricêo
Rua Imperatriz, 58

Vitória - E.S.

Alfredo Capolilo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Uberlândia - M.G.

Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

Rio Grande - R.G.S.

Ernani R. Lages
Rua Manoel Floriano, 372

São Paulo - Capital

Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz

Fortaleza - Ceará

J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Salvador - Bahia

Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Montevideo - Uruguai

Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

**Lourenço Marques - Africa
O. Portuguesa**

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

Piracicaba - S.P.

Licínio Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

CALENÁRIO EXPOSIÇÕES E CERTAMES PECUÁRIOS

NOVEMBRO

ARAÇATUBA - S.P.

EXPOSIÇÃO ESTADUAL
DAS RAÇAS INDIANAS
14 a 16

A direção da REVISTA DOS
CRIADORES terá toda satisfação
em receber e publicar graciosamente
dados de exposições de gado
que se realizem em qualquer
parte do território nacional.

PORCOS

PORCO CARUNCHO

Granja Paulista

VINHEDO - Est. de São Paulo
Informações na A. P. C. B.

com CELSO MEIRELLES

TEMOS PARA PRONTA
ENTREGA

Fone 51-6963

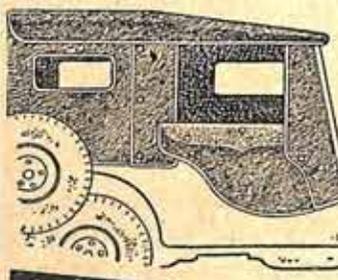


PRODUTOS QUÍMICOS PARA AGRO-PECUÁRIA

Ácido Sulfúrico e demais produtos para análise de leite
Sais minerais: — Sulfatos de cobalto, cobre, ferro, manganês,
zinco, etc.

Sulfas, Permanganato, Formol, Tetracloreto de Carbono,
Cevadilha, Quintilho, Mercúrio doce, Desinfetante Cresoderma,
Arsênico, Cianureto, B.H.C., Sulfato de Cobre
Soda Cáustica, Breu, Solução p. Acumuladores, Água Distilada,
Sai Amargo e Sal de Glauber.
S. PAULO: - C. Postal, 1469 - Telegr. COLOMBINA - Tel. 33-6934
RIO: - R. Pirangá, 117 - Olaria - Tel. RIOCOLOMBINA - Tel. 30-8978
P. ALEGRE: - C. Postal, 1382 - Teleq. COLOMBINA - Tel. 3-2979

AUTOMOVEIS E ACCESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

• Mela porta com cortinas de
molas automáticas • Hermética-
mente impermeável à chuva e ao
pó • Inteira e desmontável
• Lona Locomotiva • Torniquetes
e fivelas inoxidáveis • Visores
plásticos que não amarelam.
Preço: Cr\$ 4.000,00

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

REVISTAS

REVISTA DOS CRIADORES

Coleções finamente
encadernadas.

Cada volume
à Cr\$ 400,00

PEDIDOS A REDAÇÃO

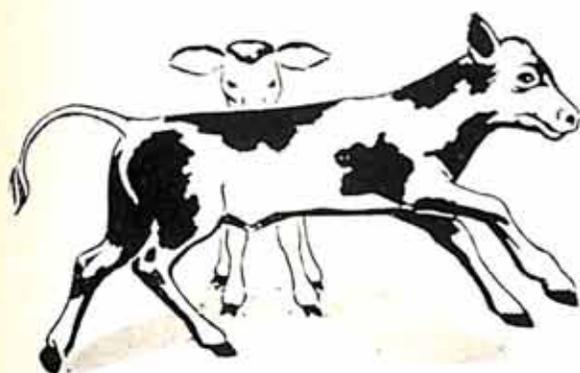
REVISTA
"GADO HOLANDES"
publicação especializada na
criação e seleção da raça,
ASSINATURA ANUAL

Cr\$ 50,00.

PEDIDOS À
Rua Jaguaribe, 634
São Paulo

Parte de uma série de publicações atestando a eficácia dos SUPLEMENTOS PARA RAÇÕES PFIZER TM 3+3, TM-10, e dos PRODUTOS VETERINÁRIOS à base de TERRAMICINA na batalha da produção

COM A PALAVRA, OS NOSSOS FREGUESES:



**“Com Terramicina
desapareceram as DIARRÉIAS
e PNEUMOENTERITES entre
os Bezerros.”**

“Temos usado os Produtos Pfizer em nossos rebanhos, com excelentes resultados, tanto em bezerros como em animais adultos. Em bezerros o uso do TM 3+3 proporcionou não só um bom desenvolvimento como também apreciável estado sanitário, desaparecendo os casos, que eram frequentes, de diarréias e pneumoenterites. Em animais adultos o TM-10 tem dado ótimos resultados no que diz respeito ao estado físico e sanitário dos animais”.
Comercial Wandick Lopes S/A — Natal — Rio Grande do Norte.

★

“Tendo usado a Terramicina Injetável em casos de Pneumoenterite dos bezerros, obtive sempre magníficos resultados”. Sr. Carlos Mortimer — Fazenda São João de Gunhães — Sabinópolis — Minas Gerais.

★

“Sendo criador de gado Holandês, afirmo que consegui ótimos resultados com os produtos da Pfizer. Principalmente em se tratando do emprêgo do TM 3+3, com uso diário, em bezerros de pouca idade, com o qual consegui bezerros mais fortes, mais desenvolvidos e com aspecto geral melhor. Recomendo a todos os criadores que quiserem ter seu rebanho sadio usar os produtos à base de Terramicina”. Sr. Tacisio Rezende — Fazenda São José — Entre Rios de Minas — Minas Gerais.



Pfizer

GUIA DO CRIADOR: Peçam hoje mesmo um exemplar grátis do GUIA DO CRIADOR a fim de se orientar, através de nossos programas de criação e tratamento, sobre como conseguir resultados iguais ou superiores aos registrados acima. Enviem suas cartas com resultados para

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

DEPARTAMENTO AGRO-PECUÁRIO — DEPTO. D.31

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 — Caixa Postal 5291 — São Paulo

exija tudo
de sua criação,
mas dê-lhe

MINERSAL

com



- sais minerais iodados



MINERSAL

com



permite

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne - leite - ovos - lãs, etc.
- Reprodução normal

existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!



SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S/A.

Rua Ministro Campos Vergueiro N.º 85 (Anastácio)
Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087 - Caixa Postal, 5.013
São Paulo